NA 3.ª PÁGINA: AS ROCHAS LUNARES E OS SEGREDOS DO NOSSO SATÉLITE

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 920 ANO 49.º PREÇO 1$50

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

TRANSPORTES

CONDIÇÃO DECISIVA PARA O PROGRESSO SOCIAL E ECONÓMICO

«As dificuldades que os transportes atravessam no mundo inteiro repetem-se naturalmente no nosso País, com o agravamento resultante da nossa posição relativa no desenvolvimento económico e social» — afirma a Associação Comercial de Lisboa numa das comunicações apresentadas ao II Colóquio Nacional dos Transportes, hoje inaugurado em Lisboa. E sintetiza: «Marinha Mercante muito desactualizada, em que 85 % dos navios têm mais que dez anos de uso; poucos portos e os que existem deficientemente apetrechados para movimentação e armazenagem das mercadorias; caminhos-de-ferro com rede estacionária e equipamento lentamente modernizado; frota de caminhões de aluguer em número estabilizado nos últimos anos, não obstante o crescimento acentuado do parque automóvel — eis os factores mais significativos das estruturas dos transportes em Portugal, que afectarão substancialmente a nossa capacidade de adaptação às necessidades do comércio moderno e às condições de concorrência no mercado internacional».

Outra comunicação acentua que, «existindo técnicas de transporte satisfatórias e meios de comunicação eficientes, estão estabelecidas condições decisivas para o progresso social e económico».

A política a promover foi por isso objecto de importantes intervenções.

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

«MAGRA E BONITA É UM MONTÃO, GENTE! SER GORDA E BONITA, ISSO SIM É QUE É DIFÍCIL». A mulher que disse isto tem cerca de cem quilos de talento e simpatia. Conversou com o repórter numa «suite» do 15.º andar do Hotel Estoril-Sol e confidenciou-lhe: «SOU SOLTEIRA E ENCALHADA». Veja quem é
na última página

Decorreu sob a presidência do Chefe do Estado a sessão inaugural do II Colóquio Nacional de Transportes. A gravura mostra-nos o presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, eng. Neves Clara, ao proferir as palavras de abertura daquele congresso

Descoberta a origem das índias amazonas?

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — Os especialistas brasileiros da Fundação Nacional do Índio teriam descoberto a origem das célebres índias amazonas.

Os exploradores visitaram numa expedição recente, no interior do território de Rondónia, no limite da Amazónia

(Continua na ultima pág.)

ATAQUE AÉREO AOS ARREDORES DO CAIRO

TEL AVIV, 28 — (R.) — A aviação israelita atacou hoje instalações militares egípcias nos arredores do Cairo — anunciou um informador militar.

Uma das instalações atacadas foi o aquartelamento de El-Maadi, a 10 quilómetros a sul do Cairo, e outro o de Dahashur, a 13 quilómetros a sul do centro industrial de Helwan, no delta do Nilo. Os aviões israelitas regressaram todos á base.

REUNIÃO ÁRABE DE ALTO NÍVEL

CAIRO, 28 — (A. N. I.) — Uma reunião de alto nível das nações árabes que defrontam Israel está prevista para 7 de Fevereiro no Cairo, com o objectivo principal de coordenar a estratégia a utilizar contra aquele país — confirma-se em círculos oficiais da capital egípcia.

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

ÁLBUM DE LISBOA

PROSSEGUE A RECEPÇÃO DE CADERNETAS

CONTINUA a promover-se a recepção de cadernetas nos «stands» Gazcidla dos bairros populares de Lisboa. Evidentemente, qualquer concorrente da capital se poderá deslocar ao bairro onde se anuncie a recepção e aí entregar a sua caderneta. A medida, tomada com a colaboração da Cidla, que patrocinou esta iniciativa, visa apenas a comodidade dos concorrentes, tentando evitar deslocações e demoras.

Insistimos: só depois da recepção feita em todos os «stands» Gazcidla de Lisboa, a entrega de cadernetas se fará pessoalmente nos nossos serviços da Rua Castilho, 185. Recordamos as datas em que os funcionários do nosso Jornal estarão nos «stands» Gazcidla para atender os concorrentes de Lisboa, bem como a localização dos estabelecimentos:

Nas zonas mais populosas e populares, os funcionários do «Diário de Lisboa» atenderão, nos «stands» Gazcidla, todos os concorrentes que aí se quiserem deslocar para entregar as suas cadernetas, recebendo em troca o boletim de identificação devidamente numerado, que os habilitará ao sorteio de magníficos prémios. Esclarece-se, ainda, que os nossos funcionários estão munidos de colecções de gravuras para atender os concorrentes que tenham cadernetas incompletas.

STANDS GAZCIDLA

Localização e datas da recepção de cadernetas

JANEIRO

29 — Largo da Graça, 63-D	— GRAÇA
30 — Rua de Campolide, 94-C	— CAMPOLIDE
31 — Rua Infantaria, 16, 57-A	— C. DE OURIQUE

FEVEREIRO

2 — Praça Alexandre Ferreira, 32	— LUMIAR
3 — Rua Emília das Neves, 4-B	— BENFICA
4 — Rua Cidade de João Belo, lote 88-Lj. B	— OLIVAIS
5 — Av. Miguel Bombarda, 56-A	— AVEN. NOVAS
6 — Rua José Duro, 27-C	— ALVALADE
7 — Avenida 24 de Julho, 94-A	
9 — Rua do Alecrim, 77	
10 — Praça Marquês de Pombal, 1	
11 — Largo do Calvário, 12-C	— ALCANTARA
12 — Largo Mendonça e Costa, 9-C	— ARROIOS

A recepção pelo correio

Continuamos a receber pelo correio cadernetas de concorrentes de todos os pontos do País. Insistimos que devem selar o sobrescrito onde as enviam com 2$00, juntando mais um selo de 1$00 se pretenderem a devolução do boletim de identificação devidamente numerado. Toda a correspondência relacionada com o concurso «Álbum de Lisboa» deve ser remetida para os serviços do nosso Jornal, Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1.

Prossegue a recepção de cadernetas do nosso concurso «Álbum de Lisboa». Ontem, na Madragoa, no «stand» Gazcidla daquele bairro, uma concorrente entrega a sua caderneta — e habilita-se ao sorteio

DE ONTEM PARA HOJE

OS PAÍSES ISLÂMICOS

«A actualidade dos países islâmicos» é o tema da série de conferências ontem inaugurada com uma do nosso prezado colega de jornalismo e arqueólogo distinto que é o dr. João Salvado. E começou a série com o país, coração do islamismo, com o país que, em dado momento passou a designar o próprio Islão. Dizer os turcos era dizer os islâmicos e quando o Islão ameaçou subverter a Europa foi de invasão e ameaça turca que se falava, ainda quando vinda do Norte de África. O dr. João Salvado realizou a sua conferência na Sociedade de Língua Portuguesa, tendo presidido o dr. Francisco José Veloso, presidente da Sociedade, patrocinadora da série, juntamente com o Círculo David Lopes. Classificou a Turquia de ontem, os seus monumentos, as gentes e os costumes; e, passando á Turquia dos nossos dias, lembrou a obra de Ataturk em todos os sectores da vida pública e da vida privada do país, para o trazer para o século XX. E, em nossos dias, se verifica que mais do que sentinela da Ásia na Europa, os turcos do Império Otamano e da República de Ataturk, caucásicos, europeus, portanto, se tornam ante uma sentinela da Europa na Ásia. E findou: «Turquia de ontem e de hoje, é bem o ponto de encontro de culturas e civilizações.»

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano reuniu-se, ontem, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros. Foi aprovado o diploma que autoriza a Secretaria de Estado do Tesouro a ceder á Junta de Colonização Interna para esta aplicar em fins económico-sociais, vários prédios rústicos na posse do Estado, com área total de 4000 hectares. Outro diploma torna extensiva aos Hospitais das Universidades de Luanda e de Lourenço Marques a legislação sobre carreiras médicas. Pelo Ministério do Ultramar foi apresentado o Decreto-Lei, que o Conselho aprovou, criando o Comissariado do Governo para os Assuntos do Estado da Índia, destinado a centralizar tudo quanto respeita aos interesses portugueses ligados á Índia e aos problemas dos naturais de Goa, Damão e Diu. O comissário do Governo terá a categoria de governador-geral e despachará por delegação do Ministério do Ultramar, assistido por uma comissão consultiva. Os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional fizeram ao Conselho exposição sobre assuntos que correm pelos seus Ministérios.

MOTORIZADA CONTRA CAMIONETA

Em Tomar, na Avenida Marquês de Tomar, seguia numa motorizada o sr. Manuel Ribeiro, de 50 anos, casado, morador na Venda da Gaita, que foi chocar violentamente com uma camioneta carregada de areia. Ainda foi para o hospital daquela cidade, mas só para morrer.

PARA SE DESPEDIR

Tal como fizera o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ministro da Saúde e Assistência e Corporações e Previdência, também o ministro da Educação, dr. Veiga Simão, partiu esta madrugada para Moçambique. Vai despedir-se da Universidade de que foi reitor e dos amigos que ali deixou. A despedir-se estiveram diversas personalidades, incluindo membros do Governo.

PROPAGANDA TURÍSTICA

No Skal Clube de Lisboa foi iniciada a actividade do ano de 1970, com uma reunião de convívio a que presidiu o dr. Fernando de Melo Moser. Presentes o secretário de Estado da Informação e Turismo, o director-geral do Turismo e outras pessoas ligadas ao movimento turístico. O dr. Felner da Costa fez uma exposição sobre «alguns problemas da propaganda turística de Portugal no estrangeiro».

«CRIANÇAS DE HOJE HOMENS DE AMANHÃ»

A Associação Vegetariana Portuguesa foi falar, ontem á noite, a jornalista D. Etelvina Lopes de Almeida. Tema da conferência: «Crianças de hoje, homens de amanhã». Os jovens, ainda os de hoje, num mundo de ficção científica, face ao Cosmos já em parte desbravado, nem por isso deixam de necessitar da realidade para a felicidade. Sòmente a realidade tem de ser construída por eles mesmos.

ORDEM OU SINDICATO?

—OS ECONOMISTAS NÃO CONSIDERARAM O PROBLEMA RELEVANTE

A assembleia dos economistas, reunida ontem para tratar de assuntos respeitantes á sua vida sindical, resolveu não considerar relevante o problema da transformação do actual Sindicato numa Ordem, uma das questões integrantes da agenda de trabalhos. Por outro lado, foi acentuado na reunião que o futuro elenco directivo deve ser constituído predominantemente por gente jovem.

O Sindicato em que se agrupam os economistas tem a designação de Sindicato Nacional dos Comercialistas, e foi criado em 1913, com o nome de Associação dos Comercialistas Portugueses. Em 1935 passou a ter a actual designação, como aconteceu com muitas associações congéneres. O Sindicato viveu sem quaisquer actividades até 1948 e, quando, nessa data, procurava sair da rotina e tornar-se um organismo vivo, viu as suas actividades dificultadas por todos os meios, culminando essas dificuldades com um despacho de 20 de Junho de 1955 que retirou, embora irregularmente, a aprovação dos seus estatutos. Desse despacho, proferido no uso de um poder descricionário ilegítimo, recorreu o Sindicato para o Supremo Tribunal Administrativo que, sempre por unanimidade, deu provimento ao recurso, considerando sem efeito o despacho, cuja execução, aliás, logo de início havia mandado suspender.

Sucederam-se as direcções, de três em três anos, as quais eram eleitas para, no entanto, nunca chegarem a exercer os seus mandatos. Em 1964 foi nomeada uma comissão para realizar, no prazo de seis meses, o estudo de enquadramento corporativo da profissão de economista, o que só agora finalmente, poderá ser esclarecido.

A assembleia ontem realizada aprovou por unanimidade o relatório e contas de 1969 e nomeou para constituir a comissão da bolsa de estudos Prof. Caetano Maria Beirão da Veiga os drs. Mendes, Rolando Galvão e Alberto Calhau. A assembleia estudou também a definição da profissão de economista, com vista á integração no Sindicato.

A partir de amanhã efectuam-se na sede do Sindicato — foi também decidido — reuniões com o fim de estudar um programa que a futura direcção terá de cumprir. Depois desse estudo será convocada a assembleia geral, que se deseja em Março.

Os industriais hoteleiros do concelho de Cascais vão discutir problemas turísticos da Costa do Sol

O carácter fortemente concorrencial que o turismo apresenta em determinados mercados impõe esforços crescentes em matéria de promoção turística na Costa do Sol — afirmou o sr. Joaquim Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, ao anunciar ontem aos jornalistas uma reunião com os industriais hoteleiros do concelho de Cascais.

Esta reunião realiza-se no próximo fim-de-semana, com sessões das 10 ás 13 e das 15 ás 19, no sábado, e das 10 ás 13, no domingo. Participarão cerca de trinta hoteleiros, directores das Casas de Portugal e Centros Portugueses no estrangeiro, elementos da Direcção-Geral de Turismo e o director comercial da TAP.

Na reunião com os jornalistas, falaram ainda o eng.º Álvaro Roquete, director-geral do Turismo, que presidiu, e o dr. Manuel Rocha, director do Gabinete de Estudos e Planeamento daquela Direcção-Geral. O eng.º Álvaro Roquete referiu-se á iniciativa como «desejo de dialogar» e o dr. Manuel Rocha acentuou a importância da reunião, afirmou que é necessário, primeiro, fomentar a procura, para justificar, depois, o aparecimento de investimentos e disse que o Estoril precisa de mais hoteis de capacidade elevada.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

ÓLEOS VEGETAIS ALIMENTARES

As dificuldades encontradas na obtenção de autorizações para importar sementes oleaginosas destinadas a produzir óleos alimentares foram estudadas em reunião da direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Óleos Vegetais, seus Derivados e Equiparados com os industriais do respectivo sector.

Outro problema debatido relaciona-se com a comercialização das diferentes gorduras alimentares fluídas e classificação das gorduras alimentares segundo o Acordo Internacional Oleícola, de que Portugal é signatário.

AS ROCHAS LUNARES AINDA NÃO DESVENDARAM OS SEGREDOS DO NOSSO SATÉLITE

A conferência organizada em Houston pela N. A. S. A. para que os cientistas pudessem dar a conhecer os resultados das análises a que procederam nas amostras de solo lunar, recolhido pela missão Apolo, acabou sem se ter chegado a uma conclusão de conjunto. Alguns observadores notaram mesmo que ela acabou numa atmosfera dominada por «certa confusão»...

Um resutlado parece, contudo, agora assente: o dos estudos da idade da Lua. Com efeito está já fixada a idade de 4,6 biliões de anos para a idade das amostras do solo lunar, trazidas por Armstrong e Aldrin, mas se interpretamos correctamente as poucas informações já chegadas a Paris, esta antiguidade é atribuída apenas ás amostras de poeira, pois a idade das rochas subjacentes é apenas de 3,6 biliões de anos.

Como interpretar esta diferença? O director do Centro de Investigação Espacial de Nova Iorque, Robert Jastrow, observa que «a cristalização das rochas há 3,6 biliões de anos sugere que se tenha produzido um fenómeno, o qual terá afectado simultâneamente a Terra e a Lua».

De todos estes dados é naturalmente impossível deduzir indicações que autorizem uma escolha entre as diversas teorias sobre a formação e a estrutura da Lua. A conferência de Houston foi assinalada, como era de prever, pela oposição entre os partidários da Lua «quente» e os da Lua «fria». Em resumo: os primeiros entendem que

(Continua na pág. seguinte)

ECOS

A contestação dos patrões no seio da sociedade de expansão manifesta-se em França, através de Martin, Roux e Wack, presidentes directores-gerais, respectivamente, da Pont-à-Mousson (que controla a Saint-Gobain), da Companhia Geral de Electricidade e da Shell Francesa. Que propõem eles? Um aumento da produção industrial «à japonesa» (8 por cento de expansão anual em vez de 5,4 por cento), inventário de valiosas reservas de produtividade, esforço aumentado do aparelho produtivo e dos trabalhadores. Consequências previsíveis: estas empresas autofinanciam-se a mais de 100 por cento, podem fazê-lo a 60 por cento apenas mas tal não sucede com as pequenas e médias indústrias, que cairiam sob o domínio dos bancos. Os «patrões» menos capazes ou menos fortes seriam assim eliminados. Quais as consequências sociais deste crescimento acelerado, segundo o grande capital «modernista»? Só com a aliança da classe operária, esse bloco «modernista», com o qual sonham os tecnocratas franceses, seria possível sem greves semelhantes às que têm havido em Itália.

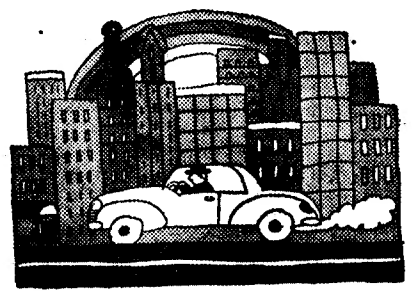
★

No seu notável ensaio «A Ilusão Política», Jacques Ellul pôs em causa aquilo que chama a «nova alienação», ou seja, o apelo do cidadão para o Estado, que é bem mais forte (e nem sempre consciente) do que a sua opinião política. Progresso e Estado surgem indissociàvelmente ligados na moderna representação do mundo. Todos os canais da acção pública estão orientados no sentido do Estado. O apelo do indivíduo para o Estado procede das zonas profundas da sua situação e participação na sociedade. É uma forma de confiança na instituição e ao mesmo tempo um alibi que o cidadão encontra ao seu alcance para se furtar às suas responsabilidades.

★

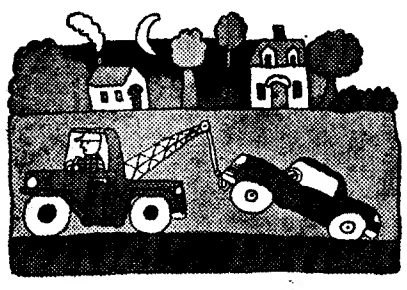
O iodo das nossas praias, de que tanto carece a saúde dos portugueses, está em sério risco, com a constante recolha de algas que em todas as praias da costa exaustivamente se verifica. Vão para Moçambique, levam-nas os japoneses, são transformadas em produtos químicos e farmacêuticos, em breve talvez em produtos alimentares. Mas será bom não esquecer o quanto delas necessita a fauna piscatória e até os humanos, que respiram o iodo das lindas manhãs de sol ou das enigmáticas manhãs de bruma mormacenta.

Onde quer que vá vai melhor com Hertz



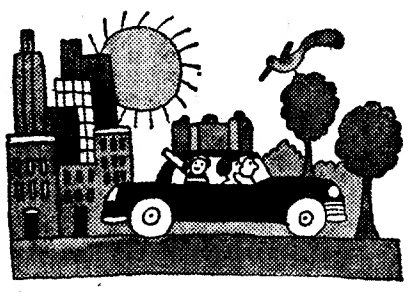
Em viagem de negócios vai melhor com Hertz

Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluirá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática.
Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor solução.



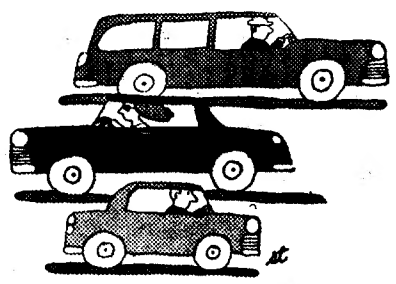
Quando o seu carro não vai, Hertz vai

Se o seu carro não pode andar, Hertz tem sempre um carro ao seu dispor. Porquê? Porque o nosso sistema impõe que todos os carros Hertz sejam verificados em 19 pontos capitais antes de entrarem ao seu serviço.
Por isso, alugue um Ford (ou outra marca) da Hertz, quando o seu carro se avariar.
Lembre-se que quando o seu carro *não vai*, Hertz *vai*.



Para fim-de-semana vai melhor com Hertz

Para os seus fins-de-semana a Hertz tem preços especiais:
Por exemplo, um Ford Escort ou um carro similar custa 360$00 (incluindo 100 Kms gratuitos) e, se quiser ir a Espanha, tem o seguro pago.
Mais: os fins-de-semana Hertz são mais longos, começam à sexta-feira à tarde e acabam segunda-feira de manhã.
Telefone à Hertz e marque o seu carro para o fim-de-semana.



Para cada situação há um carro Hertz

A Hertz tem sempre um carro diferente, conforme as suas preferências... ou os seus caprichos (porque a Hertz pode mesmo resolver o problema das senhoras que gostariam de mudar a cor do automóvel consoante a cor do vestido).
Se tem um carro utilitário pode mudar para um carro de turismo no fim-de-semana;
se, em qualquer momento, precisa de carros diferentes;
se precisa de mais carros, de um dia para o outro,
alugue um Ford ou outro bom automóvel da Hertz.
LISBOA — Telefone: 328247
PORTO — Telefone: 33455
FARO — Telefone: 23537/24326.

© Hertz System, Inc.—1970

Hertz

vai melhor com Hertz

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Oferta excepcional

15 VOLUMES À ESCOLHA, ENCADERNADOS EM BALACUIR PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 52$50

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG

e mais de uma centena de autores — cerca de 300 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Recortar este cupão e remeter a
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 21
PORTO

D. L. — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.
Nome .....
Morada .....
.....

ora diga-nos...

— Acha que o Benfica-Belenenses será repetido?

Está na ordem do dia. A invasão do Estádio da Luz «travou» a partida entre «rubros» e «azuis» aos 43 minutos da primeira parte. Agora, como será?

● — Não. Se um dia se repete um jogo que terminou daquela maneira abre-se um precedente. O público afecto a uma equipa que esteja privada da vitória invade o campo e provoca novo encontro.

Carlos José Teixeira, actor teatral e cinematográfico ex-«capitão» da turma de júniores do Belenenses e sócio dos «azuis», prossegue:

— Quem teve a culpa? O futebol está sujeito a fenómenos derivados do comportamento das grandes massas, que, por simpatia para com as suas cores clubistas, deveriam ser comedidas e cautelosas em todos os seus procedimentos.

● *João Francisco Ferreira, motorista particular e adepto do Benfica:*

— Entendo que a partida tem de ser repetida. Meia dúzia de pessoas, completamente fora de si, arrastaram pacatos cidadãos e provocaram um fim pouco feliz num jogo que poderia (e deveria) ter sido um grande espectáculo.

Conclui:

— No fim de contas, o Benfica já está prejudicado: perderá receitas durante o período em que for obrigado a jogar fora do seu parque. Um grande castigo, não é verdade?

● *Autor de versos para canções que se tornaram populares, funcionário da Emissora Nacional e adepto sportinguista, diz-nos Jerónimo Bragança:*

— Acredito plenamente que o jogo não será repetido, e o zero-zero ficará como resultado final. Fez-se o encontro, e repeti-lo será, nitidamente, beneficiar o infractor.

OS SEGREDOS DA LUA

(Continuação da pág. anterior)

a Lua foi e será talvez ainda sede de certos fenómenos vulcânicos, enquanto os segundos vêem nela um corpo inerte. Estas concepções bem diferentes levam a conclusões igualmente divergentes sobre a estrutura interna do nosso satélite. O exame de certas amostras de solo lunar levou, sem duvida, numerosos especialistas a acreditarem em que, no passado, terão existido fenómenos vulcânicos, mas os argumentos invocados em apoio desta tese não parecem de natureza a convencer os partidários da tese oposta, os quais esgrimem com outros elementos de apreciação.

Há, no entanto, um ponto sobre o qual, como era de prever, se estabeleceu fácilmente o acordo: não existe á superficie da Lua nem vestigio de vida, nem vestigio de água.

A conferência de Houston, na qual participaram os cento e quarenta e dois «examinadores principais» e os seiscentos e cinquenta «co-examinadores» nomeados pela N. A. S. A., pôs á disposição da comunidade científica um abundantíssimo acervo de informações científicas de toda a ordem. Talvez a massa de informações seja mesmo demasiado abundante.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o DIÁRIO DE LISBOA

— *Esperávamos* — declarou um dos participantes na conferência—*ir aprender muito com as rochas lunares. Mas estamos a sentir-nos esmagados pelo dilúvio de informações científicas que caem sobre as nossas cabeças.*

Quanto á idade das pedras lunares, o unico aspecto talvez sobre o qual os homens de ciência presentes em Houston estão de acordo é a dificuldade que, por agora, há em estabelecer a história da Lua. Como declarou Jastrow «*o que até agora aprendemos é que a Lua tem um passado mais complexo, mais interessante e também mais rico do que se supunha*».

A questão essencial, evidentemente, é a de saber se outros estudos das amostras permitirão retirar novos ensinamentos e sobretudo a de saber se os futuros voos a organizar pela N. A. S. A. autorizarão descobertas mais frutuosas. Deste ponto de vista, a decisão da N. A. S. A. de espaçar os próximos desembarques lunares é um factor encorajante: para se penetrar no mistério da Lua não basta tirar amostras do seu solo, há também que fazê-lo em adequadas circunstâncias.

N. V.

COMBOIOS PARA SETÚBAL

— IMPÕE-SE A REVISÃO

SETUBAL, 28 — O actual horário dos combóios que servem esta cidade está feito de maneira a satisfazer o publico, não obstante a morosidade das marchas das composições, resultante do estado da via, que, consta, será melhorado, dentro em breve.

Há, no entanto, uma anomalia que nos parece fácil de corrigir, a qual consiste no facto de a automotora n.º 9965, que parte do Barreiro ás 17 e 30, com destino a Praias-Sado, não receber ligação do barco que ali chega ás 17 e 35, prejudicando-se assim inumeros passageiros procedentes de Lisboa com destino ás estações do percurso, os quais, por isso, só saem do Barreiro ás 18 horas no comboio n.º 9967, para chegarem a Setubal 40 minutos mais tarde, do que se viajassem na automotora, de marcha mais acelerada.

Para evitar tal inconveniente, bastaria que o referido barco partisse de Lisboa dez minutos mais cedo — e a ligação ficaria assegurada.

Se uma PULGA incomoda muita gente... ATENÇÃO! ESTA NÃO.

TELESCOLA PARA ADULTOS?

NÃO SÃO POSSÍVEIS RESULTADOS POSITIVOS SEM MODIFICAR AS ESTRUTURAS

—opinião dos orientadores dos cursos do Grupo Desportivo da Cova da Piedade

A telescola para adultos— eis a proposta (pelo menos proposta de discussão, proposta para se encarar o assunto a sério e em profundidade) que o «Diário de Lisboa» entendeu oportuno fazer, após o seu redactor Mário Castrim ter sugerido a criação daquela no balanço de televisão do ano de 1969.

Tema sobre o qual importa ouvir pessoas de diversos sectores que de qualquer forma se possam encontrar ligados a ele, poder-se-á dizer que ainda se encontra mais na ordem do diz depois do novo ministro da Educação Nacional, prof. dr. Veiga Simão, ter afirmado no seu discurso de posse «trabalharemos com o fim de preparar e garantir em futuro não distante o aumento da escolaridade obrigatória até ao termo do ciclo geral dos liceus ou equivalente, procurando já uma solução harmoniosa para os problemas do ciclo preparatório e da 5.ª e 6.ª classes e promovendo a conclusão urgente dos estudos relativos á instituição do novo ciclo do ensino secundário».

Após termos ouvido, para este breve inquérito que ao assunto estamos a dedicar, o inspector Baptista Martins, chefe da repartição de Rádio e TV do Imave, publicamos hoje o depoimento do grupo de orientadores de Escolas Liceais (1.º ciclo e 2.º ciclo de Letras) do Clube Desportivo da Cova da Piedade, que neste campo — o de cursos (nocturnos) para adultos — vem prosseguindo uma obra magnífica e a diversos títulos assinalável.

«Concretamente, não podemos responder com uma opinião feita á base de experiência pessoal, porquanto não utilizamos nem método nem meios audio-visuais; e se as reacções dos adultos face a métodos clássicos de ensino são muitas vezes imprevisíveis, é-nos difícil prever qual a sua reacção perante métodos novos. (Aliás, conhecemos, entre os nossos alunos, casos de difícil adaptação á actual telescola).

Assim, embora reconhecendo os méritos do ensino audio-visual (considerando a telescola como um exemplo de tal) e das suas imensas possibilidades não só presentemente, como meio mais eficaz de estender a cultura ao povo, mas também como método-base do ensino no futuro, não podemos deixar de notar que, no nosso caso específico, isto é, em Portugal, a questão se reveste de aspectos que vão limitar bastante a sua aplicação e, concomitantemente, a sua eficácia. teremos, em primeiro lugar, que inserir a telescola no contexto geral que é o ensino em Portugal — ensino clássico, utilizando métodos de cátedra, passivos, em que a participação efectiva do aluno é quase nula, ensino que não está adaptado ás exigências do Homem contemporâneo. Deste modo, podemos concluir que, sem modificação de estruturas, uma telescola para adultos iria reflectir os aspectos negativos de tal ensino, sem que, em contrapartida, encontrássemos algo de verdadeiramente construtivo. A preparação base do aluno, seria, pois deficiente (agravada por um começo retardado) e não satisfazendo portanto a sua aspiração de Homem do futuro, actuante, dinâmico, com capacidade de cútica construtiva e de realização.

Por outro lado, temos as condições da própria R.T.P. — sim, porque não vemos outro modo de fazer uma telescola popular senão através da única cadeia de televisor que o País possui —, as suas possibilidades actuais! Podemos, porventura, pensar que a R T. P. abdique dos seus programas? Julgamos que não! Ora, seria justamente nas tais horas (20 ás 23 horas), que programas de educação de adultos iriam para o ar, já que de outra forma não poderia ser, dado que a maioria dos telespectadores são trabalhadores.

Há, igualmente, que considerar os alunos, as suas possibilidades, a sua mentalidade, enfim, os múltiplos factores que condicionam e influenciam os indivíduos. Temos adultos que vivem na cidade e outros no campo, e o seu comportamento não é, decerto, o mesmo. Produzir dentro de cada um destes dois grandes grupos existe toda uma gama de diferenciações, que, de modo algum, podemos menosprezar. Logo, numa eventual telescola para adultos, teria de ser antecedida e, depois, acompanhada, de cuidadosos estudos de modo a que as matérias fossem assimiladas por todos. E o material didáctico especial, para satisfazer as necessidades de indivíduos de desigual formação e mentalidade? Fazê-lo, é possível, mas exige grande soma de trabalho a todos os títulos!

E os monitores? é outra dificuldade, porquanto nem todo o indivíduo serve para ensinar pessoas, em qualquer meio, indiferentemente, por muito que esse indivíduo saiba. A unidade monitor-alunos é importantíssima. Este é um aspecto. Outros, não menos importantes, seriam: a reacção dos monitores perante programas que não estavam a produzir os esperados frutos — isto é, perante um eventual descontentamento dos alunos, — porque não tinham sido devidamente estruturados; e os vencimentos a pagar a esses monitores, que desejaríamos competentes, e que para o serem, teriam de sacrificar muito de pessoal.

Portanto, segundo a nossa opinião, uma telescola para adultos não produziria presentemente muitos resultados positivos, dado o estado actual do ensino.

Mas, consideramos, efectivamente, um óptimo meio de expansão de cultura, enquadrado numa remodelação das estruturas educacionais, reflexo da modificação do contexto geral. Deste modo, teríamos uma telescola, interessada, sobretudo, em possibilitar um conhecimento da realidade em que nos de ensino, alterando apenas inserimos e não seria a continuação dum método básico a situação do professor — da presença física na aula, á presença na mesma através do écran —, (o que acontece actualmente).

Primeiro casamento em Portugal segundo o rito bizantino

FÁTIMA, 28 — Na capela da «Domus Pacis», sede internacional do Exército Azul, realizou-se ontem o primeiro casamento católico celebrado em Portugal segundo o rito bizantino de São João Crisóstomo.

O noivo, Francisco Marques Gomes, é natural de Fátima, e está a prestar serviço militar em Angola, e a noiva, Maria de Lurdes da Silva Leal, é natural de Coimbrão (Leiria) e presta serviço na recepção da «Domus Pacis».

Presidiu ao acto, que teve a presença das famílias dos noivos e de muitos convidados da Cova da Iria, Mons. John Mowatt, arcipreste do rito bizantino e director do centro de Estudos Bizantinos de Fátima, que desejou aos noivos as maiores bênçãos de Deus.

A cerimónia no rito bizantino, que incluiu a colocação das coroas nas cabeças dos noivos enquadrada na missa, foi celebrada na língua portuguesa, tendo prestado o seu contributo nos cânticos os alunos do Seminário do Coração de Maria, de Fátima.

A celebração do casamento destes noivos no rito bizantino foi autorizada pelo cardeal Maximiliano de Furstenberg, prefeito da Congregação do Rito Oriental, antigo núncio apostólico em Lisboa.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIS

TÍTULO — «O filho de Shane» («The Hangman's Tree»).
REALIZADOR — Mike Fitzgerald, 1969 (Itália).
INTÉRPRETES — Mike Marshall, Michele Girardon, etc.

Mais um *western* europeu. O mesmo de sempre: falta de imaginação e de talento que se procura encobrir sob baforadas de violência, cada vez mais epidérmica. Nesta fita dos falsos Mikes (Mike Fitzgerald, realizador, e Mike Marshall, actor, não passam de grotescos pseudónimos de realizador e actor transalpinos) tudo é de pacotilha, até à triste «vingança» do odioso «herói». Que tudo isto se relacione, mesmo nominalmente, com o velho e clássico «Shane», de George Stevens, eis um pecado imperdoável que nenenhum apreciador de *westerns* poderá esquecer.

L. A.

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «O monge da máscara negra».
REALIZAÇÃO — Horst Wendlandt, 1968 (Alemanha Ocidental).
INTÉRPRETES — Harald Lipnitz, Carin Dor, Ursula Glas, etc.

A «coisa» tem um certo «encanto» à partida: um castelo medieval, transformado em internato feminino, nas proximidades do qual vão acontecendo alguns episódios curiosos. Entre eles, o aparecimento de um monge mascarado de negro, que se entretém a raptar e aterrorizar as indefesas virgens ali recolhidas. Nas noites de maior mistério, tudo pode acontecer. Mas a Scotland Yard, zelosa dos bons costumes, tenta desmascarar o mascarado e punir o infrator. O que consegue, está bem de ver...

Película de origem germânica, esta realização de Horst Wendlandt é, porém, extremamente mal cozinhada, pese embora um ou outro plano de ressonâncias expressionistas (que não chega a nada, feitas as contas gerais).

Em complemento, «*Noite de Violência*», magnífico *western* de Arnold Laven, com Dean Martin, George Reppard e Jean Simmons. Quem nunca viu, não deve perder.

L. A.

Bela Bueri aparece em mais um 45 rotações para a etiqueta «Estúdio». O disco inclui as composições «Alguém virá um dia» (Antônio Teixeira de Vasconcelos-Acácio Gomes), «Abandono» (Ângela Sarmento-Maria Isabel Ribeiro Neves), «Meu amor morre no mar» (música do fado «Primavera») e «Volto por ti, sòmente» (Manuel de Andrade). Raul Nery e António Chainho (guitarristas), José Maria Nóbrega e Raul Silva (violas) executam o fundo 19 e 15 anos, respectivamente musical

MAIS TRÊS ESPECTÁCULOS DO «GRUPO 4» NO PALCO DO TIVOLI

A invulgar qualidade do espectáculo que o Grupo 4 estreou em Lisboa no mês de Novembro e depois foi exibido com extraordinário sucesso também no Porto, estiveram na base do êxito alcançado junto do público e da crítica por um dos mais notáveis espectáculos teatrais representados nos últimos anos.

Cerca de 16 000 espectadores aplaudiram entusiàsticamente «Amanhã digo-te por música» nos relativamente poucos espectáculos realizados, justificando, assim, que o Grupo 4 queira satisfazer os pedidos que de todos os lados lhe têm sido dirigidos no sentido de voltar a apresentar a peça de James Saunders, em tradução de José Palla e Carmo, que foi a mais destacada realização teatral do ano de 1969.

Assim, e enquanto prepara o seu próximo espectáculo, o Grupo 4 estará no palco do Tivoli às 18 e 30 de hoje, amanhã e sexta-feira, para as últimas representações desta peça.

São intérpretes Fernando Gusmão, João Lourenço, Luísa Salgueiro, Morais e Castro e Rui Mendes, tendo a encenação a assinatura da competência de Fernando Gusmão.

Os bilhetes encontram-se à venda para os três dias e os estudantes têm direito a 50% de desconto na compra de qualquer bilhete.

COMUNICADO

Como compete a uma organização teatral eficiente esperava a empresa do

Teatro Maria Matos

fechar apenas os quatro dias necessários à completa afinação da complexa montagem da peça

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

em teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos

Acontece que o acidente ocorrido no palco causou consideráveis danos em todo o sistema rotativo e elevatório cuja utilização é indispensável à realização concebida especialmente para esta nova produção de Igrejas Caeiro.

A quantos adquiriram já os seus bilhetes, esgotando antecipadamente a lotação da estreia ou assegurando os seus lugares para os dias seguintes, se apresentam desculpas, pois apesar do trabalho intensivo que está a processar-se para corresponder à invulgar expectativa ainda não é possível marcar a esperada primeira representação de

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

(Adultos)

A MAIOR ACTRIZ DO MUNDO
Shirley MacLaine
NUM FILME QUE O MUNDO APLAUDE

SWEET CHARITY
a rapariga que queria ser amada
Adultos

O FABULOSO ESPECTÁCULO DE 1970
SAMMY DAVIS, JR. · JOHN McMARTIN · CHITA RIVERA · PAULA KELLY · STUBBY KAYE · RICARDO MONTALBAN
Realização e coreografia de BOB FOSSE · Música de CY COLEMAN · Baseado na obra de FEDERICO FELLINI "AS NOITES DE CABIRIA" · TECHNICOLOR PANAVISION

MUNDIAL
2.ª SEMANA DE ÊXITO
VOX

FEBRE, GRIPE
E CONSTIPAÇÕES,
são os grandes perigos do inverno.
Para combater ràpidamente, e durante mais tempo,
o mal-estar, a febre e dores que acompanham
as constipações e gripe, V. precisa de MELHORAL.
Por isso ao primeiro sintoma, conserve-se deitado,
tome Melhoral com uma bebida quente,
e depois dirá também: «Eu dou-me bem com Melhoral».
* Se o mal-estar persistir é conveniente consultar o seu médico.

Melhoral

EDEN

CARNAVAL PARA CRIANÇAS

MAIORES DE 4 ANOS

Tel. 320768

COM A PEÇA

O GATO DE BOTAS

PELO

TEATRO DO GERIFALTO

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

GRANDES CONCURSOS DE MÁSCARAS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

RECITAL DE THEODORE LETTVIN

A arte de Theodore Lettvin situa-se nos antípodas do amaneirado, do delicodoce, do exibicionismo espaventoso ou da tendência *exciting*, tão em voga hoje em dia nos virtuosos do teclado. Conservávamos deste pianista norte-americano uma forte impressão. Um seu recital na época transacta havia-nos feito conhecer um executante possuidor de técnica desenvolvida e particularmente cuidada em matéria de «toucher», de «ataque» e do emprego judicioso (mas económico) do pedal e também, ou sobretudo, um intérprete esclarecido e fundamentado nos seus propósitos (mesmo quando estes pareciam mais susceptíveis de discussão), que cultivava um estilo muito concentrado, digamos assim, másculo embora não excluindo o requinte.

Tais impressões não ficaram desmentidas ao longo do programa ontem apresentado no Tivoli aos sócios da J. M. P. — importa anunciar antes de mais. No entanto. Lettvin não nos cativou, desta vez, na mesma medida, pelo menos quanto a Mozart. A «Fantasia» não saiu absolutamente impecável de execução e não escapou a uma tal ou qual neutralidade no plano expressivo. Já o «Rondó» resultou com outro interesse, a começar pela finura com que foi tocado o motivo principal. Mas igualmente aqui a execução não esteve ao abrigo de imperfeições de pormenor.

A verdadeira personalidade do pianista e a sua envergadura ressaltaram muito mais cabalmente nas «Variações e Fuga, op. 24», de Brahms. Longe de transformar esta obra num cavalo de batalha para exibicionismo de recursos técnicos ou numa peça de bravura, Theodore Lettvin soube realçar o que aí se encontra de intimismo ou reflecte a herança schumanniana. Isto não o impediu de tirar partido das gradações dinamicas, nomeadamente nas ultimas variações, e de evidenciar um sentido agudo da ampla polifonia típica da escrita pianística de Brahms. A preocupação de bem construir esteve patente, com resultados muito positivos, na «Fuga». Em suma: uma versão categorizada e vigorosa do monumento que o autor do «Requiem Alemão» erigiu a partir do singelo tema de Haendel. Tornou-se, por vezes, saliente uma certa compartimentação, algum excesso de análise, em detrimento da síntese ou da continuidade do discurso, apesar de não poder esquecer-se que se trata de uma larga sequência de variações? É possível. Mas não seria, mesmo assim, justo pretender negar a excelência da realização.

A segunda parte do concerto foi preenchida com os «Quadros de uma exposição». Lettvin pôs também aqui á prova o seu estofo de intérprete, embora fosse desejável, numa ou noutra das aguarelas musicais de Mussorgsky, um pouco mais de fantasia. De qualquer modo, merecem destaque como primorosas as execuções de «O Mercado de Limoges» e de «Catacumbas».

Extra programa, Theodore Lettvin proporcionou-nos versões inesquecíveis, verdadeiramente paradigmáticas, do «Momento musical em fá menor», de Schubert, e da «10.ª Rapsódia», de Liszt

NUNO BARREIROS

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite no TIVOLI, em 7.ª SEMANA, o notabílissimo filme em TODD-AO Cor De Luxe «HELLO, DOLLY», que a crítica e o publico consideraram unanimemente uma obra-prima. Entre outros motivos de atracção destacamos, além da magnífica realização de GENE KELLY, a admirável interpretação de BARBRA STREISAND, WALTER MATTHAU e MICHAEL CRAWFORD.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A comedia «Quando ela se despiu», em digressão pela província, deve regressar ao Porto pelo Entrudo.*
- *O «Grupo 4» volta ao Tivoli para apresentar nos próximos dias 28, 29 e 30 a peça «Amanhã, digo-te por musica».*
- *A actriz Amélia Rey Colaço será a protagonista da peça «A Celestina», a estrear em breve no Capitólio.*
- *A peça «O chapéu de palha de Itália» sobe á cena em Fevereiro, no Teatro Experimental de Cascais.*
- *Ingressou no Teatro da Estufa Fria o actor Carlos Duarte.*
- *Carmen Dolores e Jacinto Ramos são os principais intérpretes da peça espanhola que vai ser apresentada no Laura Alves.*
- *O actor Artur Semedo deve vir a fazer parte da companhia da actriz Laura Alves.*

Recintos de diversões

⁂ Tina Santos é uma das artistas contratadas da casa típica «A Kaverna».

⁂ Recem-chegada de Paris, estreou-se na «Fragata Real» a artista Arminda da Conceição.

⁂ A R. T. P. transmite em breve um programa com a artista Lily Tchimba.

ÊXITO SEM PAR DO FILME QUE AGRADOU A TODOS!

TIVOLI

7.ª SEMANA

20th CENTURY-FOX

BARBRA STREISAND · WALTER MATTHAU
MICHAEL CRAWFORD

TODD-AO® COLOR DELUXE

Produção de ERNEST LEHMAN

HELLO, DOLLY!

MAIORES DE 12 ANOS

LOUIS ARMSTRONG ERNEST LEHMAN GENE KELLY ROGER EDENS MICHAEL KIDD JERRY HERMAN

TIVOLI ÀS 18 E 30

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS

M/ 17 ANOS

ULTIMOS DIAS DO MAIOR ÊXITO DE 1969

«AMANHÃ DIGO-TE POR MÚSICA»

PELO

GRUPO 4

com encenação de FERNANDO GUSMÃO

UM NOTÁVEL ESPECTÁCULO

DESCONTO DE 50%

A ESTUDANTES E SÓCIOS DO 1.º ACTO-CLUBE DE TEATRO

HOJE, NO ODEON, EM ESTREIA: ESPANTOSA EXPLOSÃO DE RISO

UMA FARSA QUE REVELA A MAIS INCRÍVEL FANTASIA ESPECTACULAR

TUDO NOVO NUM ESTILO JOCOSO TEMPERADO COM LOUCURA E EXCESSIVA ORIGINALIDADE

UMA PARÓDIA AO FAR-WEST ATRAVÉS DA ALEGRE «TRAGÉDIA» DE «QUATRO CANGALHEIROS» EM BOLANDAS COM UM CADÁVER E UM TESOURO NUM CAIXÃO...

UM TREMENDO «TIROTEIO» ONDE AS BALAS SÓ PROVOCAM GARGALHADAS

com «OS BRUTOS» (GRANDE ATRACÇÃO DA TV), EMMA PENELA e DARRY COWL

Excl. IMPERIAL FILMES

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO DE 1970

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ

À tarde entrada gratuita ás crianças até 10 anos

O GRANDE CARNAVAL DE LISBOA É O CARNAVAL DO COLISEU

BILHETES À VENDA

CAPITÓLIO

HOJE ÀS 21.45 HORAS

O ÊXITO DO MOMENTO

«O CRAVO ESPANHOL»

de Romeu Correia

M/ 17 anos Tel. 320379

SÁBADO e DOMINGO Tarde às 16 horas

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Garrudo & Ramos.

ESTREIA • HOJE **ROMA**

ÀS 21,45 (ADULTOS)

UMA MISSÃO EMOCIONANTE FICOU NA HISTÓRIA, MAS A VIDA ÍNTIMA DOS HOMENS QUE A CUMPRIRAM FOI RECALCADA, DESPREZADA E ESQUECIDA!

OPERAÇÃO ROSAS VERMELHAS

SCOPE EASTMANCOLOR

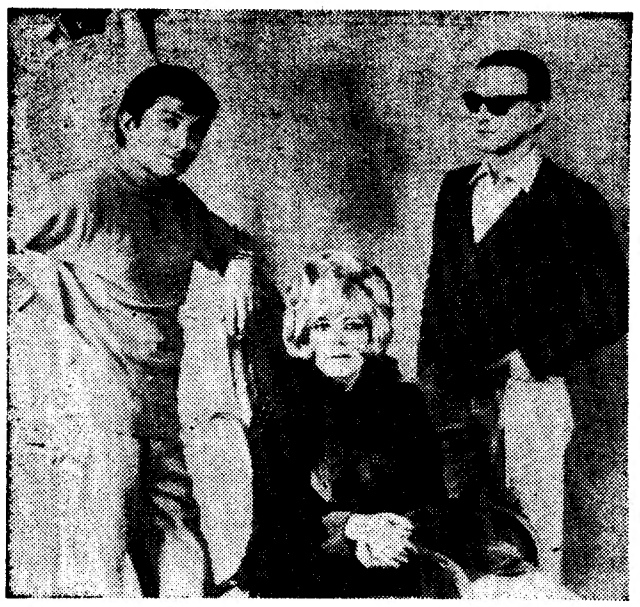
c/ James Dali • Anna Maria Pierangeli

Peter van Eyck • Micheld Wilding

Real.: FERNANDO DI LEO

Exclusivo

FILMES OCIDENTE



«Los 3 Sudamericanos» são dos mais constantes abastecedores do mercado discográfico espanhol. Num 45 rotações agora posto á venda incluíram «La vida es joven», «El hermano del campo», «Fuiste mia en verano» e «La Chevecha»

«PEÇO A PALAVRA!»

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO MAS O ÊXITO CONTINUA

As inúmeras pessoas que já viram a revista «Peço a Palavra!», em cena no Variedades, são unânimes em afirmar que só muito raramente lhes é proporcionado divertirem-se com um espectáculo em que a comicidade, a alegria e a beleza da montagem e do guarda-roupa se aliam, de forma a ser conseguido um tão brilhante espectáculo.

Um valioso elenco mais valoriza, ainda, a excepcional revista: Aida Baptista, Carlos Coelho, Eloína, Spina, Max, Anita Guerreiro, Vítor Espadinha e Mariano Franco, com a atracção nacional António Calvário, um formoso grupo de discípulas e um grandé «ballet» internacional.

Todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, no Variedades, este grande espectáculo. Hoje, não há espectáculo, para descanso da companhia.

Danças filipinas no Clube Americano

Hoje, no Hotel Tivoli, realiza-se mais um almoço-reunião do Clube Americano de Lisboa. Após o almoço, como convidado de honra, um grupo de senhoras da Embaixada das Filipinas em Lisboa interpretará algumas danças folclóricas do seu país natal.

• HOJE, às 20.45 e 23 h. **MARIA VITÓRIA**

EM 4.º MÊS

A COLOSSAL REVISTA

MARIEMA em «Maria Ramboia»

ESPERTEZA SALOIA

ADULTOS

O triunfo total de um óptimo elenco, com:

● SALVADOR ● JOSÉ VIANA
● MARIEMA ● BARROSO LOPES
● DORA LEAL

A atracção nacional

● HELENA TAVARES

A atracção filipina «THE MELODIES»

À frente de uma grande Companhia!

● UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

teatro VARIEDADES TELEF. 32 80 37

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO. DESCANSO SEMANAL DA COMPANHIA

AMANHÃ E TODAS AS NOITES, AS 20.45 E 23 H. DOMINGOS, «MATINÉES» ÀS 16 H.

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

RIA COM:

AIDA ● C. COELHO
ELOINA ● SPINA
MAX ● ANITA ESPADINHA
M. FRANCO
e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO
à frente de um grande elenco

O ÊXITO DA ALEGRIA E DO BOM GOSTO

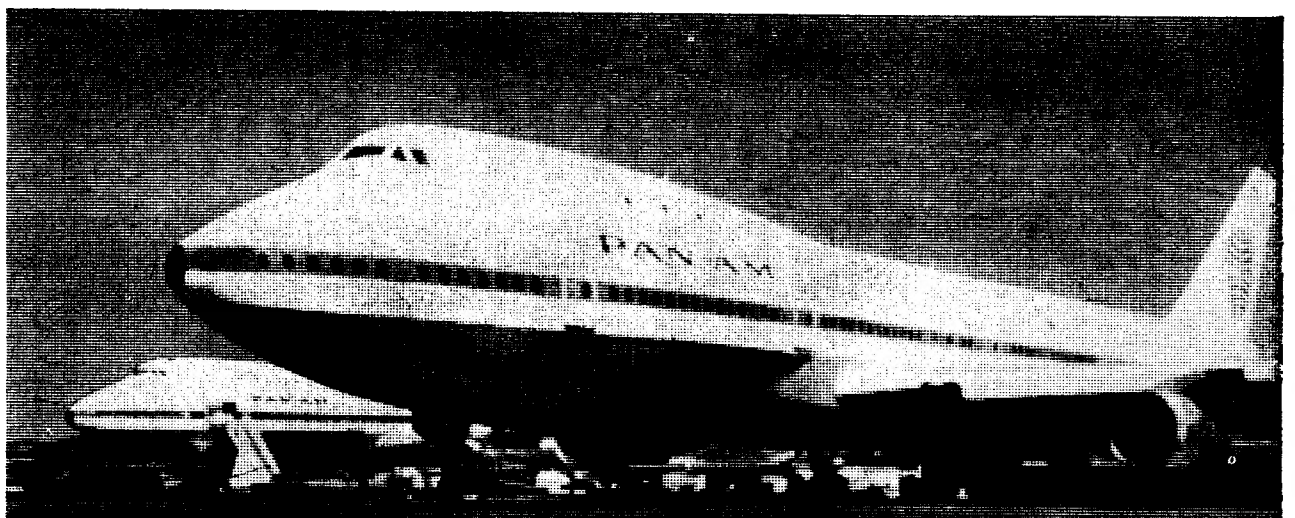
EM 2.º MÊS

Uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

Um sensacional «BALLET» internacional

GRAÇA!
CRÍTICA!
MONTAGEM DESLUMBRANTE
LINDAS MULHERES

ADULTOS



O primeiro Boeing 747 voa na Pan Am!

O primeiro 747 está já a voar entre Londres e Nova York, desde 22 de Janeiro, na linha aérea de maior experiência do Mundo.

Agora ainda terá mais razões para querer viajar com a Pan Am, no jacto do super conforto: maiores salas de descanso e de convívio que em qualquer outro avião até hoje concebido! E oferecemos-lhe a ligação Lisboa-Londres-Nova York, quando quiser. Mais: o 747 voará também entre Lisboa e Nova York, Roma e Nova York, e Frankfurt e Nova York exactamente pelo mesmo preço de uma carreira vulgar.

De facto, a nossa tarifa de excursão para 23 dias, na classe turística, de Lisboa a Nova York, é apenas de Esc. 7 153$40: ida e volta. E, de 1 de Março em diante, proporcionamos-lhe tarifas mais baixas (tabela sujeita a aprovação governamental).

Entre já em contacto com o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa. Serviço de Reservas: telefone 362591 (5 linhas). Peça informações sobre o 747, o novo transatlântico do espaço. E voe na linha aérea que torna a sua viagem maravilhosa.

Pan Am 747

o novo transatlântico do espaço

adapt

«MÚSICA BARROCA PARA ÓRGÃO»

Recital de Jean Costa no auditório Gulbenkian

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, realiza-se no sábado, às 16 e 30, o terceiro recital integrado no ciclo «Música Barroca para órgão» promovido por aquela instituição que, assim, prossegue a sua obra de ressurgimento de cultura organística em Portugal.

Este recital é realizado por Jean Costa, titular do Grande órgão de Saint-Vincent de Paule, em Paris e professor no Conservatório Nacional de Música de Nantes organista considerado pela crítica internacional como uma das personalidades mais destacadas da escola de órgão francesa, quer pelo seu ecletismo de intérprete, quer pelo seu talento de improvisador. Jean Costa apresentará um programa composto por obras de N. Grigny, Fr Couperin, L. N. Clérambault, N. Brunhe, D. Buxtehude, J. S. Bach e Mozart, e oferecerá, ainda ao público um improviso sobre um tema dado.

No dia 1 de Fevereiro, às 16 e 30, Jean Costa realizará um recital na Sé Catedral de Lisboa e apresentará um programa totalmente diferente do anteriormente mencionado.

A venda de bilhetes para estes recitais efectua-se na Fundação Gulbenkian, e na Sé Catedral, no próprio dia em que se realize o recital naquele tempo. Os estudantes beneficiam de 50% de desconto no preço dos bilhetes.

Em três linhas

Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária, vão realizar-se, de 2 a 6 de Fevereiro, na F. I. L., as II Jornadas Veterinárias de Avicultura

///

No salão nobre da sede da Associação Comercial de Lisboa, realiza-se hoje, ás 21 e 30, mais uma sessão de estudo promovida pela Associação Fiscal Portuguesa.

///

O prof. dr. Pedro Soares Martinez profere amanhã, ás 17 horas, na Academia das Ciências de Lisboa, uma comunicação subordinada ao tema «O pensamento islâmico e a expansão socialista».

///

Vão realizar-se nos dois ultimos dias do mês as jornadas sobre «A Regulamentação e os Problemas de Trabalho nas Indústrias de Transportes Rodoviários».

RECITAL DE CANTO

Hoje, realiza-se na sala do conservatório Nacional um recital de canto, piano e poesia. Participam a declamadora Carmo Mateus, a pianista D. Antónia Fonseca e o barítono Laurino Garcia, que interpretará obras de Wagner, Mozart, Schubert, Schumann, Purcell, etc. O recital tem início ás 21 e 45.

Aluimentos na escola 144

Da Camara Municipal de Lisboa, recebemos a seguinte informação respeitante ao Grupo Escolar da Rua Actor Vale:

«No Grupo Escolar da R. Actor Vale — Escola n.º 144 — as águas da chuva arrastaram alguma areia do talude que confronta com os recreios. Algumas vezes já se tem confirmado este facto que não tem constituído risco de perigo. Esta Direcção de Serviços tomou já providências quanto á remoção das areias arrastadas e vai proceder a algumas obras para impedir esses escorregamentos.

Recorda-se que se tinha destinado parte desses terrenos á instalação de uma instituição de beneficência mas que, tendo sido abandonada essa ocupação se irá estudar outra obra que estabilize a encosta e lhe dê utilização»

CARNAVAL EM ESTARREJA

ESTARREJA, 28 — Começam no dia 1 de Fevereiro os festejos de carnaval em Estarreja. A festa começa com a chegada, de comboio, do «Rei Sardinha».

No dia 5 à noite haverá uma «marcha luminosa» seguida de uma sessão de fogo preso.

O corso percorrerá as ruas da vila na tarde do dia 8. Nessa mesma noite haverá um baile, que promete ser muito animado.

No dia 10, repetir-se-á o corso e, à noite, baile, claro.

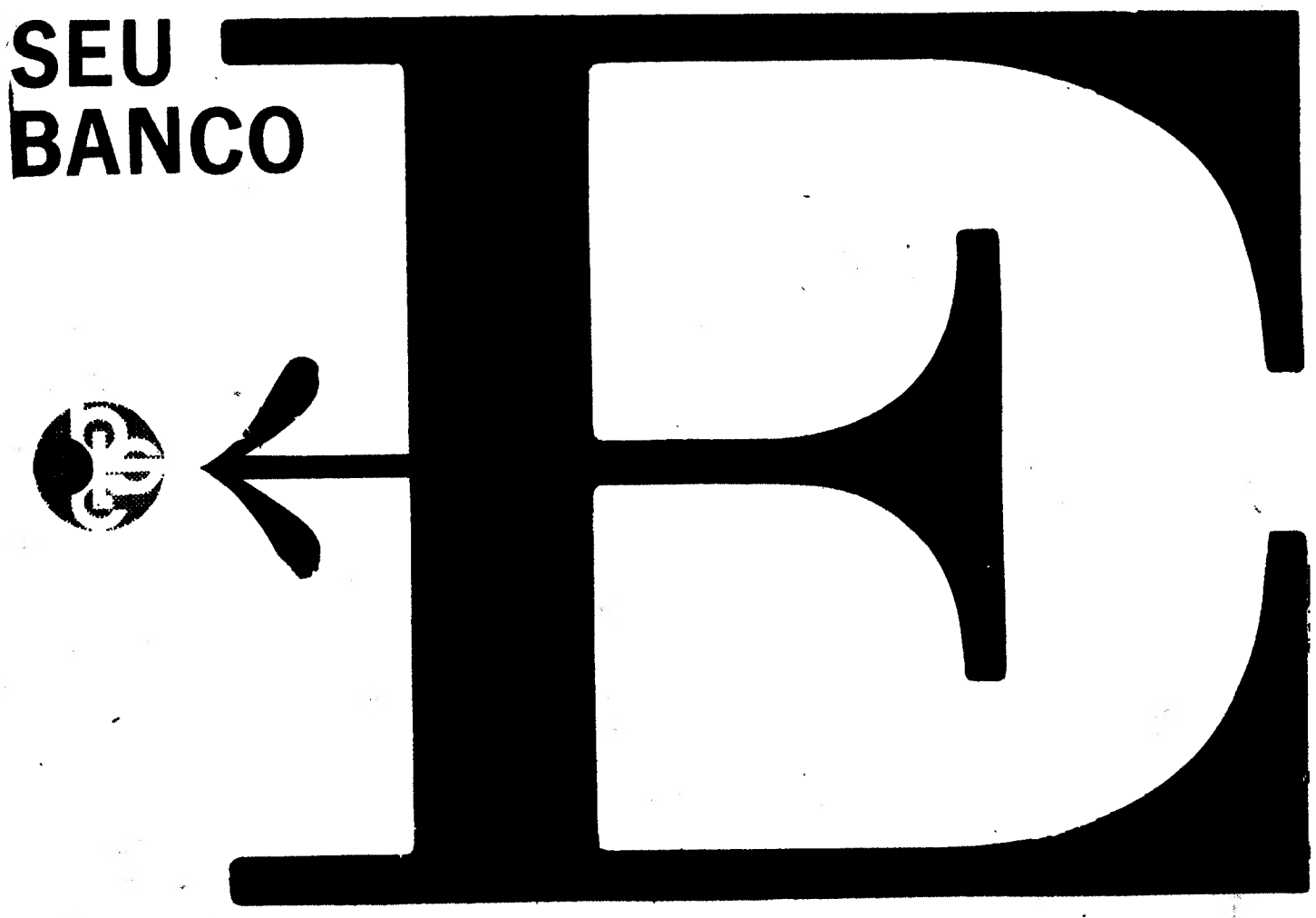
VIDA SOCIAL

ANIVERSÁRIO

Faz amanhã anos o sr. António Monteiro de Mattos, chefe de secção do «Jornal do Comércio».

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

Realize os seus projectos, através do CRÉDITO INDIVIDUAL do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

LAURA ALVES: REGRESSO OU DESPEDIDA?

«ESTOU DOENTE E QUERO DEIXAR O TEATRO»

Entrevista de NEVES DE SOUSA

— Não. Não fiquei na África do Sul para fazer nenhuma operação plástica. Em quatro dais de estadia isso era impossível. Demais só me sujeitaria a uma coisa dessas depois dos 50 anos.

Laura Alves voltou ontem ao trabalho. No palco do Monumental principiou a ensaiar a comédia que marcará o seu reaparecimento: «Croque Monsieur», de Marcel Mithois, que esteve para chamar-se «Cachorro Quente» e «A viúva necessitada», e acabou, no domingo passado, por ser baptizada de «Pobre Milionária».

— Faço o papel de «Coco», uma grande senhora de 40 anos, atiradiça, leviana, toda sangue na guelra. Uma mulher que quer viver divertidamente os anos que tem ainda á sua frente.

Estária milionária se...

No camarim de Laura Alves amontoam-se malas, baús, embrulhos. Quadros pintados por negros e estatuetas compradas no mato africano.

— Andei por lá sete meses. E fiquei desvairadamente apaixonada por África, pela África que não é aquilo que a maioria das pessoas pensam: não há leões nas esquinas nem serpentes debaixo dos lençóis.

«Deixe-me dizer-lhe: Angola e Moçambique são filhos maravilhosos da Metrópole. E o termo exacto é este: trepidam de evolução. Isso mesmo: trepidam de evolução.

— Ganhou muito dinheiro em África?

— Mais em Lourenço Marques do que em Luanda. E mais no interior de Angola do que nos distritos de Moçambique. De qualquer maneira, não ganhei para tapar todos os buracos do Vasco Morgado. Só ganharia se tivesse levado apenas dois actores comigo, se representasse «O Baile» e «Meu amor é traiçoeiro». Mas quis apresentar em África uma companhia a sério: cara e com bons valores. Se não fosse isso, naqueles sete meses de «tournée» eu ficaria milionária.

Acrescenta:

— Em fins de 1972 quero ir inaugurar o Teatro Municipal de Luanda. Mas só poderei ir se tiver saúde. A saúde que hoje não tenho.

«Eu não quero que o público venha ver-me e fique condoído, mas a verdade, a verdade que ainda não disse a nenhum jornal, é que estou muito doente e quero deixar o teatro.

Explica melhor:

— A minha doença não se nota, mas existe. Tenho uma afecção na garganta: posso ficar rouca de um instante para o outro. E estou a ver mal: um foco mais cru que me bata na vista pode cegar-me. Foi isso mesmo que os médicos me disseram, na África do Sul. É por isso que estou triste. É por isso que (até) tenho chorado...

Deixei de gostar de fazer teatro

— Hoje disse isto ao Morgado: que tenho medo de fazer a peça porque posso ter de deixar o Teatro de uma hora para a outra. Aliás, ele sabe que depois de ter perdido a mulher terá de preparar-se para perder a vedeta, a actriz que até hoje — note bem, por favor — arrostando com todos os ódios, maiores bilheteiras realizou para o Teatro português.

Explosiva:

— Mas eu deixei de gostar de fazer Teatro. A vida artística já não é tudo para mim. Assim que se me deparar qualquer oportunidade favorável saio do Teatro. Porquê? Porque não o posso aceitar tal como ele está: arrasa-me os nervos ver tanta indisciplina.

«Ficarei com saudades do público, que me conhece desde que eu fiz 11 anos. Mas eu tenho necessidade de dar uma volta na minha vida.

— Casar?

— Talvez. Talvez... Com o Morgado nunca mais: tenho por ele estima, consideração e amizade maiores que o amor que senti por ele quando casámos. Mas com ele nunca mais. Nunca.

Sonhadora:

— No entanto, não estou tão envelhecida que não gostasse de voltar a amar. Tenho necessidade de afecto. De amor. De um carinho que não se realiza apenas quando estou em cena. E daí, quem sabe se não casarei qualquer dia?

«Posso dizer-lhe que isso já esteve mais longe de suceder. E que com novo casamento deixarei os palcos e ficarei em casa.

Pateadas

Laura Alves muda de assunto:

— Falemos de outra coisa: de estar na moda a pateada, por exemplo. Quer saber a minha opinião? A maioria das pessoas não estão preparadas para ver teatro. Para aplaudir ou para patear. Só começaram a vê-lo aos 17 anos.

«Se os contestatários quiserem vir patear-me, pois que venham. Que venham, mas que paguem o seu bilhete. Deixei de dar «borlas». E se eu vir que todo o público me pateia curvo-me de alto a baixo e continuo a representar como sei. Mas se reparar que é apenas um grupinho que pateia, peço desculpa ao outro público e mando descer o pano. Tenho trabalhado demasiado para aceitar patetices...

Mais adiante:

— Se vier um grupo de intelectuais que saiba o que são formas novas de representar e que conheça bem Teatro, aceito a sua pateada. Mas, em Portugal quem sabe o que é Teatro?

Bater com os pés no chão passou a ser, para muita gente, uma forma de libertação das suas inibições...

Adiante:

— Não analisei ainda o projecto da futura «Lei de Teatro». Mas espero que proporcione a apresentação de muitos originais portugueses. Até para que se não diga que há autores perseguidos que têm muito talento É bom que morram os mitos.

«Criticam-me por não fazer teatro de vanguarda. Mas eu não escolho as peças: interpreto o que o público quer. A única coisa que pretendo é alegrar o público e fazer boas bilheteiras Não compreendo nem aceito trabalhar para teatros vazios. Vou muitas vezes ao estrangeiro e vejo o que sucedeu a quem quis bater-se por outra dama... Enfim: gostava que me deixassem em paz com o meu pobre teatro comercial.

«Não estou tão envelhecida que não gostasse de amar outra vez»

Devagarinho, muito lentamente, Laura Alves diz-nos:

— O último dinheiro que tinha junto (100 contos embrulhados em papel de jornal, que guardava no cofre da minha casa, na Praia da Vitória) atirei-o pela janela ao «chauffeur» do Vasco para se pagarem as aventuras do «Click, já está»

Não à TV

— Quanto a seu filho?

— O Vasquinho está no Porto, no serviço militar. Tem quatro anos de tropa para cumprir E disse ao pai que não volta a fazer teatro. Quer outra carreira. Tem 21 anos, sabe inglês e francês. Vai ser pai um dia destes...

Laura Alves conclui:

— Olhe: quer saber uma coisa? Não voltarei á TV nem tornarei a fazer Cinema. Os médicos garantiram-me: no dia em que os projectores me apanharem mesmo nos olhos, poderei ficar completamente cega. E eu ainda tenho fé na vida: mesmo que dentro dela fique vazia o lugar do teatro

Armando Cortez dirige o primeiro ensaio de «Pobre Milionária». Além de Laura Alves o cartaz integra Rui de Carvalho, Paulo Renato, Alina Vaz, Carlos José Teixeira, Canto e Castro, Fernanda Alves, Alice Carla, Carlos Paulo e António Semedo, filho de Artur Semedo. A estreia está prevista para 12 de Fevereiro

As comemorações do 31 de Janeiro incluem uma sessão no Porto

dedicada aos precursores da República

PORTO, 28 — Autorizada pelo Governo Civil, haverá, como anunciámos, no sábado, ás 21 e 30, na sala de espectáculos do Coliseu do Porto, a sessão comemorativa da data histórica de 31 de Janeiro.

Os bilhetes de convite para a sessão podem ser procurados na Rua Formosa, 189, e na Rua Rodrigues Sampaio, 169-1.º durante o dia e no segundo endereço nas noites de quinta e sexta-feira, a partir das 21 horas.

No Barreiro

BARREIRO, 28 — Foram oficialmente autorizadas as comemorações do 31 de Janeiro nesta vila que se prepara para dentro das suas conhecidas tradições democráticas, evocar condignamente aquela data

Em Almada

ALMADA, 28 — Para comemoração da primeira revolução republicana de 31 de Janeiro de 1891, no Porto, os democratas do concelho de Almada promovem uma sessão na Academia Almadense, pelas 20 e 30 do próximo dia 31.

Os convites começaram a ser distribuídos e os pedidos devem ser dirigidos aos dr. Herculano Pires ou dr José Malheiro da Silva.

Artur Portela na toponímia de Lisboa

O nosso prezado colega «Novidades» referiu-se à decisão camarária de homenagear a memória do grande jornalista Artur Portela, nosso saudoso camarada de redacção, salientando a iniciativa do «Diário de Lisboa», que sugeriu tão justo preito de reconhecimento ao fulgurante e apaixonado cronista da cidade, e a invulgar estatura do jornalista e do escritor, figura proeminente na história da Imprensa portuguesa. Agradecemos às «Novidades».

O ROUBO DAS JÓIAS

A PRINCIPAL SUSPEITA REAFIRMA A SUA INOCÊNCIA

Luísa Teixeira da Cruz, a serviçal que tem figurado como a principal suspeita, juntamente com o seu marido, do roubo de joias ocorrido há 35 dias na Rua Victor Hugo, escreveu uma nova carta á família, na qual nega, uma vez mais a autoria do furto.

Na carta, Luísa Teixeira exprime-se dramáticamente, informando que não sabe o rumo que há-de dar á vida e pedindo, inclusivamente, que lhe mandem mil escudos. Afirma que se viu forçada a mudar de residência não por se sentir culpada mas porque, sendo o seu marido desertor, receia complicações com as autoridades francesas. Termina com a frase: «*Não posso voltar a escrever-lhe, por isso, mãe, morri para sempre*».

Pela direcção indicada na carta sabe-se que o casal Cruz estaria no dia 12 deste mês em Montreuil, perto da fronteira da Bélgica. O casal deixou o hotel em que vivia em Paris, na Rua Jean-Pierre Thimbaud sem pagar a conta.

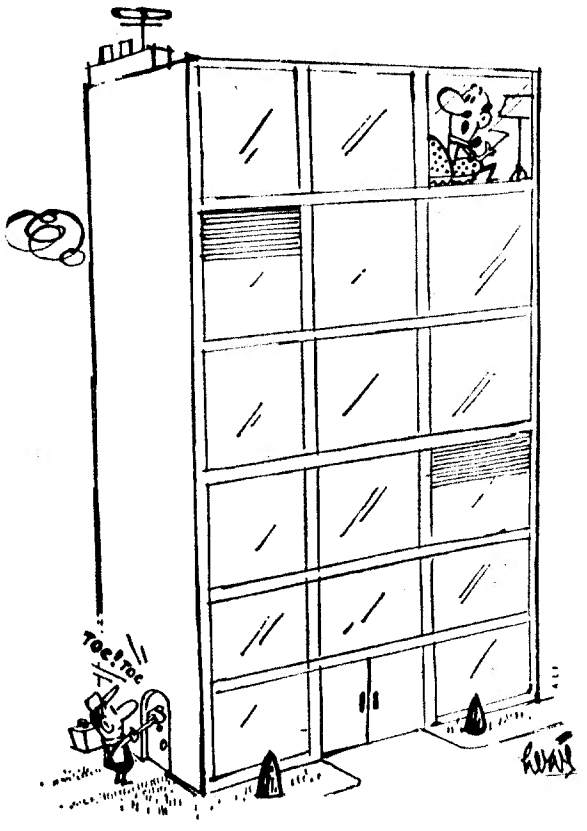
Entretanto, a Polícia Judiciária não incriminou, ainda, oficialmente quaisquer suspeitos do furto.

VIDA SOCIAL

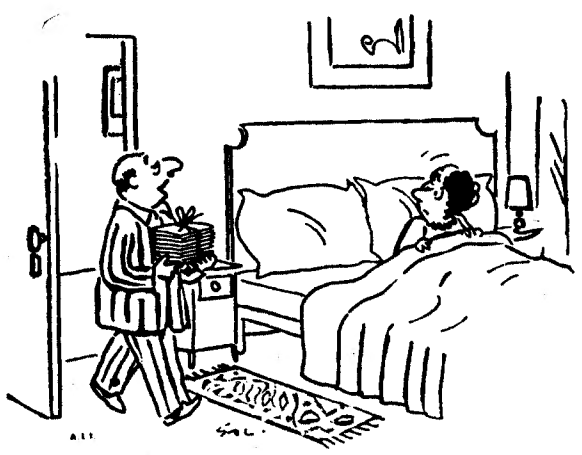
Novo médico

Concluiu, com excelente classificação, a formatura em Medicina pela Universidade de Coimbra, o sr. dr. Manuel Rosa Pereira Fragoso, filho do sr. Joaquim Pereira Fragoso e da sr.ª D. Maria Rosa Raimundo, natural do lugar das Meirinhas, freguesia de Vermoil (Pombal), que reside em Condeixa.

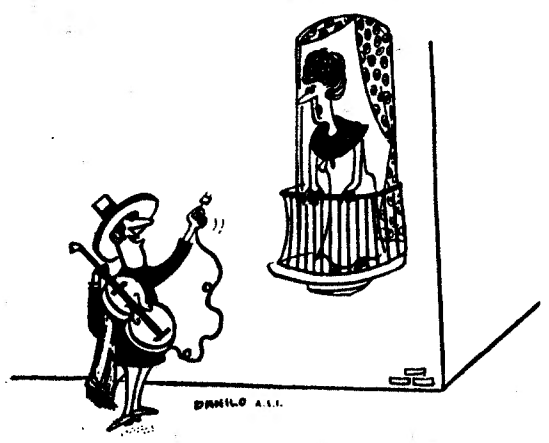
Intervalo para um anjinho



— Entre!!!



— Encontrei um remédio para as insónias: vou ler as tuas velhas cartas de amor.



— Tem uma tomada de corrente?

Dizem os leitores...

Os acessos à subestação de S. Pedro do Estoril

Do nosso leitor sr. José Godefroy de Carvalho (residente na Rua General Tamagnini de Abreu, 13-A, r/c., em São Pedro do Estoril) recebemos uma carta em que, nomeadamente, chama a atenção para os acessos á subestação de São Pedro do Estoril:

«Acerca dos problemas da linha de Cascais, que o vosso conceituado jornal tem acompanhado, publicando as reclamações que os utentes da «linha» têm evidenciado (com o fim de se obter uma melhoria nos serviços), julgo ser oportuno evidenciar também o descontentamento da grande maioria dos utentes residentes em S. Pedro do Estoril, quanto ás obras ali efectuadas com a criação da subestação.

«É de lastimar que não tivesse sido mantida a entrada para o cais que então existia do lado da linha descendente Cascais-Lisboa, com acesso rápido ás duas vias, a qual servia não só o maior numero de passageiros residentes na parte mais urbanizada de S. Pedro, como também os do Murtal (estes desembarcando das camionetas junto da estação) e ainda na época balnear a todos os frequentadores da praia, na sua maioria senhoras e crianças, que presentemente têm de percorrer umas centenas de metros em sentido inverso áquele a que se destinam, porquanto a unica passagem que actualmente existe é a da passagem de nível no extremo da localidade.

«Não obstante constar que no plano das obras figuram passagens subterraneas a construir, até quando estarão privados de acesso todos os que utilizavam aquela entrada, agora desaparecida com a barreira construída em toda a largura de S. Pedro do Estoril.

«Como solução (com um pouco de boa vontade da parte da Sociedade Estoril, e sem grandes encargos) sugere-se seja aberta uma pequena passagem que, com degraus, daria acesso rápido ao publico em geral. Ficaria situada no final da Travessa Aspirante Mota e Freitas, e coincidiria com a actual passagem que serve as duas vias junto da nova estação e que tem ligação directa com a Rua Nunes dos Santos, tal como então existia.»

EXTINTO O CICARP DE PENICHE

PENICHE, 28.—Com uma participação de sócios numerosa efectuou-se uma assembleia geral da Associação de Educação Física, Cultural e Recreativa Penichense, a fim de apreciar uma proposta da direcção, recentemente eleita, no sentido de serem revogados os regulamentos da sua secção de cinema, o Círculo de Iniciação Cinematográfica da Associação Recreativa Penichense (conhecido pela sigla CICARP).

Após um debate acalorado, a proposta foi aprovada deixando em consequência de existir o CICARP. Em sua substituição a direcção da Associação anunciou a criação da secção de cinema da A. E. F. C. R. P., que passará a ser regida por um novo regulamento. Os elementos que colaboravam no CICARP foram convidados a trabalhar nesta nova secção, tendo sido pedido o prazo de duas semanas para tomarem uma decisão.

Ainda na mesma Assembleia Geral foi aprovado o relatório e as contas da Direcção cessante, bem como das comissões directivas de todas as secções da colectividade. A todos foi dado um voto de louvor pelo trabalho realizado.

Lembre-se que o CICARP durante a sua curta existência realizou uma notável obra cultural — além das periódicas sessões de cinema e colóquios, recorda-se uma Feira do Livro ao ar livre, que teve um grande êxito, e a que o nosso jornal dedicou uma reportagem, colóquios com escritores — nomeadamente com Alvaro Guerra — sessões de baladas e poesia com Adriano Correia de Oliveira e José Carlos de Vasconcellos, etc.

ÚLTIMAS NOVIDADES LITERÁRIAS

— À SOMBRA D'EÇA E CAMILO
Infância e adolescência dos romancistas dadas à luz de novos documentos
Por: MANUELA DE AZEVEDO

— O BRASILEIRO NA FICÇÃO PORTUGUESA
O direito e o avesso de uma personagem-tipo
Por: GUILHERMINO CÉSAR

— OS GRILOS NÃO CANTAM AO DOMINGO
Humorismo de aguda e sarcástica observação
Por: SANTOS FERNANDO

— ESCANDALOSAMENTE PURA — (2.ª EDIÇÃO —
Um romance cuja reedição se esperava
Por: ANTÓNIO DE CÉRTIMA

— ELEMENTOS DE CONTABILIDADE
Por: MARTIM NOEL MONTEIRO

— ORGANIZAÇÃO E CONTABILIDADE DE EMPRESAS DE TURISMO
Hotéis, empresas de turismo e agências de viagens
Por: MARTIM NOEL MONTEIRO

— SÃO EDIÇÕES DA:
Parceria A. M. Pereira, L.da
LIVREIROS-EDITORES
Rua Augusta, 44 a 54 — L I S B O A

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província da Guiné, o 1.º cabo n.º 04521468 Abel Félix Rebelo, natural de Seia, filho de Germano Rebelo e Maria Dulce Félix Morais; e o soldado n.º 04175168 Fernando Rodrigues Alexandre, natural de Vouzela filho de Virgílio Alexandre Caçador e Joaquina Prazeres.

Na província de Moçambique também morreu em combate o 1.º cabo n.º 12493469 Adelino Jesus Soares Oliveira, natural de Oliveira de Azeméis, filho de Aurélio Soares Oliveira e Rosa Jesus, casado com Rosa Fátima Oliveira Pinto.

Ataques à Guiné provenientes de países vizinhos

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas divulgou a seguinte comunicação:

No passado dia 22 a povoação de Ingoré foi flagelada por acções de morteiros instalados em território do Senegal, causando oito feridos graves na população.

Também no dia 24 as povoações de Cuntima e Susana foram atingidas por fogos de armas pesadas instaladas naquele território.

Na fronteira Sul, a povoação de Camajada foi flagelada no dia 21 por fogos provenientes da República da Guiné, a coberto dos quais um grupo inimigo atacou a povoação regressando depois áquela República.

Em 24, Quilege foi novamente atacada por um grupo inimigo saído da base de Kandiafara, naquele território, que lançou cerca de duzentas granadas no interior do aquartelamento, recolhendo também á República da Guiné.

ARTES PLÁSTICAS

«Pinturas a Fogo» de Martins Lhano

Na S. N. B. A., á Rua Barata Salgueiro, está patente ao publico a exposição de esmaltes «Pinturas a Fogo» do artista Martins Lhano.

Exposição de Leonor Praça

Na Galeria de Arte Moderna, da Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro, é inaugurada depois de amanhã, ás 18 e 30, uma exposição de pintura da artista Leonor Praça.

Exposição de Michel Barret

Na Junta de Turismo da Costa do Sol, é inaugurada, depois de amanhã, uma exposição de pintura do artista Michael Barrett.

«Diário de Lisboa»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Jornal da Madeira» e «Diário de Notícias», do Funchal; «Diário de Lourenço Marques» e «Notícias da Beira» (Moçambique); «Diário do Ribatejo», de Santarém; «A Defesa», de Évora; «Gazeta das Caldas», das Caldas da Rainha; «Região de Leiria», da mesma cidade e «Semeador Baptista», de Lisboa.

A CHEIA DO RIBATEJO BAIXA DE VOLUME

SANTARÉM, 28 — Continuam a baixar de volume as escalas hidrométricas de Ródão, Barquinha e Santarém.

Às 3 horas, em Ródão, as escalas marcavam 7,50 m; ás 6, 7,48; e ás 9, 7,40. Na Barquinha, á mesma hora, registaram as seguintes marcas: 5,74 m, 5,62 e 5,68. Em Santarém, finalmente, verificaram-se os seguintes números: 6,55, 6,50 e 6,46.

A cheia, no entanto, continua ainda grandiosa, prejudicando muito a agricultura

Estradas interceptadas

A estrada da Tapada a Alpiarça ficou ontem livre ao trânsito pelas 9 horas.

Continuam interrompidas as estradas compreendidas entre Ribeira de Santarém e Alcanhões; Vale de Santarém-Porto de Muge; Reguengos do Alviela-Pombalinho; e Valada do Ribatejo-Cartaxo.

Solicitado ao Governo apoio financeiro

A Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo reuniu-se sob a presidência do sr. dr. José Marques para analisar determinados aspectos que, em consequência da cheia, preocupam a agricultura regional.

Acordou-se em solicitar ás entidades superiores medidas adequadas e apoio financeiro a um sector que, de ano para ano, vê mais comprometida a sua economia.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. António João de Figueiredo Carmona e Lima

Da igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Olivais-Sul, para jazigo no cemitério de Seiça (Vila Nova de Ourém), realizou-se o funeral do sr dr. António João de Figueiredo Carmona e Lima, que era secretário do Governo Civil do distrito de Bragança e faleceu ontem, na residência de seu cunhado, eng.º Cavaleiro Ferreira, em Olivais-Sul.

Natural de Seiça, o sr dr. António Carmona e Lima tinha 45 anos e viveu durante muitos anos em Bragança onde ocupava o cargo de secretário do Governo Civil desde 1948.

Além das funções que desempenhou naquela cidade, o extinto dedicou-se também á agricultura e a ele se deve a introdução da cultura do lúpulo na região, na sua quinta da Rica Fé, nos arredores de Bragança.

O sr. dr António João de Figueiredo Carmona e Lima, era casado com a sr.ª D. Maria Emília Gonçalves Rapazote de Carmona e Lima, genro do major-médico dr. António Gonçalves Rapazote, residente em Bragança, e da sr.ª D Carolina Gonçalves Rapazote, já falecida. Era também cunhado do sr. dr. António Gonçalves Rapazote, ministro do Interior, do eng. Francisco Gonçalves Cavaleiro Ferreira, inspector superior do Ministério da Economia e antigo director-geral dos Combustíveis e, ainda sr.ª D. Amélia Gonçalves Cavaleiro Ferreira.

Para assistir ao funeral vieram para Lisboa várias individualidades de Bragança, nomeadamente os srs eng. Francisco José Morgado e dr Abílio Leonardo, respectivamente, governador civil e presidente do Município.

António Francisco Xavier

Na sua residência em Linda-a-Velha, á Rua de Goa, n. 5, t., faleceu o sr António Francisco Xavier, de 64 anos, natural de Belém, viuvo, guarda da P. S P., aposentado O funeral a cargo da Agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da capela dos Anjos, em Algés, para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

Dr. Jorge Pinto Coelho e D Maria da Glória Pinto Coelho

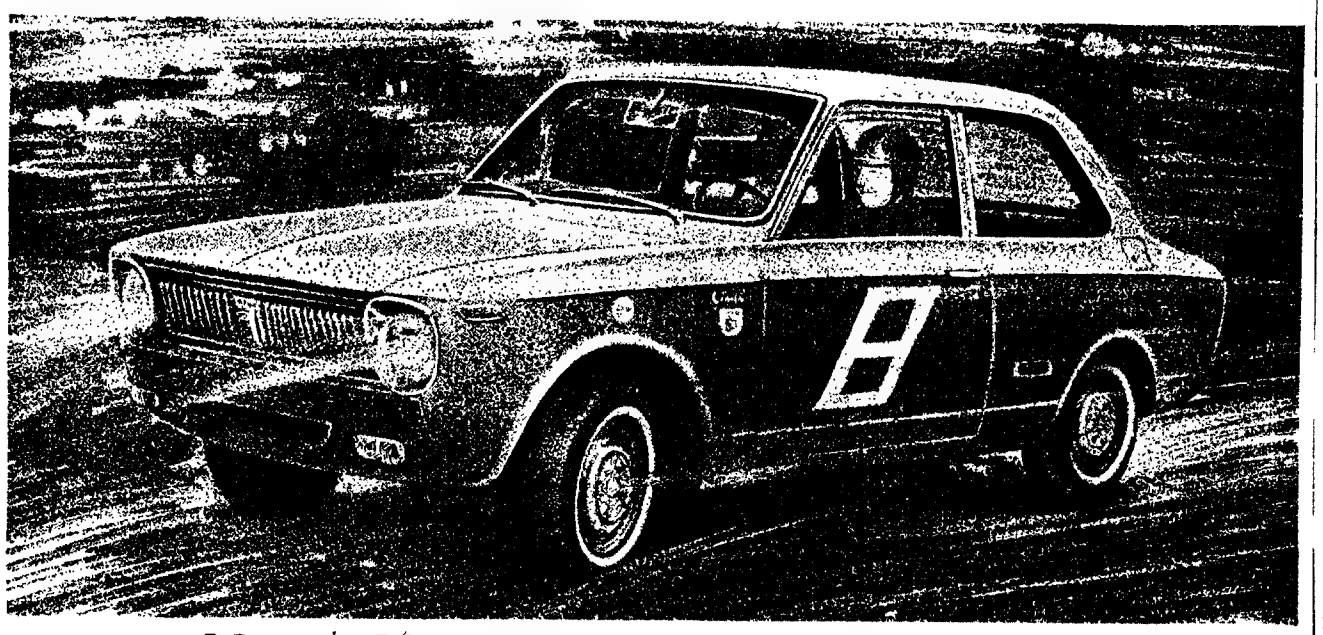
Por iniciativa do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, é celebrada amanhã, ás 13 horas, na igreja das Chagas, missa a assinalar o 30 dia do falecimento do dr. Jorge Pinto Coelho e sua esposa, D Maria da Glória Pinto Coelho.

Vem a Portugal uma missão hospitalar britânica

Visita Portugal de 22 a 28 de Fevereiro próximo uma importante missão hospitalar britânica.

Composta por vinte elementos, a missão inclui delegados do Ministério da Saúde e Previdência Social da Grã-Bretanha, do Conselho de Exportação de Equipamento Hospitalar da Grã-Bretanha, dois arquitectos especializados no projecto e construção de hospitais e centros de saúde, e representantes das principais firmas britânicas fabricantes e exportadoras, para todo o mundo, de equipamento para hospitais e do mais moderno material médico-cirúrgico e, bem assim, de uma grande empresa de construção civil especializada em edifícios hospitalares

TOYOTA
CONTINUA
VENCENDO!



II rallye do Atlético Clube Marinhense

vencedor absoluto

1.º - José Renato Roldão Matias Ferreira - TOYOTA COROLLA

2.º - Guilherme Roldão - FORD ESCORT

3.º - Fernando Roldão - FORD ANGLIA

4.º - Manuel Marques - CORTINA

5.º - Aníbal Pedrosa - TOYOTA COROLLA

TOYOTA veio para ficar!

REPRESENTANTE SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.

Concessionários em todo o país - Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR

Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A - Telef. 5 25 59 - Lisboa

R. do Campo Alegre, 690 a 718 - Telef. 6 70 21/4 - Porto

sonarte TOT 21

O dr. Carmo Barros quando apresentava aos concessionários Ford

CURSO DE DIRECÇÃO DE CONCESSÕES FORD

O Ford Marketing Institute organiza um curso de Direcção de Concessões Ford no Hotel Tivoli, em Lisboa, que decorre esta semana.

Participam neste Curso os Srs. Dr. Mário Teixeira, da Auto Garagem de Coimbra, Lda., José Brito da Costa Faro, da Garagem Lopes, Lda., de Viseu, J. de Jesus Esperança da Satelauto, de Aveiro, Artur Valente, de J. Valente Irmãos, S.A.R.L., de Castelo Branco, J. Ferreira de Melo, de Mécamil, de Braga, António Fidalgo Sajara, da firma A. Sajara, Lda., de Portalegre, Francisco Mendes Pereira, de Madeira Autocar, do Funchal, e Manuel Ferreira do Nascimento Cabral, da Auto Leiria, Lda.

Da Ford Lusitana participam os srs. António Vicente, do Departamento de Tractores, J. Micael Pereira, do Departamento de Peças e Acessórios, Vitol Rutkowski, do Departamento de Vendas, e Eng.º Rui de Liz Amaral, da Secção de Camiões.

No início deste Curso o Sr. Dr. Carmo Barros, Gerente de Pessoal da Ford Lusitana, apresentou aos Concessonários cumprimentos de boas vindas, em nome dos Srs Pedro Blanch, Director Gerente e Eng.º Campello de Almeida, Gerente de Vendas do Departamento de Veículos Automóveis e Comerciais actualmente em Inglaterra

Também os Srs. João Pontes e Ernesto Fernandes, Gerentes dos Departamentos de Tractores e Equipamento Industrial e do Departamento de Peças e Acessórios, respectivamente, manifestaram aos Concessionários Ford presentes na reunião os objectivos e importância da mesma

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

HÁ OITO VAGAS E... MEIA NO QUADRO DOCENTE DA ESCOLA VETERINÁRIA

— AFIRMOU UM DEPUTADO

Prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, em cuja ordem do dia se mantém a discussão, na generalidade, da proposta de lei sobre a Região de Turismo da Serra da Estrela, que hoje teve um único orador inscrito: o prof. Gonçalves de Proença.

Para usar da palavra no período antes da ordem do dia estavam inscritos os deputados Pinto Machado, Oliveira Dias, Sousa Pedro, Augusto Correia, Alarcão e Silva (com a palavra reservada desde ontem) e ainda os deputados Mota Amaral, Aguiar e Silva, Silva Soares e Pinto Leite.

ALARCÃO E SILVA:
— A situação do pessoal docente da Escola Superior de Medicina Veterinária

Numa concisa intervenção, o deputado Alarcão e Silva (círculo de Lisboa) denunciou a situação da Escola Superior de Medicina Veterinária, que classificou de «á beira do colapso».

Disse o deputado que «*dos seus 20 lugares — que comporta o quadro — apenas se encontram preenchidos 12 ou melhor 11,5, pois que um ocupa simultaneamente—não estamos a ver muito bem como... — outro lugar de professor na Universidade de Lourenço Marques, de que tomou posse efectiva sem ter pedido a demissão do primeiro cargo, não facultando pois vaga.*

Nesta última vintena de anos só houve 4 ingressos no quadro de professores, sendo 3 oriundos de serviços oficiais. Não parece constituir assim verdadeira «escola», na medida em que apenas preparou, em si mesma, nestes últimos 20 anos, um único professor».

— *Apesar da carência de pessoal docente* — acentuou o deputado — *as vagas não são preenchidas, não obstante existirem alguns primeiros assistentes — aliás, não muitos — que se contam entre os mais antigos assistentes das Universidades de Lisboa.*

As razões aduzidas para este facto, para esta discrepancia, não parecem convencer: as «especializações» não serão, certamente, tão acentuadas que as vagas existentes não possam ser ocupadas pelos doutorados e agregados existentes, que apenas aspiram a que lhes seja facultado concurso. Muito legitimamente, aliás.

É realmente grave que existindo 8,5 vagas, os três primeiros assistentes esperem há tão longos anos uma oportunidade de concurso. Que se passa mesmo? Que se pretende? Porquê as dificuldades burocráticas existentes?

A situação vai agravar-se rápidamente, pois dentro de 2 anos estarão reformados mais dois professores e dentro de 6 anos outros 2. Se não houver concursos, ficarão restando 4,5 professores para um quadro de 20 unidades»

E o sr. eng.º Alarcão e Silva concluiu, pedindo a atenção do Ministério da Educação Nacional para o caso, «promovendo uma investigação das causas desta anomalia, para além das explicações formais que, porventura, possam ser apresentadas e que, por mais lógicas que sejam, nada resolvem».

AUGUSTO CORREIA:
Urbanização rasgada das margens do Mondego

Para a sua primeira intervenção na Câmara, o deputado Augusto Correia escolheu o tema das dificuldades de tráfego rodo e ferroviário em Coimbra.

Concretizando:

«*Coimbra sonha com uma urbanização rasgada das margens do seu Mondego, que permita convenientes atravessamentos das estradas Lisboa-Porto e da Beira, mercê de mais uma ponte, a jusante da actual e de construção a curto prazo, e de uma outra, que poderá aguardar-se por mais tempo, a construir a montante, e ainda dos necessários acessos a elas e a novas vias de comunicação que a futura rede rodoviária do País lhe possa proporcionar e de que não pode nem quer alhear-se*».

SOUSA PEDRO:
Turismo nos Açores

Falando sobre problemas turísticos dos Açores, nomeadamente do distrito de Ponta Delgada, o deputado Sousa Pedro manifestou a sua estranheza pelo facto de não ter sido aquele arquipélago considerado no III Plano de Fomento.

O deputado citou, depois, cinco pontos que considera fundamentais: a revisão do regime de exploração do porto de Ponta Delgada; a rápida conclusão do apetrechamento do aeroporto; a liberalização da política aérea; a inclusão dos Açores nos circuitos turísticos que se vierem a formar a partir do continente; e a concessão de apoio e facilidades ás iniciativas privadas.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

✱ A Assembleia Nacional funcionou ontem com 101 deputados, número médio de presenças desta legislatura, até ao presente. Número alto, se considerarmos a média da legislatura anterior. Nova Assembleia, novo interesse?

✱ *Foi a deputada Raquel Ribeiro a abrir o período antes da ordem do dia, com a leitura de um requerimento, em que se perguntam as razões pelas quais determinada fruta é adquirida aos produtores da região do Oeste á razão de 5$00 por quilo e se vende em Lisboa, ao consumidor, a 14$00 por quilo. E outras informações se pedem: «Com base em que estudo autorizou a Junta Nacional das Frutas a importação do mesmo tipo de fruta existente nos frigoríficos do País?»*

✱ O «leader», dr. Almeida Cotta, usou ontem da palavra pela primeira vez. Com voz grave e pousada, e perante um interesse e silêncio invulgares, o porta-voz do Governo junto da Câmara fez considerações sobre a recente remodelação ministerial e deu conta á Assembleia de decisões do Governo que vão de encontro a pedidos feitos por deputados (a criação para breve do Comissariado dos Negócios do Estado Português da India e as diligências para que as Corporações da Lavoura e da Indústria regulem o problema do preço das madeiras em termos «de desejável equidade»).

✱ *O «leader», com a responsabilidade particular que lhe cabe, reconheceu «as vantagens da crítica, da fiscalização do Executivo e, sobretudo, da colaboração activa, prestada com espírito de bem servir». Outra afirmação significativa: «Certezas, tenho-as igualmente inabaláveis, na homogeneidade doutrinária de uma Assembleia, toda ela inspirada pelas mesmas fontes ideológicas, alimentada pelos mesmos propósitos de justiça e de tolerância e pelos mesmos anseios de promoção social, de prosperidade e de bem-estar, na paz, na ordem e na harmonia da família portuguesa».*

✱ Quase todos os deputados saíram dos seus lugares para felicitarem o dr. Almeida Cotta pelo seu discurso. O pequeno «intervalo para cumprimentos» foi, assim, um pouco mais longo do que o habitual.

✱ *No período antes da ordem falaram ainda os deputados: Nunes de Oliveira, que se referiu aos das secretarias universitárias; Lopes Frazão, sobre problemas rodoviários do distrito de Beja; Linhares de Andrade, que se ocupou a diversos problemas do distrito da Horta; Moura Ramos, sobre burocracia e Turismo; José Vicente de Abreu, acerca das instalações fronteiriças do Caia e linha de Leste e, por último, Neto de Miranda, para homenagear os antigos subsecretários do Ultramar.*

✱ Nos Paços Perdidos, enquanto se esperava a apresentação das listas para eleição da Comissão do Ultramar, dizia-se que o aviso prévio do dr. Miller Guerra sobre problemas da Universidade deverá ser apresentado para fins de Fevereiro.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Um aspecto da assistência à sessão inaugural do II Colóquio Na

Diálogo com
—anunciado para b
na abertura do II

Com uma sessão inaugural, presidida pelo Chefe do Estado, começou hoje, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, o II Colóquio Nacional de Transportes, em que participam cerca de 350 pessoas, ligadas aos sectores publico e privado daquele vital ramo da vida económica do País.

Ladeavam o almirante Améri tros d Public oretári formad e Tra

DIÁRIO parlamentar

DUAS LISTAS APRESENTAD PARA A COMISSÃO DO ULTR

A ordem do dia da sessão de ontem da Assembleia Nacional foi inteiramente preenchida pela eleição da Comissão do Ultramar. A eleição não foi tão rápida como se previa, porque, a certa altura, um certo número de deputados pelo Ultramar, verificando que não figuravam na lista apresentada certos nomes que consideravam representativos, decidiu apresentar outra lista.

A constituição desta segunda lista, muito embora fosse bàsicamente a mesma, com algumas alterações, foi demorada, o que fez prolongar a sessão até perto das 20 horas.

As duas listas eram as seguintes:

LISTA A — Salazar Leite, Delfino Ribeiro, Sá Viana Rebelo, Themudo Barata, Francisco do Cazal-Ribeiro, Henrique Tenreiro, James Pinto Bull, João Lopes da Cruz, Almeida Cotta, Castro Salazar, José Malato Beliz, Julio Evangelista, Luís Teixeira Pinto, Maximiliano Fernandes, Pedro Baessa, D. Sinclética Torres e Costa Ramos.

LISTA B — Salazar Leite, Delfino Ribeiro, Themudo Barata, Francisco do Cazal-Ribeiro, Henrique José Nogueira Rodrigues, James Pinto Bull, João Lopes da Cruz, Joaquim Saraiva da Mota, José de Almeida Cotta, Castro Salazar, Pinto Leite, José Silva, José Malato Beliz, Manuel Ribeiro Veloso, Maximiliano Fernandes, D. Sinclética dos Santos Torres, Vasco Costa Ramos.

«O voto é secreto mas não a propaganda», disse o presidente

Reabrindo a sessão, o presidente anunciou que iam ser votadas duas listas.

O dr. Santos da Cunha:

— Peço a palavra! Desejava saber quem propõe as duas listas. Quais são os deputados que propõem.

O eng.º Amaral Netto:

— A proponência das listas, segundo o regimento, só é obrigatória para a eleição da mesa. Para as comissões, durante a minha experiência parlamentar, nunca tal se fez. E o regimento é omisso a tal respeito.

O dr. Julio Evangelista:

— Não sendo esta assembleia uma organização partidária, pedia ao «leader» uma declaração sobre a forma como entende que se deve votar.

O dr. Pinto Leite:

— O voto é secreto, e, portanto...

O presidente:

— Aí está outro ponto sobre o qual o regimento é omisso. Mas se o voto é secreto não o é a propaganda.

Pedindo a palavra, disse o dr. Almeida Cotta:

— Pedem-me uma declaração sobre a forma como entendo que se deve votar. Por mim, de um modo geral, sigo a ordem alfabética... *(risos).*

Eleita a lista A por 66 votos contra 33

Procedeu-se, então, á chamada. Feito o apuramento, o presidente anunciou que a lista A tivera 66 votos, e a lista B 33 votos.

O sr. eng.º Amaral Netto especificou, a seguir, o número de cortes sofridos.

Na lista A sofreram cortes Delfino Rodrigues Ribeiro (2), Sá Viana Rebelo (1), Cazal-Ribeiro (8), Henrique Tenreiro (4), Pinto Bull (1), João Lopes da Cruz (2), Almeida Cotta (1), Malato Beliz (4), Júlio Evangelista (9), Teixeira Pinto (5), Maximiliano Fernandes (2), Pedro Baessa (2) e Vasco Costa Ramos (3).

Na lista B, Salazar Leite (1), Delfino Rodrigues Ribeiro (1), Filipe Themudo Barata (1), Cazal-Ribeiro (13), Henrique Nogueira Rodrigues (1), João Lopes da Cruz (1), Joaquim Saraiva da Mota (2), Almeida Cotta (4), Castro Salazar (1), Pinto Leite (4), José da Silva (2), Malato Beliz (1) e Costa Ramos (1).

A Comissão do Ultramar ficou, portanto, assim constituída: prof. Salazar Leite (98 votos), dr. Delfino Ribeiro (96), dr. Fernando Sá Viana Rebelo (65), coronel Themudo Barata (98), Franc (78), Tenre Bull (9 (96), (94), (98), (94), (57), (59), des (8 dr.ª S e dr. (Os 66 vot bas as mos, a dois t preser É a parece efectu Nacion listas.

Foi Nac de lei «de ac tos in niões Conse e dos organi constr tida d e com juridi termin tório dispor e a priori

Esta ser Corpo tir o

quio Nacional de Transportes, hoje inaugurado na F. I. L.

n as Corporações

breve pelo titular da pasta

II Colóquio Nacional de Transportes

Américo Thomaz os ministros das Corporações, Obras Publicas e Marinha; os secretários de Estado da Informação, das Comunicações e Transportes e o subsecretário de Estado da Informação e das Comunicações e Transportes e o subsecretário de Estado do Planeamento Económico; a direitaEn- sh Económico; o director do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres e o presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, eng. João Pedro Neves Clara, que usou da palavra em primeiro lugar.

O presidente da Corporação dos Transportes e Turismo salientou que um sector como o dos Transportes, que emprega mais de 2,5 % do total da população trabalhadora, se responsabiliza por mais de 6 % do produto interno bruto; com uma produtividade de mão-de-obra superior á da média do País; com uma das mais elevadas taxas de formação bruta do capital fixo (± 16 % do total), onde o sector publico ocupa uma posição predominante; com um elevado coeficiente capital-produto (± 10) e, portanto, com uma produtividade relativamente baixa do capital; reclamava, no estádio actual do nosso desenvolvimento, uma *presença activa* do Estado. «Na realidade, este não pode desinteressar-se de promover o *desenvolvimento compatível* do sistema de transportes com as transformações que entretanto se verificam quer na *sociedade portuguesa* — em que o fenómeno mais saliente para a organização dos transportes é a *urbanização* crescente da população consequente á subida do seu nível e género de vida —, quer *na vida económica nacional* — ou seja, a industrialização progressiva da produção» — sublinhou.

E prosseguiu:

«Há que definir e aplicar, portanto, uma *política sistemática no plano económico e social, para os transportes,*

O eng. Neves Clara indicou, em seguida, que a política de transportes devia visar, precisamente: «*edificar um regime económico em que as numerosas intervenções dos Poderes Publicos*

(Continua na 17.ª página)

A NEUTRALIDADE DA SUÍÇA

por Fernando de Macedo, correspondente do «Diário de Lisboa», na Suíça

Apesar do seu estatuto de neutralidade, e, talvez, por isso mesmo, a Suiça vê-se, agora, envolvida nos grandes acontecimentos internacionais. Em Cuba, a Embaixada helvética representa para cima de vinte governos; no Extremo Oriente, é a Suiça o elo de contacto entre, por exemplo, Hanói e Pequim e o Ocidente. Na guerra civil nigeriana, é o «Comité» Internacional da Cruz Vermelha o catalizador de todos os movimentos de auxílio, e várias organizações do país mantêm-se activas, enviando víveres e medicamentos, principalmente para Biafra, e mantendo, como a Cruz Vermelha suiça, equipas de médicos e enfermeiras. O sentimento humanitário conserva-se vivo e activo. Esse sentimento levou a Caritas helvética a enviar, em Outubro ultimo, o membro do Senado, dr. Franzoni, a Biafra, para ver, «in loco», a situação. Essa viagem, e o seu objectivo real, manteve-se, até agora, em segredo quase absoluto. De considerar que a Caritas auxilia substancialmente os esfomeados biafrenses.

Ora foi durante essa viagem que Ojukuwu, chefe do Biafra, entregou ao senador Franzoni uma carta confidencial para o Governo de Berna, solicitando que servisse de intermediário e medianeiro na guerra civil. Desde Outubro, Berna manteve contactos, mais ou menos frutuosos, com diversos governos, numa tentativa para sanar o conflito e pôr termo á sangria. O que aparentemente, não teria conseguido.

Entretanto, a Suíça viu-se envolvida, inesperada e indirectamente, na guerra do Vietnam. Em Agosto ultimo, o diário de Zurique «Tages Anzeiger», revelou que a fábrica Buhrle fornecera 17 aviões «Pilatus» a uma companhia norte-americana, a qual utilizaria esses aparelhos no Laos, com objectivos militares. As autoridades suiças competentes agiram com prontidão e suspenderam totalmente as exportações dos aviões «Pilatus» para os Estados Unidos. O inquérito levado a cabo pela Embaixada da Suíça em Bangkok revelou que esse aparelhos eram, com efeito, utilizados no Laos, mas apenas no transporte de passageiros civis, víveres e auxílio a foragidos.

Quanto a Washington, deu todas as garantias de que os «Pilatus» não seriam aproveitados com fins militares de nenhuma espécie.

(Continua na 17.ª página)

NEVOEIRO À ESCALA EUROPEIA

De repente, pouco depois das nove horas, Lisboa vestiu maxi-saia de nevoeiro, ficou totalmente escondida nele, no género de não se ver um palmo adiante do nariz. Quem está habituado ao céu azul e á transparência do ar, ofendeu-se e atemorizou-se.

Sem razão Tudo está certo. Esta madrugada passou por aqui um sistema frontal. Trazia, na peugada, uma crista anticiclónica, que tem a mania dos nevoeiros.

O mal não é apenas nosso. A crista fez das suas em Espanha, na França, na Europa Central. Em Londres nem se fala: aí, o nevoeiro corta-se á faca. Em questão de nevoeiro, Lisboa acerta o passo pela hora europeia.

AUMENTO DO ALUGUER de jazigos nos cemitérios

De um nosso leitor recebemos a seguinte carta:

«No cemitério de Carnaxide foram sepultados, na modalidade jazigo-gaveta, os restos mortais de um parente meu, pelo que pagava de renda anualmente a quantia de esc. 120$00, de há dez anos para cá.

Há dias, depois de receber o respectivo aviso onde o montante se encontrava em branco (!), dirigi-me com aquela quantia ao citado cemitério onde me informaram que agora teria de passar a pagar esc. 250$00! Qual a razão? Ordens da Junta de Freguesia com a informação de que tal aumento fora publicado num *Diário do Governo* cuja data não fixei.

Verifica-se, pois, um aumento de mais de cem por cento o que nada pode justificar, senão um verdadeiro abuso, agravado pelo facto de estarem em causa sentimentos humanitários e de respeito pelos mortos

Biblioteca e Museu Regional da cidade de Leiria

LEIRIA, 28 — Já se encontra elaborado o anteprojecto do edifício destinado á Biblioteca e Arquivo Distritai e bem assim do Museu Regional, prevendo-se a sua construção nos terrenos da quinta do eng.º Roberto Chartens, próximo dos Paços do Concelho.

Para esta obra — cuja falta há muito se faz sentir, devido ás precárias e perigosas condições em que vêm funcionando aqueles serviços citadinos distribuídos por dois pavimentos dum velho imóvel junto á Sé Catedral — a Junta Distritai de Leiria, a quem está afecto o assunto, dispõe já de cerca de dois mil contos.

O receio de iminente derrocada das actuais instalações, levou a Camara Municipal de Leiria a pensar na transferência, a título precário, do recheio da Biblioteca e Arquivo Distritai, que reune muitas obras antigas e de grande valor e raridade, para algumas salas do rés-do-chão, no edifício dos Paços do Concelho, junto aos Serviços de Recrutamento e Mobilização

ADAS TRAMAR

Francisco do Cazal-Ribeiro (78), almirante Henrique Tenreiro (62), dr. J. Pinto Bull (98), dr. Lopes da Cruz (96), dr. Almeida Cotta (94), dr. Castro Salazar (98), eng.º Malato Beliz (94), dr. Júlio Evangelista (57), prof. Teixeira Pinto (59), Maximiliano Fernandes (87), Pedro Baessa (64), dr.ª Sinclética Torres (99), e dr. Costa Ramos (95).

(Os que tiveram mais de 66 votos figuravam em ambas as listas, pois, como vimos, a lista A foi eleita por dois terços dos deputados presentes — 99 ao todo).

É a primeira vez, ao que parece, que numa eleição efectuada na Assembleia Nacional, aparecem duas listas.

● Foi enviada á Assembleia Nacional uma proposta de lei com que se procura, «de acordo com os conceitos internacionais e as opiniões da «União para a Conservação da Natureza e dos seus Recursos», e seus organismos especializados, construir o ponto de partida de um todo orgânico e complexo de um sistema jurídico, e aplicá-lo a determinadas zonas do território nacional, segundo a disponibilidade dos meios e a necessária ordem de prioridade.»

Esta proposta de lei vai ser remetida á Câmara Corporativa, para esta emitir o respectivo parecer.

FORMADA A COMISSÃO DE ARBITRAGEM NO LITÍGIO ENTRE O GRÉMIO E O SINDICATO DOS BANCÁRIOS

O prof. José Joaquim Teixeira Ribeiro, catedrático da Universidade de Coimbra, foi nomeado membro da Comissão Arbitral, encarregada de procurar uma solução para o litígio Grémio-Sindicato dos Bancários.

Esta comissão, agora completada, tomou posse no passado dia 21 e, por força da lei, terá que dar por findos os seus trabalhos em 21 de Março.

A primeira reunião de trabalhos realizar-se-á amanhã. Caso no período de 60 dias não houver uma solução que contente ambas as partes em litígio, Dec. Lei n.º 22492 prevê um período de excepção de mais 30 dias.

As negociações entre os Sindicatos dos Empregados Bancários e o Grémio Nacional dos Bancos, para a revisão do contrato colectivo de trabalho, arrastam-se, como é do conhecimento geral, há quase um ano. Depois de várias reuniões e de uma longa troca de correspondência, formou-se um volumoso processo no qual se depreende que não houve, em todas aquelas reuniões e ofícios trocados, concordância nos pontos de vista trocados, mesmo com a intervenção da Corporação de Crédito e Seguros (Secção de Crédito).

«DIÁRIO DE LISBOA»

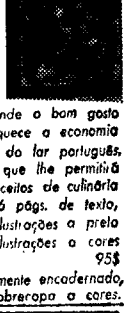
— Recebemos do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, do Porto, um amável ofício de agradecimento pela colaboração que o «Diário de Lisboa» sempre lhe presta.

uma obra indispensável à mulher portuguesa

(agora em 2.ª edição)

ABC da culinária

por ETELVINA LOPES DE ALMEIDA



Um livro onde o bom gosto nunca esquece a economia do lar português.

Uma obra que lhe permitirá actualizar os seus conceitos de culinária

496 págs. de texto,

32 páginas de ilustrações a preto e 4 páginas de ilustrações a cores

95$

Volume luxuosamente encadernado, com sobrecapa a cores.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

APARTADO 8 — MEM MARTINS

R. das Flores, 45, 2.º — Lisboa

R. de Entreparedes, 6, 2.º — Porto

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

Actualidade internacional

HAROLD WILSON NA CASA BRANCA

AS RELAÇÕES COM OS EUA NUNCA FORAM MELHORES

O BEIJO DA DESPEDIDA — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, despede-se, com um beijo, de sua mulher, no momento em que partia do aeroporto de Heathrow (Londres) para uma viagem ao Canadá e aos Estados Unidos.

WASHINGTON, 28 — (R.) — O presidente Nixon e o primeiro-ministro britânico Wilson trocaram efusivas declarações de amizade ontem á noite durante um banquete oficial na Casa Branca e o dirigente britânico afirmou que as relações entre os dois países nunca foram melhores do que agora.

Nixon por seu turno disse que o visitante representava uma nação «á qual tanto devemos e com a qual nos orgulhamos de colaborar» em objectivos comuns que transcendem as diferenças de opinião que possam surgir.

O presidente recordou que numa anterior visita do primeiro-ministro a Washington, quando a Grã-Bretanha atravessava dificuldades económicas, a banda de musica que o recebeu cometeu uma «gaffe» monumental ao tocar «I, ve got plenty of nothing» (estou completamente teso).

No meio das gargalhadas gerais, Nixon acrescentou: «A propósito, se já conseguiu solucionar os seus problemas monetários diga-nos como havemos de solucionar os nossos».

Wilson, que hoje prosseguirá a troca de impressões com o presidente Nixon na Casa Branca, encontra-se muito satisfeito com os resultados até agora alcançados, segundo funcionários britânicos que fazem parte da sua comitiva.

O primeiro-ministro e o presidente, segundo essas fontes, estiveram em completo acordo em todos os assuntos que até agora examinaram juntos, incluindo o Médio Oriente e o auxílio á Nigéria.

Por outro lado, Nixon não se tem cansado de salientar publicamente que Wilson é um velho amigo, tanto na sua qualidade de chefe do Governo britânico como a título particular e, ontem á noite, surpreendeu os observadores com o tom caloroso dos seus elogios, ao declarar que considera Wilson um dos mais hábeis políticos do Mundo.

Outra prova de consideração e deferência consiste em ter convidado o primeiro-ministro britânico para assistir hoje a uma reunião do Conselho de Segurança Nacional, aparentemente a primeira vez que tal honra é concedida a um visitante estrangeiro.

Duelos galantes à pedrada

LIMA, 28 — F. P.) — Fieis a uma ancestral tradição inca, os jovens casadoiros da aldeia peruana de Canas, no Sueste do país, montados em lamas, defrontaram-se em duelos á pedra, pelos lindos olhos das moças que, á cata de marido, foram assistir ao torneio do amor.

Em geral, estas pugnas terminam com algumas contusões ou ferimentos de pouca monta. Mas, este ano, o «chegaraje» (assim se chama a festa) redundou em tragédia, quando um dos apaixonados, um jovem de 25 anos, que disputava uma das beldades, tombou mortalmente ferido, com duas pedradas na cara.

Apesar deste triste desfecho, o chefe da comunidade entregou aos vencedores as raparigas que haviam tão valorosamente conquistado e fez um discurso em que salientou os benefícios do casamento e as qualidades viris dos vencedores.

Viagem a Moscovo de um colaborador do chanceler Willy Brandt

BONN, 28 — (R.) — Um dos mais categorizados colaboradores do chanceler Willy Brandt seguia hoje de avião para Moscovo numa diligência para imprimir um significado concreto às conversações soviético-alemãs sobre um tratado de não agressão.

O secretário de Estado, Egon Bahr, há muito um dos mais íntimos conselheiros do chanceler Brandt, encarregar-se-á temporàriamente do actual diálogo que está a ser orientado pelo embaixador de Bonn em Moscovo, Helmut Allardt.

Allardt conferenciou já por três vezes com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e outros funcionários do Kremlin desde 8 de Dezembro, mas as conversações têm-se mantido até agora numa fase exploratória.

Espera-se, também, que Bahr se aviste com Gromyko, embora uma data definitiva para a primeira conferência não fosse ainda marcada.

O informador governamental Conrad Ahlers declarou ontem numa conferência de Imprensa que durante os contactos tidos até agora a União Soviética não estabelecera quaisquer condições prévias para negociações concretas.

Disse que em muitas áreas de contacto aparecera campo bom para discussões substanciais, embora noutras ficasse a duvida sôbre se coincidiam as ideias soviéticas e alemãs-ocidentais de conversações sobre não agressão.

Ahlers acrescentou que a escolha de Bahr revelava a importância que Bonn dava ás conversações.

Bahrs é acompanhado na sua viagem a Moscovo por dois altos funcionários, Carl-Werner Sanne e dr. Wiprecht von Treskow.

GAS DA SIBÉRIA PARA A R.F.A.

COLÓNIA, 28 — (R.) — O subsecretário soviético do Comércio Externo, Nikolai Ossipov, chegou a noite passada a esta cidade para assinalar um acordo russo-alemão ocidental para o fornecimento de gás natural da Sibéria.

NORMALIZAÇÃO

BERLIM, 28 — (F. P.) — A situação voltou esta manhã á normalização nas vias de acesso terrestre a Berlim-Oeste. Os guardas fronteiras do Leste puseram termo ás dificuldades no tráfego, representando um protesto contra a reunião em Berlim-Oeste dos grupos e comissões do Parlamento federal. A reunião, com efeito, terminou ontem á noite.

O «Elefante a Jacto» está cinco a dez anos à frente do seu tempo — *afirma o presidente da TWA*

LOS ANGELES, 28 — (R.) — F. C. Wiser, presidente da TWA, afirmou a noite passada que o «Jumbo Jet», o Boeing-747, chegou numa má altura para as companhias de transportes aéreos, quando o numero de passageiros está a diminuir e as despesas de exploração aumentam.

Wiser disse ainda, numa conferência de corretores da Bolsa e de peritos financeiros, que o 747 seria um avião popular, mas pôs de parte a ideia de que o jacto constituiria uma panaceia para os males da industria.

«Existem vários factores financeiros envolvidos que colocam esse avião cinco a dez anos á frente do seu tempo» — disse ainda Wiser, que citou, por exemplo, o alto preço do jacto.

«Pior ainda», prosseguiu, «o 747 não está de acordo com as actuais facilidades das linhas aéreas comerciais nem utiliza qualquer do nosso actual equipamento terrestre».

As despesas iniciais de exploração do avião eram tremendas, transformando-o no aparelho mais caro introduzido pelas linhas aéreas.

COMPARTIMENTOS PARA FUMADORES

WASHINGTON, 28 — (A. N. I.) — No grande avião Boeing-747 — mais conhecido por «Jumbo Jet» (Elefante a Jacto) — há tanto espaço que isso permite uma inovação: compartimentos separados para os fumadores e para quem não fuma.

PRESOS EM ROMA 15 MANIFESTANTES

ROMA, 28 — (F. P.) — Quinze manifestantes de grupos da extrema direita, como Jovem Itália e Juventude do Movimento Social-Italiano (neofascista), foram presos ontem á noite pela Polícia, após violentos recontros em que ficaram feridos vários agentes.

Os manifestantes tentavam dirigir-se para a Câmara dos Deputados, onde os parlamentares estudam um programa de criação de novas regiões administrativamente autónomas.

Os partidos da maioria e até o Partido Comunista seriam favoráveis a esta solução, mas os da extrema direita (neofascista e monárquico) são-lhe contrários, pois receiam que em regiões onde os comunistas têm maioria se venham a constituir «mini-Repúblicas vermelhas».

Foi para apoiar os seus deputados que os manifestantes direitistas resolveram marchar sobre a Câmara. A manifestação terminou pelas 22 horas locais, enquanto a discussão da questão prosseguia no Parlamento.

Janos Kadar em Berlim

BRATISLAVA, 28—(F. P.) — O primeiro secretário do Partido Comunista húngaro, Janos Kadar, e o presidente do conselho, Jence Fock, fizeram ontem escala na cidade checoslovaca de Bratislava, em trânsito para Berlim-Leste.

Kadar e Fock foram convidados para uma visita oficial à Alemanha Oriental.

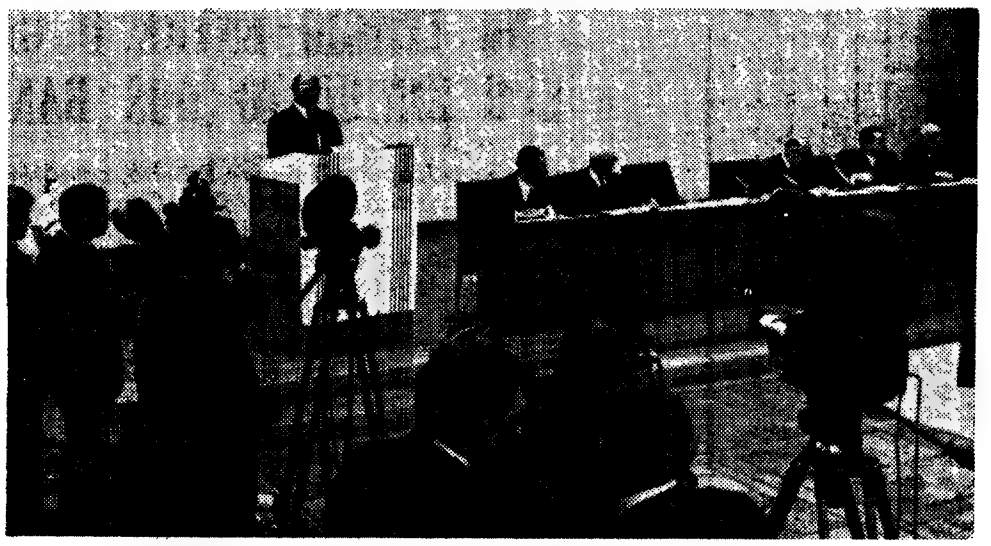
Em AZEITÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por José Augusto Sacramento & Filhos, Lda

Na LAGOA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

Incidentes no Limburgo

BRUXELAS, 28 — (F. P.) — Pela segunda noite consecutiva, polícias e mineiros em greve travaram luta violenta na mina de Zolder, no Limburgo belga.

Cerca das 21 horas T. M. G., de ontem, alguns centos de homens e mulheres reuniram-se diante da mina e apedrejaram as suas instalações de superfície. Apoiada por uns vinte veículos, entre eles duas auto-bombas, a Polícia dispersou os manifestantes com granadas de gás lacrimogéneo. Os mineiros retiraram, para se reagrupar pouco depois e construírem uma barricada com pedras arrancadas da calçada.



CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE ULBRICHT

O dirigente alemão oriental, Walter Ulbricht, efectuou, há dias, em Berlim-Este, uma conferência de Imprensa durante a qual aceitou as propostas de Willy Brandt para a abertura de conversações entre as duas Alemanhas. Ulbricht insistiu na assinatura de um tratado que reconheça a existência da R. D. A. á luz do direito internacional

NUMA PRISAO DE ISTAMBUL, os presos amotinaram-se e provocaram disturbios que duraram 12 horas. Durante a luta um dos detidos morreu e oito ficaram feridos. Na foto, vêem-se alguns dos policias turcos que cercaram o edifício da prisão

Prova de força entre Husak e elementos da linha dura

PRAGA, 28 — (R.) — O dirigente checoslovaco Gustav Husak enfrenta hoje uma prova de força com os elementos extremistas da linha dura durante a sessão plenária da comissão central que se vai realizar no castelo de Praga.

Nessa sessão, marcada para esta tarde após vários adiamentos, deverão ser também discutidas alterações nos quadros do Governo e segundo fontes bem informadas o primeiro-ministro Oldrich Cernik será demitido.

Uma carta que Alexandre Dubcek anunciando que se demite do comité central também deverá ser lida durante a reunião, segundo afirmam fontes fidedignas.

Por enquanto não houve qualquer indicação oficial sobre a possível substituição do primeiro-ministro Cernik mas a Rádio e a Imprensa têm ultimamente salientado a necessidade de serem afastados dos principais cargos do Governo e do Partido aqueles indivíduos que desempenharam papel preponderante no regime reformista de Dubcek, o que foi o caso de Cernik.

O nome de Alois Indra, destacado elemento da linha dura, tem sido frequentemente mencionado para ocupar o cargo de primeiro-ministro, o que seria visto com bons olhos pela União Soviética.

Por seu turno, Dubcek, que actualmente está afastado de Praga desempenhando o cargo de embaixador na Turquia, se anunciar a sua demissão da comissão central, como se espera, deixará de ocupar o ultimo cargo da hierarquia do Partido que ainda lhe restava, consumando-se o seu total afastamento político iniciado em Abril do ano passado quando a comissão central elegeu Husak para o substituir no cargo de secretário-geral.

Husak, um dirigente mais firme e autoritário do que Dubcek, tem vindo a depurar os reformistas que continuavam nos lugares de chefia mas agora procura impedir que os extremistas ortodoxos levem a depuração longe de mais.

Manifestação de mães contra a poluição

NOVA YORQ, 28 — (R.) — A campanha contra a poluição nos Estados Unidos atingiu ontem o seu auge quando 25 mães acompanhadas pelos filhos fizeram uma manifestação de protesto em frente de uma loja que vende automóveis de brincar que deitam fumo pelo tubo de escape.

As manifestantes apresentavam-se com o nariz e a boca tapados por máscaras cirúrgicas e transportavam cartazes onde se lia «Não queremos a poluição no quarto de brinquedos».

A manifestação foi organizada por uma comissão de cidadãos para a defesa da atmosfera, cuja directora, Linda Fosburg, declarou que o protesto não era tanto contra os brinquedos em si mas contra a mentalidade que eles simbolizavam.

O director da companhia que fabrica os brinquedos, Saul Robbins, considerou a manifestação ridícula e disse: «Um garoto de 4 anos que brinca com os nossos automóveis não sabe o que significa poluição da atmosfera. Aqueles que protestam querem que os seus filhos cresçam num ambiente esterilizado e tenham medo de tudo na vida».

O JULGAMENTO MAIS LONGO DA HISTÓRIA JAPONESA

TÓQUIO, 28 — (R.) — Terminou hoje ao fim de 17 anos e nove meses o mais longo julgamento da História japonesa, em que eram réus 80 indivíduos acusados de terem tomado parte numa manifestação violenta em 1952, três dias depois de terminar oficialmente a ocupação norte-americana.

Os 80 réus foram finalmente condenados a dois anos de prisão e multas de 2500 ienes, mas as penas ficaram suspensas.

A tensão subiu de novo na capital do Ulster

BELFAST (Irlanda do Norte), 28 — (R.) — A tensão subiu hoje novamente nesta cidade quando ás primeiras horas da madrugada se verificou uma confrontação entre cerca de 500 extremistas protestantes e as forças da Polícia apoiadas por soldados britânicos.

Pouco depois da meia-noite registaram-se choques isolados quando os protestantes, comandados por um indivíduo que transportava a bandeira britânica, começaram a dirigir-se para o bairro católico de Falls Road.

Quando a multidão atingiu a linha divisória entre o sector protestante e o sector católico foi repelida por uma fila de soldados colocados ombro a ombro e armados com espingardas e baionetas.

Alguns grupos de extremistas tentaram então rodear o obstáculo e entrar no bairro católico pelas ruas laterais mas a Polícia entrou imediatamente em acção e repeliu-os após breve luta. A multidão acabou por dispersar pouco depois das duas horas da madrugada mas os observadores esperam para esta noite novos incidentes assinalando o recomeço da agitação verificada nos ultimos cinco dias nesta capital.

Não há problemas entre a Santa Sé e a Espanha – diz Lopez Bravo

MADRID, 28 — (A. N. I.) — Não há problemas entre a Santa Sé e a Espanha, por isso as conversações em curso progridem normalmente — declarou, ao chegar a Madrid, o ministro espanhol de Negócios Estrangeiros, Lopez Bravo, vindo de Roma, onde chefiou a missão oficial á canonização de Santa Soledad Torres Acosta.

«Na audiência que me concedeu o Santo Padre» — afirmou o ministro — «falou-se das relações entre a Santa Sé e o Estado espanhol, ácerca das quais, felizmente, não é necessário mencionar a palavra problemas, pois não existem. As conversações exploratórias em curso progridem de forma muito satisfatória e tudo permite prever que as suas conclusões sejam levadas em breve ás respectivas autoridades.»

CLASSIFICAÇÃO DE FILMES NOS EUA

NOVA YORK, 28 — As crianças com menos de 17 anos serão proibidas de ver filmes com a classificação X nos termos de uma revisão de categorias de películas cinematográficas anunciada a noite passada pela Associação de Cinema dos Estados Unidos.

As classificações revistas entrarão em vigor em 1 de Março.

O propósito é «classificar filmes para crianças, não para adultos, não ignorando a qualidade ou nível artístico de um filme».

em matéria de espaços e economia de transporte

o JU e o J4 MORRIS

têm a última palavra a dizer...

Realmente é difícil imaginar à primeira vista a capacidade de transporte quer do 250 JU ou do 200 J4. Ambos concebidos para poderem receber um máximo de volume, sem ângulos salientes no espaço útil, estes veículos comerciais proporcionam uma arrumação de mercadoria verdadeiramente notável e que graças a um reduzido consumo, quer nas versões Diesel ou a gasolina, pode ser transportada a preços extraordinàriamente baixos.

Em versões de Furgon com ou sem porta lateral, mistas de 5 ou 9 lugares, e ainda chassis com caixa aberta, os J4 e JU apresentam uma gama de modelos de tonelagem diversa que satisfazem plenamente qualquer problema de escalão medio de transportes, urbanos ou rurais.

A. M. ALMEIDA S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 11 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto / Agentes em todo o País

A lancha «Flecha» «desapareceu» no Tejo durante três horas com 70 passageiros a bordo

A lancha «Flecha» da Sociedade Marítima de Transportes, com sede na Rua do Alecrim, 20, esteve, esta manhã, imobilizada no Tejo durante algumas horas, devido a avaria na máquina e ao nevoeiro.

A bordo viajavam 70 passageiros que haviam embarcado ás 9 e 30, no Montijo, com destino a Lisboa.

Em virtude do nevoeiro, a lancha que não tem nem rádar, nem fonia, só mais tarde pôde dar conhecimento da avaria e das causas da demora á Polícia Marítima, que enviou ao encontro da «Flecha» uma vedeta.

Enquanto tudo se mantinha na espectativa, saiu ás 11 horas, do Cais do Sul e Sueste o barco de passageiros «Alentejense»» — com radar e fonia — com destino ao Montijo.

Foi o mestre deste que, já próximo do Montijo avistou a «Flecha» imobilizada.

Encostou e fez-se o transbordo dos passageiros que voltaram ao ponto de partida.

Foi ainda o mestre do «Alentejense» que, pelo telefone, deu a notícia do «encontro» e do transbordo dos passageiros, a quantos esperavam curiosos por saber as causas do desaparecimento da «Flecha».

Cerca das 12 horas, largou de Cacilhas o rebocador «Dardo», também propriedade da Sociedade Marítima de Transportes que levou a lancha para esta localidade.

Parte dos passageiros que deviam chegar a Lisboa cerca das 10 e 30, só o conseguiu fazer cerca das 14 e 30, viajando a bordo do navio «salvador» que largou do Montijo ás 13 e 30.

Nova tabela de ordenados para os profissionais de seguros

Na sequência da reunião de trabalho, ontem efectuada, do Grémio dos Seguradores e dos Sindicatos Nacionais dos Profissionais de Seguros de Lisboa e do Porto com o director-geral do Trabalho, um representante do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e o assistente dos Serviços da Acção Social para aquele sector, o secretário de Estado da Previdência, sr. dr. Silva Pinto assinou, ainda, com a data de ontem, a nova tabela de ordenados daquele profissionais.

A mesma tabela, além da actualização dos ordenados, tem o interesse de acabar com a diferenciação geográfica considerada anteriormente.

Nos termos acordados pelas partes signatárias, a alteração do contrato colectivo de trabalho, autorgado em 23 de Outubro de 1968, considera-se em vigor a partir de 1 de Janeiro corrente.

Novo presidente da Câmara de Caseais

Por terminar no próximo sábado o mandato do presidente da Câmara Municipal de Cascais, sr. eng.º António Azevedo Coutinho, foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria do Ministério do Interior que lhe concede a exoneração das funções e confere louvor pela competência, zelo e dedicação com que desempenhou o cargo.

É nomeado para lhe suceder naquele cargo o sr. António Mariano de Carvalho.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Justiça

O prof. dr. Almeida Costa, titular da pasta da Justiça, recebeu em audiências os srs. prof. dr. Arsénio Nunes, director do Instituto de Medicina Legal de Lisboa; deputado dr. Leonardo Coimbra; dr. Torquato de Guimarães, governador civil cessante de Vila Real; e o presidente da Camara Municipal de Mondim de Basto.

Militares falecidos

LUANDA, 28. — (A. N. I. e L.) — Morreram em Angola, em consequência de desastres, os soldados José Fernando Henrique Camilo, natural de Santo Estêvão (Alenquer), filho de José Camilo Pereira e de Catarina da Conceição Henriques, e do recrutamento da provincia António Pereira Marques, natural de Espinhel (Águeda), filho de Luís Augusto Marques e de Alice Pereira da Conceição.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O MUNDO FOI ENGANADO NO CASO BLAIBERG

— SEGUNDO A MULHER DO SUL-AFRICANO

MILÃO, 28 — (R.) — Philip Blaiberg, o dentista sul-africano, que viveu mais de ano e meio com um coração transplantado, embora parecesse oficialmente gozar de excelente saúde com o seu novo coração, passou a maior parte do tempo doente e lutando pela sobrevivência — revelou a viuva, Eileen Blaiberg, numa entrevista publicada hoje em Milão

A sr.ª Blaiberg declarou á revista italiana «Bellezza» que, embora seu marido fosse apresentado em publico como gozando de excelente saúde, permitindo-lhe, até, nadar, comer e beber tudo o que queria, a verdade era muito diferente.

Dos 594 dias que viveu com o novo coração Blaiberg passou 248 dias internado no hospital, lutando pela vida e, dos restantes dias que esteve em casa, passou pelo menos 95 de cama — revela a viúva.

É certo que em frente dos fotógrafos da Imprensa, chegou a beber um copo de cerveja, mas o que na realidade o mantinha vivo eram as doses maciças de remédios, chegando a totalizar uma centena de comprimidos por dia.

A Rádio de Hanói difundiu o texto completo da alocução proferida recentemente pelo príncipe Souphanouvong perante jornalistas japoneses que visitaram o Laos e que a Imprensa nipónica resume: «Os povos do Laos e do Vietnam uniram-se no passado para combaterem os seus comuns inimigos, os colonialistas franceses e os fascistas japoneses. Agora, estão reunidos novamente para lutarem contra os imperialistas dos Estados Unidos, até á vitória final».

FRENTE UNIDA ANTIAMERICANA NA INDOCHINA

TÓQUIO, 28 — (A. N. I.) — As forças comunistas no Laos e no Vietnam do Sul criaram a «frente unida» para opor-se ao predomínio dos Estados Unidos na Indochina — anunciou o líder comunista laociano, príncipe Souphanouvong.

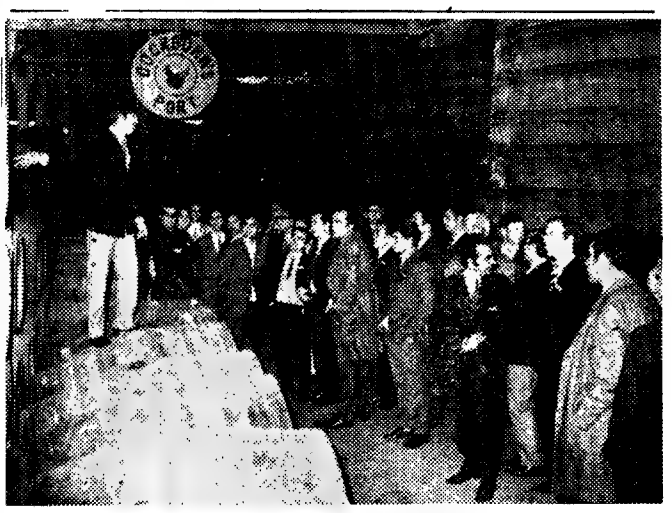
Concurso literário da Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes vai promover um concurso literário para atribuição de prémios a trabalhos que foquem assuntos relacionados com a acção das Forças Armadas na guerra do Ultramar, depois de 1961.

Serão admitidos ao concurso trabalhos em prosa (conto, narrativa romanceada, reportagem e crónica) escritos por sócios da Liga ou por qualquer pessoa que reuna condições para ser admitido.

Todos os trabalhos devem ser entregues até 12 de Março na sede da Liga, na Rua João Pereira da Rosa, 18 — Lisboa-2, onde também são dadas todas as informações.

A proclamação dos premiados será feita em cerimónia, a realizar no dia 9 de Abril.



REALIZOU-SE no Hotel Castor, no Porto, durante os dias 26 e 27 do corrente, o «II ENCONTRO DE VENDEDORES E REPRESENTANTES DOS PRODUTOS COCKBURN», com o fim de estudar os diversos aspectos da comercialização dos produtos COCKBURN no mercado português.

O Encontro reuniu cerca de 40 pessoas que, durante dois dias de intenso trabalho, debateram com o maior interesse os assuntos abordados.

As varias sessões de trabalho foram presididas pelo sr. T. T. S. Heath e orientadas pelo sr. L. Oliveira, em cooperação com diversos outros elementos da Empresa.

Além das sessões de trabalho, realizadas no Hotel, efectuaram-se também visitas às várias instalações da Casa COCKBURN SMITHES & CIA. LDA., quer aos seus armazéns de Vila Nova de Gaia (conforme ilustra a fotografia), onde são produzidos os seus famosos Vinhos do Porto, Brandies, Aguardentes Velhas e Vermouths, quer nos seus armazéns do Porto onde, há já bastante tempo, vêm sendo lotados e preparados os diversos Vinhos de Mesa da região do Douro que oportunamente serão lançados no mercado sob o nome genérico de Vinhos de Mesa «TUELLA».

Dado o interesse de que se revestiu este Encontro, é de esperar que a expansão, sempre crescente, da marca COCKBURN venha a conhecer uma nova etapa, visto que os seus proprietários parecem estar interessados em rodear o mercado de origem dos seus produtos — PORTUGAL — de tantas ou mais atenções e cuidados do que aqueles que, desde 1815, vêm tendo com todos os outros mercados, à escala mundial, e que lhes garantiram a fama e o prestígio de que hoje, muito legítimamente, se orgulham.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	530$	530$	531$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	480$	—	490$
Obrigs Tesouro 5%	000$	—	000$
Externo Série	—	650$	680$
Externo Série C	825$	820$	830$
Externo 3 Série	730$	—	—
Externo 3 Série C	—	800$	820$
Cautelas 3 Série	—	150$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 3%	—	—	—
A P T 5% 56	—	920$	—
A P 1 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	900$	895$	910$
C P 5 1/2% 67	—	010$	—
C U F 6%	000$	000$	0002
C U F 6% 68	995$	995$	000$
Gás Elect 4% 48	—	800$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	830$	900$
Gás Elect 5% 52	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	—
Gás Elect 5% 59	—	890$	—
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	935$
Gás Elect 5% 65	—	910$	—
Gás Elect 5% 67	015$	010$	—
H E A Alentejo 5%	—	815$	—
H E Cávado 5%	—	810$	—
H E Cávado 6%	—	001$	—
H E Douro 5%	—	795$	800$
H E Douro 6%	001$	001$	002$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	995$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	—	880$
Metropolitano 5 3/4%	997$	995$	000$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	850$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos %	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port Celu 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	920$	—
Sacor 5% 60	—	860$	—
Siderurg o 5% 2.ª	—	—	820$
Siderurg o 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	—	—
T A P 4%	—	—	—
Termoe ect Port 5%	810$	805$	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	86$
U E P 4%	—	84$	86$
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	82$	83$
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	2.235$	2.235$	—
Alentejo	1.125$	1.125$	1.130$
Angola	3.600$	3.600$	—
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.500$	5.500$	5.600$
E Santo	—	19.200$	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	20.000$	20.500$
Fomento Nacional	2.460$	2.460$	—
L & Açores p	—	7.200$	7.300$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p.	6.050$	6.040$	6.050$
Portugal n	3.300$	3.280$	3.320$
Portugal p	—	4.350$	4.380$
Totta Aliança	6.550$	—	6.900$
Ultramarino n	3.610$	3.600$	3.620$
Ultramarino p	3.930$	3.920$	3 940$
Seguros			
Alentejo	121$	121$	125$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	—	880$	890$
Sagres	—	1.100$	2.600$
Tranquilidade	—	60.000$	65.000$
Ultramarina	—	18.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	850$	845$	850$
Ag Cassequel	—	800$	805$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	330$	—
Boror	—	200$	—
Buzi	—	88$	89$5
Cabinda	—	237$	240$

Ultramarinas	Efec	Compra	Vendo
Diamantes Angola	2.950$	2.900$	2.950$
H E Revué	—	—	680$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	195$	194$	195$
Sonefe n	450$	450$	—
Sonefe p.	475$	—	477$
Zambézia	—	—	92$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	1 750$	1.850$
Cim Leiria	5.600$	5.600$	5.700$
Cim Tejo	—	7 200$	7.400$
Co Navegação	—	480$	1.600$
C U F	1.690$	580$	1.600$
Ind Aliança	—	650$	800$
Nac Navegação	—	4 100$	4 450$
Petroquímica	2.080$	2.080$	2.100$
Port e Colónias	—	450$	1.480$
Port Celulose	4 950$	4 900$	5.000$
Port Pesca	—	—	1 130$
Port Tabacos	783$	783$	785$
Sacor	4.770$	4 760$	4.780$
Siderurg a Nac	—	890$	1.900$
Socel	—	380$	—
Tabacos de Portugal	—	900$	2.000$
Tabaqueira	7 950$	7 900$	—
U F Azoto	900$	900$	950$
Agua. Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	420$	—
Aguas Lisboa 34	—	420$	—
Aguas Lisboa 36	—	385$	—
Eléct Beiras	—	—	1.740$
Gás Electr	445$	445$	447$
H E Alto Alentejo	173$	73$	174$
H E Cávado	275$	275$	1.280$
H E Douro	275$	275$	1.280$
H E Norte Portugal	—	315$	325$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.280$	275$	—
Nac Electricidade	1.275$	275$	—
Termoeléctr Port	125$	275$	—
U E P	200$	199$	201$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	311$7	318$
F I D E	—	129$3	133$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	21-1-70	27-1-70	28-1-70
GERAL	155,2	158,8	**160,6**
METROPOL.	146,6	147,9	**149,1**
ULTRAM.	218,1	239,0	**244,9**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$10	28$60
— Dollars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$55	7$85
Áustria — Schilling	$05	$08
Argentina — Peso	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,2	$40,7
Holanda — Florim	7$65	7$95
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Libra	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$75	5$15
Suíço — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	33$70	35$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O COLÓQUIO NACIONAL DE TRANSPORTES

(Continuação da pág. central) *deve ter por principal objectivo obrigar a concorrência a manter-se lógica consigo própria e a aceitar o primado do interesse geral.»* À feição marcadamente *regulamentar* e *«policial»* que ainda hoje domina a intervenção do Estado no mercado dos transportes deverão suceder *novos esquemas de actuação* que partindo da economia do mercado e da aceitação da concorrência, e atendendo ás especialidades estruturais do mercado de transportes, assegurem *não só o equilíbrio do mercado e a regularidade da concorrência, como a consolidação de estruturas produtivas e eficientes.* «Um mercado dos transportes *activamente organizado e enquadrado* supõe, por consequência, a dupla responsabilização do Estado de um lado, *pelo funcionamento do mercado* dos transportes; de outro, pela *organização do aparelho produtivo.»*

O presidente da Corporação dos Transportes referiu-se, depois, ao III Plano de Fomento, dizendo que o mesmo representava um importante passo em frente para uma revisão de concepções, de processos e de métodos de intervenção. E concluiu:

«O Estado já se não situa numa posição puramente *passiva* — de espectador desinteressado de um modo de satisfação dessa necessidade de mobilidade espacial que caracteriza o nosso tempo.»

E, mais adiante, o eng.º Neves Clara afirmou «O que ainda hoje é *mera declaração de intenções* deve converter-se amanhã *em realidade sempre presente* na actuação das administrações interessadas e responsáveis — sejam públicas, profissionais ou empresariais Impõe-se avançar no domínio das realizações Os factos tornaram imperiosamente necessário o que ainda ontem surgia como exercício especulativo. A indústria crê o que está de um modo geral, receptiva e preparada para enfrentar as indispensáveis transformações de estrutura que o progresso impõe. Daí a urgência em *se promover:* — uma eficiente política de integração do sistema de transportes na actividade económica da Nação; — uma melhor harmonização das condições de concorrência entre os diversos modos de transportes, designadamente nos planos fiscal, social e das obrigações do serviço público; — o dimensionamento económico dos produtores; — a complementaridade entre as diversas técnicas do transporte e a cooperação económica dos transportadores; — uma política social activa, que tenha em conta os progressos da produtividade; — uma organização profissional cada vez mais atenta e responsável; — uma política de preços em que os imperativos de interesse geral não se sobreponham sistemàticamente á verdade dos custos; — uma política de serviço público em que os sacrifícios empresariais quando justificados sejam objectiva e devidamente compensados no plano financeiro pelos seus beneficiários directos e indirectos; — uma política de modernização das estruturas administrativas — públicas ou privadas — e de formação permanente e intensiva de quadros dirigentes e técnicos médios e superiores; — a preparação e o apoio eficiente dos transportadores nacionais face á crescente concorrência internacional, colocando-os, pelo menos, em regime de igualdade de tratamento»

Portugal é dos países que menos investe em infra-estruturas de transportes interiores

— disse o eng. Guimarães Lobato

Usando depois da palavra o eng.º Guimarães Lobato, director do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, acentuou que *«a imputação de custos das infra-estruturas procura harmonizar entre os diversos modos de transportes os correspondentes encargos, estabelecendo a aproximação das condições de base».*

Disse ainda que *«a realização de uma política de transportes depende, largamente, de acções de investimento».*

«Foi no III Plano de Fomento — disse — *que melhor se esclareceram essas directrizes, traduzindo-as em objectivos, medidas de política e programas de investimento».*

O orador lembrou que *«não é possível a resolução instantanea dos problemas de transportes».*

«Trata-se — sublinhou — *de problemas que exigem ponderada visão prospectiva das soluções a adoptar; decisões tomadas com a devida antecipação dos acontecimentos; e capacidade de desencadeamento da realização metódica e continua dos planos previamente estabelecidos».*

Mais adiante frizou que num país pluricontinental como o nosso, as opções no campo dos transportes são instantes e fundamentais

«Está-se perante uma situação irreversível: o transporte de passageiros de longo curso e até de médio curso, tende a deixar de constituir vocação única da marinha mercante para se transferir para o transporte aéreo. No que toca ás mercadorias, a actual evolução tecnológica assinala á marinha mercante novas perspectivas de função específica de base, a cumprir no sistema nacional de transportes, e que podem ser altamente promissoras. Estruturar os transportes nacionais de longo curso constitui, portanto, tarefa instante que abrange tanto os equipamentos como as infra-estruturas. Uma efectiva coordenação destes transportes torna-se medida necessária por forma a valorizar a função vocacional mais adequada á marinha mercante de acordo com os objectivos e princípios da política geral de transportes. Os transportes interiores, no nosso País sómente terrestres, são os que mais necessitam de uma constante aplicação dos meios de acção da política geral para que os seus objectivos e princípios sejam respeitados. Só assim o sistema se poderá tornar, efectivamente, operacional para desempenhar a sua função de apoio a todas as actividades socioeconómicas de desenvolvimento global».

Finalmente a título informativo, disse que *«Portugal é dos países da C. E. M. T. o que menos investe em infra-estruturas de transportes interiores Todavia, sem estas infra-estruturas, os transportes colectivos ferroviários ou rodoviários, têm tendência a estiolarem-se. Verifica-se, quando assim acontece, a distorção do mercado motivada pela inflação do parque automóvel individual, com sérios inconvenientes e repercussões no desenvolvimento socioeconómico, ordenado, do País».*

As palavras do ministro das Corporações

Por último usou da palavra o ministro das Corporações e da Saude, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que, depois de salientar o mérito da iniciativa, afirmou:

«Espero, dentro em breve, como aliás já anunciei, iniciar o diálogo aberto e construtivo com esta e as demais Corporações, sendo então oportuno o exame mais largo do campo extenso de cooperação a estabelecer, se possível em renovada expressão e amplitude. Destina-se o presente Colóquio a analisar, sob diversos angulos, a problemática dos transportes tão intimamente relacionada com o desenvolvimento socioeconómico, condicionando-o e incentivando-o nas mais diversas manifestações. Aos meios vários de transporte, cada dia enriquecidos por técnicas mais aperfeiçoadas, correspondem questões de infraestruturas que assumem o mais relevante interesse, quadros de pessoal com implicações profissionais de diferente mas momentoso grau, organicas empresariais mais complexas, conjunturas que se repercutem por muitos outros sectores que os transportes servem ou de que se servem — e tantas outras abarcadas na notável exposição do sr. eng.º Guimarães Lobato. Sobre tudo, a meu ver, prevalece o grave e imperioso problema da coordenação, sem a consideração do qual se quebra a harmonia dos interesses gerais e sectoriais Mas este é já aspecto que, em dilatada medida excede no campo-que me cumpre orientar».

O ministro das Corporações e da Saude, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, no uso da palavra

POLÍTICA DE TRANSPORTES

Após a sessão inaugural iniciaram-se as reuniões de trabalho. Na primeira, dedicada á «Política de transportes» e que funcionou sob a presidência do sr. capitão Joaquim Lima Silveira Costa, foram relatores os srs dr. Amaro de Matos e eng.º Hespanha de Oliveira. Discutiram-se cinco comunicações:

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE TRANSPORTE TERRESTRE — O autor, eng. João Damasceno Botequilha, do Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis, expôs o ponto de vista do transporte rodoviário. Duas afirmações:

«O transporte, por si mesmo, nada produz. Desloca pessoas e mercadorias. Porém, o crescimento socio-económico de um país exige, como todo o crescimento de organismo vivo, uma activação de trocas. A existência de um processo de trocas pressupõe o deslocamento de pessoas e mercadorias.

Pode-se portanto afirmar que, existindo técnicas de transporte satisfatórias e meios de comunicação eficientes, estão estabelecidas condições decisiras para o progresso social e económico.»

«No domínio dos transportes, por força do regime de condicionamento, a Administração tem agido, e continua a agir, em termos perfeitamente discricionários sobre a actividade dos transportes rodoviários. O actual estado de coisas é suficientemente grave para que possa dispensar que o Estado assuma a responsabilidade das acções necessárias para modificar a actual situação do Sistema de Transportes Terrestres.

Nestas condições e na perspectiva dos transportes rodoviários, o problema maior é o de se conhecer como entendem os poderes públicos realizar o alcançamento dos objectivos que foram fixados para o futuro imediato.»

ORIENTAÇÕES DOMINANTES NA POLÍTICA INTERNACIONAL DE TRANSPORTES — O dr. António Castel-Branco da Silveira do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres afirmou que *«do panorama actual da situação relativa ao estádio de evolução e tendências das diversas políticas de transportes internacionais deduz-se a necessidade de sublimar diferenciações artificiais, através do recurso a princípios e objectivos de pressuposta validade supranacional (política internacional de transportes).»*

Para o efeito, preconizou, entre outras medidas: o condicionamento de acesso á profissão a adopção de medidas de harmonização da concorrência, política adequada no campo da protecção e assistência ao trabalhador e promoção da «standardização do material»

RACIONALIZAÇÃO DO SISTEMA DE TRANSPORTES — O autor, engº Manuel Costa Belchior preconiza, em resumo, o seguinte:

«Apesar dos esforços desenvolvidos, os resultados do planeamento nacional apresentam-se longe de um nível satisfatório no sector transportes Este sector necessita de uma racionalização intensa por razões económicas sociais e estratégicas Mas assenta em larga medida na Administração Pública e depende portanto da forma e ritmo com que esta evoluir. Ora através a morte da burocracia nas sociedades industrializadas e são fortes as forças para obviarem áquela evolução. Surgem também processamentos métodos e técnicas novos que permitem e levam a uma gestão contínua e eficiente dos recursos da Nação. Destaca-se o P. P. B. S (Planning, Programing Budgeting System) que integra o planeamento, de forma contínua, numa programação e gestão orçamental, com a aplicação da análise de sistemas. A Administração Pública pode assim reformar-se a partir da acção, e de maneira a responder aos desafios que lhe propõe um mundo em mutação rápida e acelerada. A racionalização do sistema de transportes é exigida por esta mutação e possui vastas perspectivas ao ser realizada segundo aqueles processamentos e métodos.

PROBLEMAS JURÍDICOS DA INTERVENÇÃO DO ESTADO NO SECTOR TRANSPORTES — O CASO DA CONCENTRAÇÃO — Sobre este tema, os drs. Alexandre Magalhães e Miguel Pupo Correia apresentaram uma comunicação que concluiu assim:

«Cremos bem que pode residir a boa via legislativa de realizar o agrupamento numa entidade dotada de personalidade, das actividades — ou parte delas — produtivas das nossas empresas de transporte rodoviário, evitando que tais empresas percam a sua individualidade e independência; esta a maneira óptima de realizar o tal «agrupamento por acordo» referido na base IV da Lei 2008, com vista á criação de verdadeiros «operadores» de transportes integrados por várias empresas que, mantendo a sua autonomia, colaborem numa actividade de produção comum; este o processo adequado de garantir um mínimo de eficácia e coordenação de decisões ao nível de um mercado pulverizado que, assegurando embora uma exploração idónea de «relações» isoladas de transporte, não consegue, na divisão a que se encontra votado, uma exploração concertada de uma verdadeira «rede» (suburbana, regional ou mesmo internacional) de transportes rodoviários

Encará-la-á a projectada reforma da lei comercial e do direito das sociedades, a paralela reforma das estruturas industriais do sector e não só do sector —, por temais reconhecidas como insuficientes e ineficazes para as exigências dos nossos dias, assim o exigem».

A INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA COMO SUPORTE DOS ESTUDOS DE POLÍTICA E PLANEAMENTO ECONÓMICO EM TRANSPORTES — O autor, eng.º Hespanha de Oliveira, do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, acentuou, em certa parte do seu trabalho.

«E' evidente que uma série de estudos de natureza macro-económica, necessita básicamente de elementos de informação a nível empresarial a serem posterior e adequadamente agregados. Os dados, por exemplo, para uma correcta e objectiva análise anual das Contas Nacionais dos Transportes terão de ser assegurados não só por meio das informações sobre as sociedades de transportes (como actualmente se procede no País, através dos verbetes de sociedade emitidos pelo Instituto Nacional de Estatística), mas também sobre uma amostra representativa de empresas por intermédio de inquéritos periódicos.

A análise para a própria caracterização estatístico-económica dos vários tipos de empresas de transporte, em ligação com os principais factores da produção de serviços (infra-estrutura, equipamento, pessoal, etc.) implica a necessidade de obtenção de elementos informativos com base na unidade-empresa. Os estudos importantes como, entre outros, os de Produtividade e os relativos á preparação de medidas de política visando a Concentração Empresarial e a Coordenação Técnica e Tarifária, bem como os que respeitam os Estudos de Natureza Conjuntural, requerem, com efeito, esse tipo de informação

«Outros tipos de informação de base ou de trabalhos de análise estatística podem e devem ser, porém, da iniciativa de empresa ou, mais ainda, de grupos de empresas».

A NEUTRALIDADE SUÍÇA

(Continuação da pág. central) Consequentemente, Berna levantou o embargo ao envio de aviões fabricados pela Buhrle, que, meses antes, fora proibida de vender armas de sua produção á Nigéria e a Biafra.

Agora, por outro lado, e para dar actualidade renovada ao problema de exportação de material de guerra suiço, foi publicado que o Governo australiano tinha três aviões «Pilatus» no Vietnam, ainda que, segundo parece, desarmados. A reacção de Berna, foi, uma vez mais, rápida e precisa: «o Governo helvético encarregou o embaixador em Camberra de pedir ás autoridades australianas a imediata retirada desses aviões do Vietnam. Caso contrário, não seria autorizado o envio de mais aviões desse tipo para a Austrália».

Os aviões «Pilatus-Porter», apesar das suas dimensões relativamente pequenas, são extraordinários, podendo levantar voo em pistas diminutas. E é evidente que, mesmo desarmados, podem levar a cabo, com proveito manifesto, missões de guerra de reconhecimento, fotografia, etc. Essa a razão por que estes aparelhos podem cair no âmbito de artigo da Convenção de Genebra que proibe a exportação de material de guerra sem autorização do Governo de Berna. Os «Pilatus-Porter», apesar de avião civil, têm características que fazem deles ideais para determinadas missões de qualquer nação beligerante.

A Austrália, perante a reacção de Berna, aceitou retirar os citados aviões do Vietnam, para que a neutralidade helvética não seja ferida, no Laos ou no Vietnam.

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO DA PEQUENA INDÚSTRIA NA PROVÍNCIA DO SUL

FARO, 28 — Parece que ninguém ainda se apercebeu da grave situação que as pequena e média industrias atravessam em consequência da lei que impôs a escrita do Imposto de Transacção. São inumeros os industriais que não podem suportar os encargos com a montagem de uma escrita, selada ou não e muitos deles vêem-se na contingência de se agarrar a uma bancada ou a uma máquina e trabalhar, em muitos casos, dia e noite para sobreviverem.

Na industria gráfica, por exemplo, muitas das unidades existentes tendem a desaparecer, outro tanto sucedendo com oficinas de reparação de automóveis, albegões, carpinteiros, sapataria, serralharias, armazéns de mercearias, etc.

Agregados aos grupos A ou B, mais por imposição da lei do que pelos resultados dos proventos; colectados por uma forma desconexa, de um momento para o outro, viram os seus encargos aumentar consideràvelmente. Alguns — dos pouco preparados técnicamente para enfrentar os acontecimentos — estão impedidos de dar um jeito nos trabalhos em curso ou no propósito de aumentar a sua produção para fazer face aos enormes encargos que lhes são impostos com o quase permanente aumento de contribuições, licenças de porta-aberta, taxas de reclamos, Caixas de Previdência, salários, etc.

De um dia para o outro, o I. T. criou-lhes uma situação de permanente angustia, não pelo imposto a pagar, que ele recebe dos seus clientes, mas, principalmente, pelas despesas com a escrita complicada (oito enormes livros a escriturar), com inventário permanente de armazém, fichas de saída de mercadoria para a oficina, lançamentos de impostos pagos e de isenção de imposto, discriminação da matéria-prima, dos produtos acabados, etc.

Além dos livros, caros, que são forçados a adquirir estão, permanentemente, na contingência de perder dias sucessivos quando o fisco lhes bate á porta, remexendo tudo; vasculhando o mais pequeno compartimento da unidade, exigindo documentos e dando hoje uma opinião para, no ano seguinte, o próprio, a contrariar.

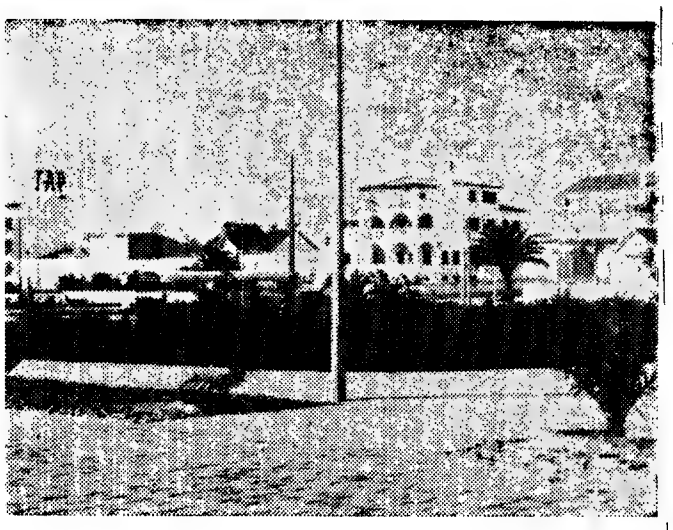
O respeito em que era tido, até há pouco tempo, o comerciante ou o industrial cuja escrita só podia ser devassada por mandado do magistrado da comarca, desapareceu e ele está sujeito a essa devassa permanentemente.

Os outros, aqueles com menos preparação contabilística são forçados a revelar o segredo da sua firma a um elemento estranho que lhe faça a onerosa contabilidade — e isto quando, nessas localidades, se encontram guarda-livros ou contabilistas disponíveis. Na maioria das localidades do País eles não existem, pois só nos grandes centros se criaram técnicos de contas.

*

No preludio de 1970 a perspectiva é a do desaparecimento de inumeras oficinas — gráficas ou não —, cujos proprietários não conseguiram actualizar as respectivas escritas. As multas são enormes e o fisco não perdoa!

Pelas multas aplicadas a três oficinas de Olhão — por falta de esclarecimentos do fisco, dando, assim, origem á falta de escrituração de um livro, se poderá imaginar o que vai suceder no corrente ano, pois muitos armazenistas e pequenos industriais não têm possibilidades de dar cumprimento á lei. E o pior é as três referidas oficinas de Olhão já pagaram as multas em que foram condenadas, sem que fosse dado, superiormente, despacho ás petições formuladas nesse sentido.



Aspecto dos melhoramentos agora levados a efeito em Monte Gordo

SURTO DE CONSTRUÇÃO EM MONTE GORDO

MONTE GORDO, 28.—Estão concluídos os blocos de pisos do lado poente de Monte Gordo, que pelas suas linhas modernas conferem uma nota de progresso áquele sector da povoação. O surto da construção pende agora mais para o lado nascente, na zona vizinha do Parque de Campismo, onde um grande imóvel de oito andares não tardará também a entrar na fase decisiva dos acabamentos.

Monte Gordo tem sido bastante valorizada nos ultimos meses, não só no aspecto das novas construções como no do ajardinamento da zona central, que se mostra agora muito mais atractiva. Ao lado dos jardins, entre o Casino e o Hotel Vasco da Gama, uma extensa área, antes revestida de barro e sem aproveitamento, está a ser transformada em parque de estacionamento de veículos, dispondo de amplos passeios com empedrado de interessante desenho, e de faixas relvadas, tudo com iluminação conveniente. Passando ao lado destes melhoramentos, a Avenida Infante D. Henrique está também a ser beneficiada com a implantação de muitos postes de iluminação.

Estas transformações irão decerto causar agradável impressão aos frequentadores habituais da praia, quando a ela retornem no próximo Verão, e deixam prever que outros melhoramentos virão a suceder-lhes, de modo a acompanhar a projecção montegordina, em cada ano mais realçada pelas suas magníficas condições naturais.

RODOVIAS DE ÍLHAVO DANIFICADAS PELA CHUVA

ÍLHAVO, 28 — As fortes chuvadas que têm caído nesta região, produzindo, por vezes, inundações em certos pontos da vila e do concelho, puseram algumas estradas em estado precário. Há duas que necessitam de urgente reparação: a Rua do Lar S. José que serve uma casa assistencial onde vivem os nossos velhinhos e velhinhas e a Rua Carlos Marnoto, que bifurca a rodovia 109 que segue de Aveiro para a Figueira da Foz.

O Bairro do Lar de S. José tem tomado ultimamente grande desenvolvimento e nele se têm construído muitos prédios modernos e bonitos.

Essa rua encontra-se cheia de covas e quase intransitável. Também junto ao hospital, na rodovia 109, as águas das chuvas ficam depositadas e constituem um perigo para as pessoas que ali passam ou se dirigem para aquela casa de caridade.

«Arquivos Históricos do Centro Cultural Português» da Gulbenkian

Acaba de ser distribuído o II volume dos «Arquivos do Centro Cultural Português», de Paris, da Fundação Calouste Gulbenkian, de que é director o sr. prof. doutor Veríssimo Serrão.

Edição de bela apresentação gráfica, este II volume contém importante documentação e insere a colaboração valiosa de historiadores, escritores, investigadores portugueses e franceses, entre os quais António Machado de Faria, académico de numero da Academia Portuguesa de História; prof. Artur Moreira de Sá, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Franz-Paul de Almeida Langhans, do Instituto Português de Heráldica; Humberto Baquero Moreno, assistente da Universidade de Moçambique; prof. Jacinto do Prado Coelho, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Jean Colomés, professor da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Bordéus; Jean-Paul Sarraute, antigo professor do Instituto Francês em Portugal; Jacques Hourlier (Dom.), da Ordem de S. Bento, Abade de S. Pedro; Joaquim Veríssimo Serrão; José Augusto França, crítico de arte; José Pina Martins, escritor, poeta e investigador; Marcel Bataillon, professor honorário da Sorbonne; Maria Augusta Lima Cruz Fagundes, da Faculdade de Letras de Lisboa e Maria Candida da Costa Reis Monteiro Pacheco, da Faculdade de Letras do Porto; Raymond Cantel, decano honorário da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Poitiers; Raymond Cogniat, antigo inspector-geral das Belas-Artes e presidente honorário da Associação Internacional dos Críticos de Arte, etc.

Entre as matérias tratadas neste II volume dos «Arquivos do Centro Cultural Português», de Paris, da Fundação Gulbenkian, figuram os estatutos sobre «As origens da Universidade Portuguesa e a sua evolução até 1537»; «A conspiração contra D. João II: o julgamento do Duque de Bragança», «Documentos inéditos para a história dos portugueses em Azamor», «Sobre o conceito do humanismo e alguns aspectos histórico-doutrinários da Cultura Renascentista»; «Uma cópia madrilena das Trovas de Bandarra», «A Crónica de D. João III», de António de Castilho; «O Messianismo no pensamento português do século XVI aos nossos dias»; «As obras de Marcos Portugal na Basílica de Mafra»; «A Literatura Portuguesa expressão de uma cultura nacional», etc. A obra inclui ainda trabalhos de grande valia histórico-literária, recensões críticas de grande interesse e oportunidade, abrangendo as mais recentes obras publicadas sobre os temas mais diversos, etc. Há também uma nota sobre as actividades do Centro Cultural Português de Paris.

CONFRATERNIZAÇÃO NA CASA DO RIBATEJO

Na Casa do Ribatejo, á Rua do Salitre, 136-1.º, vai realizar-se amanhã, ás 21 horas, um jantar de confraternização das várias colectividades de cultura e recreio do distrito de Lisboa.

Preside o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta e participam todos os presidentes dos Municípios ribatejanos.

Jovens brasileiras querem corresponder-se com portugueses

Duas jovens brasileiras — Helena Maria Leão Matos e Heloísa de Leão Matos, de 16 e 13 anos, respectivamente — escrevem-nos a pedir que divulguemos o seu desejo de corresponder-se com jovens portugueses. A Helena Maria frequenta o 1.º ano científico e, segundo diz, «gostaria de trocar ideias com um rapaz de 17 a 20 anos, estudante, de preferência residindo em Lisboa, que seja actualizado». Quanto à Heloísa (13 anos), estudante do 4.º ano ginasial, na sua carta lê-se: «queria corresponder-me com um rapaz, estudante de 16 a 18 anos, actualizado em assuntos gerais.

A direcção das duas jovens (que supomos irmãs) é a seguinte: Rua Aretaluz, 234 — Sepitiba — Guanabara — Brasil.

Desapareceram documentos do arquivo da C. P. instalado no Rossio

Desapareceram, nos últimos dias, importantes documentos do arquivo da C. P., instalado no Rossio.

Os funcionários que ali trabalham são obrigados presentemente, a identificarem-se junto dos polícias postados á entrada do arquivo.

«Qualquer pessoa — disse-nos um funcionário da C. P. — tinha acesso livre ao arquivo. O arquivista já foi interrogado e censurado pelos seus superiores».

«EDUCAÇÃO PERMANENTE» — COLÓQUIO PROMOVIDO PELOS «AMIGOS DE ALFRAGIDE»

No âmbito das comemorações do Ano Internacional da Educação, a Associação «Amigos de Alfragide» vai promover depois de amanhã, ás 21 e 30, numa sala cedida pelo Seminário de Nossa Senhora de Fátima, um colóquio sobre «Problemas do Ensino-Educação Permanente.»

O colóquio será orientado pelo prof. dr. Lindley Cintra, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, coadjuvado pela dr.ª D. Maria Justina Fonseca, licenciada em Histórico-Filosóficas e especializada no México em Alfabetização e Educação de Base, com várias missões no Uruguai, Chile e Peru, como enviada da UNESCO. Na mesa, estará ainda a sr.ª D. Maria Gabriela Ferreira, professora do Instituto do Serviço Social de Luanda e diplomada pelo Institut de Recherches Scientifiques d'Education de Base, de Paris

Na sala do colóquio estará patente uma pequena exposição documental em que participam a Embaixada do Canadá e o repórter fotográfico Eduardo Gageiro.

O acesso ao Seminário é feito pela estrada Lisboa-Sintra, junto ás instalações da Wolkswagen. A entrada é livre.

Militares falecidos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 28 — (A. N. I. e L.) — Faleceram na província de Moçambique, por doença, o primeiro-cabo Sérgio Alone e o soldado Dinis Tiago, ambos do recrutamento local.

FORMAÇÃO ACELERADA DE MÃO-DE-OBRA

No âmbito do programa de preparação de operários qualificados levado a cabo mento da Mão-de-Obra, através do Serviço de Formação Profissional iniciaram-se os seguintes cursos: no Centro n.º 1, em Xabregas: 8.º curso de Electricidade de Baixa Tensão, com uma frequência de 15 alunos; 8.º curso de Fresagem e 8.º curso de Torneamento, ambos com uma frequência de 10 alunos; no Centro n.º 2, no Porto: o 2.º curso de Electromecânica, com uma capacidade de formação de 15 alunos; o 2.º curso de Pedreiro (Trolha) e o 2.º curso de Canalizações, ambos com uma capacidade de 14 alunos; no Centro n.º 3, no Seixal, o 2.º curso de Serralharia Civil, com uma frequência de 15 alunos.

Entretanto, no Centro n.º 4, na Venda Nova, concluiu-se o 3.º curso de Pintura da Construção Civil, que teve uma frequência de 13 alunos.

INGLÊS-FRANCÊS ALEMÃO
EM 50 LIÇÕES DE 2 HORAS
NOVOS CURSOS
IPAVIL
INSCRIÇÕES ABERTAS
Horário da Secretaria: das 15 às 21 horas
Avenida Almirante Reis, 63-1.º
Telef. 4 52 93 Lisboa

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Artur Semedo na imponência do seu desempenho, que é um dos principais da peça «O Arco de Sant'Ana»

OLHO VIVO: «O HOMEM DA YENTA»

Só o invencível agente secreto, Maxwell Smart sabe como proteger a vida de um príncipe árabe de visita aos Estados-Unidos, a quem a Kaos quer eliminar...

Este, o tema de mais um episódio da série «Olho Vivo», com Don Adams no protagonista.

TV INFANTIL

O actor João Perry será o narrador de «Uma História com um Grilo», de António Torrado, e que será ilustrada por Romeu Costa.

O programa «TV Infantil», cuja coordenação é da colaboradora Maria do Sameiro Souto, será transmitido perto das 19 e 45.

II PROGRAMA

«Imagens da Poesia Europeia» e «O Caminho mais Longo»

Depois da rubrica «Imagens da Poesia Europeia», que a RTP transmite, em repetição, pelas 22 horas, será exibido o episódio «O Caminho Mais Longo», da série do Oeste americano «Maioral», com James Drury no protagonista.

Temos que uma manada dirigida por Hanson, ao tentar atravessar o rancho Shiloh, vê os seus intentos embargados por se suspeitar que os animais estão atacados de febre espanhola. A par disso...

Noite de teatro: «O ETERNO ROMANTISMO»

Às 22 e 5, na rubrica «O Eterno Romantismo», um programa de Goulart Nogueira, será apresentada a obra teatral «O Arco de Sant'Ana, de Almeida Garrett, numa adaptação de Luís António.

Célia de Sousa, Ivone de Moura, Luís António, Henrique Viana, David Silva, Artur Semedo, Alexandre Vieira, Luís de Campos, Virgílio Macieira, Lygia Telles e Octávio Borges são os intérpretes.

canal da crítica

RECITAL NA SÉ — QUE DIFÍCIL QUE É!

«O Bom Gigante», a história do urso grandalhão e molengão, deu-nos ontem um dos seus melhores episódios. Todos actuaram, todos tiveram o seu quinhão, incluindo o urso. E tudo se passou com reacções que se aceitam, para o estômago da criança, como não fortemente tóxicos. Até a nota de cem dólares que o Ben ganhava no circo se destinava a ajudar os bombeiros a comprar uma mangueira, e não a ser empochado particularmente.

Infelizmente o mesmo não se poderá dizer em relação a «Segredos do Mar», a excelente série de Helder Mendes. Não se dirá que a emissão de ontem não teve interesse. As palavras de Helder Mendes e as do eng.º Carlos Dias Meneses ajudaram a compreender o problema da poluição das águas — mas o fulcro da rubrica assentou, contra o que é costume, numa produção estranha.

Aliás, se, como afirmou Helder Mendes, todas as grandes companhias petrolíferas estão atentas ao fenómeno da poluição das águas do mar, por descarga dos resíduos do combustível feita pelos petroleiros, o problema deixaria de ter razão de ser — e deixaria de ter razão de ser aquela emissão de «Segredos do Mar».

Lamente-se por outro lado, a imprecisão das informações fornecidas. Assim, enquanto Helder Mendes nos dizia que anualmente os petroleiros largavam para o mar 12 milhões e 600 mil toneladas de combustível, afirmava-se na fita de fundo que três quartos da frota petroleira estão equipados com tanque de depósito de resíduos, o que permitia se despejasse menos 200 toneladas de petróleo.

Outro assunto.

Referi-me, há tempos, à transmissão de um recital de órgão na Sé de Lisboa. Ruy Ferrão foi o realizador de um trabalho que de todo em todo não agradou. O mesmo se pode dizer agora do trabalho de Herlander Peyroteu, realizado, ontem, do recital de Karl Richter. Caiu-se na teimosia dos mesmos planos e na tendência para fugir do organista, fugir para bem longe falar de outra coisa...

No entanto, quando a câ-

(Continua na página seguinte)

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 35: Totobola; 20 e 50: Convergência; 21 e 30: Telejornal; 22: «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «Zip-Zip»; 23 e 45: Fecho.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 16: Noticiário, 16 e 5: Teatro das Comédias: «O Crítico», de Carlo Malovi, numa adaptação de Manuel Lereno; 16 e 40: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira — Programa da Tarde: Diga o que prefere; 18 e 5: Rádio Mocidade, Programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos Modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos: «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40. 2.º episódio do folhetim «O Capitão dos Mares», original de Oliva Guerra; 21 e 5: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.ª parte de um espectáculo de variedades realizado em Caxias; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 5: Programa da noite; 24. Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — —17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações — O concerto n.º 2 de Chopin interpretado sucessivamente pelos pianistas Adam Harasiewicz e Tamas Vasary; 19: Tempo literário: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica coral sinfónica; 20 e 20: Solos em viola dedilhada — Gaivota (Haendel), por André Segóvia — Partita em la menor 30: Canções de Tosti, pelo barítono Tito Cobbi — «Malia» — «Donna», Vorrei morir» — A Vucchella — «Ideale» Gerald Moore, piano, 20 e 45: História de Portugal, pelo prof dr Damião Peres; 21: parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 21 e 40: Musica de Câmara; 22: A ópera «A Bela sem Pecado», de Rui Coelho; 22 e 46: Barcarola (Chopin). Ao piano, Artur Rubinstein; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — A's 23: Antologia Sonora; 23 e 50: Obras de Busoni para piano — No Gineceu de Turandot; Novas Variações sobre um prelúdio de Chopin, por John Ogdon; 0 e 5: Selecção da ópera «O franco atirador» (Weber) [illegible] Fecho

Rádio Universidade — 453 m — 665 kc/s — As [illegible].0: Abertura; 19 e 12: Festival (programa de música clássica); 19 e 25: U. R. I. (Conferência da Universidade Radiofónica Internacional). 9 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,18 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e Noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 5: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45. Robbalac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequencia — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: programa à gô-gô; 0 e 02: Em órbita-dois [illegible] e 03: Banda sonora; 2 Fecho

Emissor de Miramar — 38,6 m — 7782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-ródio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A noite, a música e a Radine; 21 e 45: Livros e leituras: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Contos a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: a 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 às 8 e das 22 às 2 — **Rádio Graça:** Das 8 às 11 e das 17 às 22 — **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 14 e 30 às 17 — **Rádio Voz de Lisboa: Das 11 às 14 e 30**

MODERN OFFICE, LDA.

NOVAS INSTALAÇÕES
rua joaquim antónio de aguiar, 41-2º d
telef. 563718 lisboa

Addressograph-Multigraph VariTyper

PARA TODA E QUALQUER TRANSACÇÃO SOBRE PROPRIEDADES deve consultar o mediador oficial

COMPRA, VENDA, TRESPASSES E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES

A ALENTEJANA
DE A. ASSUNÇÃO
A MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Escritório: Praça da Alegria, 6, 2.º-E. — Telefs. 36 66 62 - 36 60 87 — LISBOA

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

Compre a melhor vista de mar

Comprando APARTAMENTOS MOBILADOS ou moradias a J. PIMENTA, S. A. R. L. em Cascais (Pampilheira)

A 1000 metros da praia e caminho-de-ferro, mercê duma situação privilegiada desfrutará duma vista panorâmica sobre o mar e Serra de Sintra.
Rendimento de 6 a 10 % garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente.

Visite o apartamento-tipo em exposição na Rua Regimento Infantaria, 19, n.º 30, em Cascais

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 e 4 78 48
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CONFORTO DO LAR, LDA.

APRESENTA O MAIOR E MELHOR SORTIDO DE TECIDOS PARA ESTOFOS, DECORAÇÕES CORTINADOS, NAPAS E PERGAMOIDES
VELUDOS EM ALGODÃO, LÃ, NYLON E ACRÍLICO
Tapetes — Carpetes — Alcatifas
RUA D. DUARTE, N.º 2, 2.º — TELEF. 860730 — L I S B O A
(Junto ao Hotel Mundial, à Praça da Figueira)
FILIAL — Rua Formosa, 317, 1.º — Telefone 30074 — PORTO

Salão de Fotografia da Costa do Sol

Na Junta de Turismo da Costa do Sol, é inaugurado, no próximo dia 13 de Fevereiro, o XI Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol, mais uma vez promovido por aquele organismo.

O concurso destina-se a amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros e a entrega dos trabalhos e as inscrições fazem-se na Junta de Turismo, Arcadas do Parque, Estoril, até ás 17 horas do dia 5 de Fevereiro, em impresso próprio que será facultado aos interessados, podendo também ser fornecido pelo correio.

A Junta poderá alterar a data limite das inscrições e entrega dos trabalhos do que dará conhecimento na Imprensa diária.

O Salão abrangerá as seguintes modalidades relativas á Zona: *folclórica* feiras, romarias, trajo popular, pescadores, etc.); *panoramica* (orla marítima, campo, jardins, parques, etc.); *mundana* (praias, casinos, hotéis, restaurantes, etc.); *desportiva* (ténis, golf, hipismo, equitação, vela, sky aquático, etc.).

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

mara se aproximava do artista-contorcionista, o telespectador entendia o comportamento de Herlander Peyroteu e de Ruy Ferrão. O «pecado» de distrair o público não se vencia tomando o concertista como centro de interesse. Pelo contrário. Talvez se conseguisse o objectivo dando a primazia ás mãos de Richter—e Herlander Peyroteu bem o tentou—mas a verdade é que não se pode passar o tempo a olhar para as mãos seja de quem for que não seja Eleonora Duse. Ma Duse já não é deste mundo.

MARIO CASTRIM

MORREU QUEIMADO

ÉVORA, 28. — O sr. João Duarte, de 85 anos, morador na Quinta do Cardoso, Loredo, foi atingido pelas chamas quando se aquecia à lareira. Tardiamente socorrido, veio a falecer no hospital da Misericórdia, desta cidade.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE — C P E

S. A. R. L.

CAPITAL: 5 700 00 CONTOS

(TROCA DE ACÇÕES DA HIDRO ELÉCTRICA PORTUGUESA)

Avisam-se os senhores Accionistas da Hidro Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L., que depositaram as suas acções na Hidro-Eléctrica do Douro, S. A. R. L., para efeito de troca por acções desta última Sociedade, que poderão efectuar, a partir de **29 do corrente**, a substituição dos documentos que possuem comprovativos de depósito, por cautelas definitivas. Estes documentos deverão ser apresentados devidamente assinados, devendo a assinatura ser abonada por um estabelecimento de crédito ou reconhecida pelo notário.

A substituição dos documentos efectuar-se-á nos locais onde foram depositadas as respectivas acções, ou seja:

No PORTO: à Rua do Bolhão, 36-1.º

Em LISBOA: à Avenida António Augusto de Aguiar, 19-5.º Esq.º

Porto, 19 de Janeiro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ALGÉS — LINDA-A-VELHA

ANTÓNIO FRANCISCO XAVIER

FALECEU

Fortunata Xavier Antunes, seu marido, Eduardo Augusto Antunes, e filhos; Alberto dos Santos Xavier sua mulher e filhos, ausentes, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que faleceu o seu querido e chorado pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Capela dos Anjos, em Algés, para o cemitério da Ajuda.

Trata: AGÊNCIA MACHADO DA COSTA
Telef. 21 21 48

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

SEDE PRÓPRIA

Avenida da República, 29 - 29-A
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir na Sede deste Sindicato, no dia 30 de Janeiro corrente, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1969

Não havendo número legal de Representantes presentes, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, às 22 horas, funcionando com qualquer número, ao abrigo do artigo 30.º dos Estatutos.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1970.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **José Maria Dias Fidalgo**

Dr. José B. Duarte de Figueiredo

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Sua Família participa que amanhã, dia 29, às 19 horas, na Igreja de Santo António, à Sé, será celebrada Missa pelo seu Eterno Descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Também agradece por este meio, por impossibilidade de o fazer directamente, a quem lhe expressou o seu pesar e cujas moradas deconhece.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

MEXICO 70

Os jogos do «Mundial» a transmitir pela TV

MADRID, 28 — (A. N. I.) — Dos 32 encontros do Campeonato Mundial de Futebol, no México, dezanove serão transmitidos em directo pela Eurovisão e treze serão transmitidos em gravação.

As emissões fazem-se com o auxílio de dois satélites — um que assegura as transmissões para os Estados Unidos e para a Europa, outro que serve as Américas (Sul, Centro e Norte) e a Europa.

O único problema é escolher os desafios a transmitir directamente, pois há mais de um a começar á mesma hora, e um jogo pode interessar ás Américas e outro á Europa.

Para tratar desta escolha, a Televisão Espanhola — que anunciou estas disposições — vai procurar resolver com Portugal, com a Argélia e com Marrocos quais os encontros que mais interessará transmitir em directo.

Os jogos em que é necessária escolha são os seguintes: México-Rússia, Roménia-Inglaterra, Peru-Bulgária, Itália-Suécia, Checoslováquia-Brasil, Bélgica-Russia, Uruguai-Itália, Brasil-Inglaterra, Alemanha-Bulgária, Suécia-Uruguai, Alemanha-Peru, Bélgica-México, Checoslováquia-Inglaterra, um encontro dos quartos-de-final, um das meias-finais, o jogo para os terceiro e quatro lugares e a final.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Às 21 e 45: no Estádio Almirante Américo Thomaz, Belenenses-Sporting (reservas).

BASQUETEBOL — Às 21 e 30, no pavilhão da Naval Setubalense, Campeonato Metropolitano Feminino: Vitória de Setubal-Benfica.

RÁGUEBI — Às 19 e ás 21 e 30: Campeonato Universitário, no Estádio Universitário: Economia B-Náutica e Economia A-Academia Militar.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de singulares-infantis (3.ª série), nas mesas do Arroios, Sporting e Benfica, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de singulares-seniores (4.ª série), nas mesas do Belenenses, Intendente, Andorinha, Benfica, Combatentes, Operário, Madre de Deus, R. Cordeiro e Castelo, ás 21 e 30.

No Porto

ANDEBOL DE SETE — Campeonato regional de reservas do Porto: Senhora da Hora-Académico (21 e 30) e C.D.U.P.-Infante de Sagres (22 e 45), no pavilhão do Infante de Sagres; Figueirense-Vigorosa (21 e 30) e Vilanovense- Progresso (22 e 45), no pavilhão do Gaia.

AUTOMOBILISMO — III «Rallye» do Targo Clube ás 22 e 30, sorteio dos numeros a atribuir aos concorrentes, na sede da colectividade.

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional da 2.ª Divisão do Porto: Contumil-Paços de Brandão (21 e 15), na sala do primeiro.

UNIVERSITÁRIOS — Campeonatos regionais (basquetebol): Engenharia-Medicina (21 h.) e Ciências-Economia (22 h.), no pavilhão do C. D. U. P. Ténis de mesa: Medicina-Ciências e Economia-Engenharia, a partir das 21 horas, na sala do C.D.U.P.

DIVERSOS — Clube de Ténis do Porto, jantar comemorativo do aniversário da colectividade e distribuição de prémios aos vencedores das provas realizadas, ás 20 horas, num restaurante desta cidade.

ASSEMBLEIA GERAL — Do Clube Alvinegro Portuense, na sede da colectividade, ás 21 horas, para a eleição dos novos corpos gerentes.

NO MÓNACO

Um representante do Benfica na «Mesa-Redonda do Futebol»

PARIS, 28 — (F. P.) — Vai realizar-se novamente em Mónaco, de 11 a 13 de Março, a «Mesa-Redonda do Futebol», sob o patrocínio do príncipe Rainier. A primeira reunião deste colóquio internacional realizou-se em Março de 1967.

Devem participar nos debates representantes de trinta grandes clubes, entre os quais o Benfica.

Serão discutidos os seguintes temas:

1) Defesa do espírito do jogo e remédios contra a violência.

2) Leis do jogo, arbitragem e disciplina.

3) Competições mundiais e continentais.

4) O futebol na sociedade moderna — relações com a Imprensa, a Televisão e o urbanismo.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ACONTECE EM LISBOA

QUANDO AS AVÓS FAZEM GINÁSTICA

UMA «CLASSE» DO ATENEU COMERCIAL COM GINASTAS DOS 18 AOS 60 ANOS

É tão bom ter tempo e deixá-lo passar sem nada fazer. Sentarmo-nos no cadeirão confortável do comodismo e ver correr a vida, não interferindo nela. Não agir, não tomar parte na aventura apaixonante da existência. Antes ficar eternamente recostado, espectador abúlico, retirado e reformado quantas vezes prematuramente.

Porém, nem toda a gente assim pensa. Há quem trabalhe e quem estude, e quem se dedique a ambas as actividades, conseguindo, no entanto, arranjar tempo para praticar ginástica.

Senhoras e meninas acorrem duas vezes por semana aos ginásios do Ateneu Comercial de Lisboa, numa demonstração de vitalidade e vontade, que deve ser conhecida e divulgada. Solteiras e casadas (com netos algumas) recusam a apatia e a preguiça e, verdadeiramente mulheres modernas, correm e saltam, incorporam-se nos esquemas traçados pela professora, tudo com uma alegria e um gosto por viver que se não encontram nas raparigas débeis ou nas moças envelhecidas, que preferem as noitadas e as bebidas alcoólicas ao prazer salutar e vivificante da Educação Física.

Estamos no Ateneu Comercial de Lisboa. Acabou a aula. D. MARIA MANUELA ROCHA BONIFACIO, filha do antigo presidente do Lisboa Ginásio, Mároi Rocha, é a instrutora da classe, que registou cerca de 50 inscrições. A frequência deste dia andou por 30 e tal ginastas.

Maria Manuela Bonifácio, que fez ginástica no Lisboa Ginásio desde tenra idade, agora diplomada pelo I. N. E. F., mostra-se perfeitamente identificada com a tarefa a que se devota, e conta-nos:

— Leccionei em colégios particulares, no Lisboa Ginásio e, actualmente, também no Ateneu. Entusiasma-me dirigir classes do género desta. No sarau do Lisboa Ginásio apresentei uma classe de senhoras idêntica á que viu aqui, no intuito de demonstrar a acessibilidade da ginástica a todas as mulheres. Por isso, escolhi um esquema simples, como a dizer: vejam como é fácil. Porque razão o não fazem também? Essa exibição equivalia a um convite ás pessoas do meu sexo que estavam nas bancadas. Pretendi, desse modo, aliciar, e não afastar, as senhoras e meninas que assistiam ao espectáculo.

— Esta classe acelista começa e acaba em.que idades?

— Composto por pessoas que vão dos 18 a mais de 50 anos, trata-se de um agrupamento muito heterogéneo. Realmente, não devia ser assim. Como nos adolescentes, o ideal seria dividir esta classe consoante as diversas idades. Mas não vamos trabalhar com classes pouco numerosas, por motivos óbvios. Isto já é considerável, se verificarmos que, entre nós, não há ainda mentalidade, educação e hábitos que levem as pessoas, principalmente as mulheres, á prática da Educação Física. O factor tempo — que serve, normalmente, de desculpa — nem sempre impede quem deseje, realmente, fazer ginástica. Basta indicar que a maioria das frequentadoras desta aula são empregadas e, algumas, estudam á noite.

— Será necessário referir os benefícios colhidos...

— Altíssimos benefícios — posso dizer lhe. Estas classes, conhecidas por «tira gorduras», concorrem, não apenas para melhor estética das alunas, mas, igualmente, para a saúde de todo o organismo, saúde física e até psicológica. Tenho observado que muitas senhoras, fatigadas de um dia de trabalho, recuperam bem com a prática da ginástica. Claro que as mais novas se adaptam melhor, mas mesmo as mais idosas tentam a todo o custo imitá-las, e quase sempre o conseguem.

A terminar, Maria M. Bonifácio disse-nos ainda:

— Bom seria que os maridos e os namorados se compenetrassem disso, e não houvesse tantas «proibições»...

Saíam as alunas. Pedimos a MARIA LUÍSA AIRES, empregada no Instituto Industrial de Lisboa, que nos revelasse algo sobre o assunto:

— Faço ginástica há 14 anos consecutivos. Reconheço que me beneficia, tanto física como espiritualmente. Tenho sempre que fazer, mas procuro conciliar as coisas para estar presente. Esta época apenas faltei uma vez.

Bonita e sorridente, de livros debaixo do braço eis a jovem ANABELA DA CRUZ:

— Trabalho na Sonarte e estudo na Escola do Ateneu, á noite. Olhe, vou daqui para as aulas. O meu horário na Sonarte é das 10 ás 18 horas. Fatigante esta vida? Qual o quê! Eu ainda acho pouco. É pena a ginástica ser só duas vezes por semana...

Empregada no Instituto Pasteur de Lisboa, em Cabo Ruivo, diz-nos D. MARIA AMÉLIA ROMÃO:

— Saio ás 17 e 45 e tomo um autocarro para a Baixa. Estive 15 anos parada, mas a ginástica fazia-me falta e resolvi voltar. Estava a engordar. Estranhei

(Continua na pág. seguinte)

D. Maria Manuela Bonifácio: «Se todos os maridos e namorados deixassem...»

Exercício «tira barriga» para meninas e senhoras, sem distinção de idades

A nova máquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

À venda na SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — Lisboa
DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL
Apartado 139 — Porto

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A EQUIPA DO F. C. PORTO REGRESSA HOJE

SÃO PAULO, 28. — A delegação do F. C. do Porto encontra-se no Rio de Janeiro, cidade de onde partirá hoje de regresso a Lisboa. O clube nortenho recebeu 280 contos, livres de todas as despesas. Saíram que saiu de Portugal solteiro, regressa casado.

A cerimónia matrimonial foi celebrada ontem, de manhã, no Recife. A noiva é sua conterrânea Eunice, actualmente a única jogadora de basquetebol do Estado de Pernambuco que alinha pelo selecção do Brasil. (E.).

França-Portugal (juniores) amanhã à tarde em Paris

PARIS, 28 — A equipa de juniores de Portugal que amanhã defronta a turma francesa encontra-se desde ontem nesta cidade.

David Sequerra, seleccionador do conjunto português, ainda não tem ideias definidas quanto á constituição da equipa que apresentará no Parque dos Príncipes. — (E.).

Uma equipa do Benfica segue amanhã para Itália

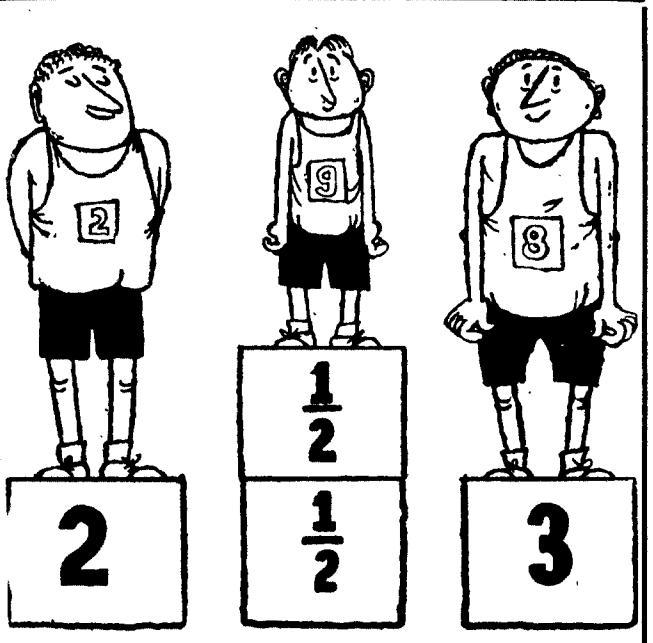
Uma equipa de jovens do Benfica parte amanhã para Itália. A comitiva é constituida pelos seguintes elementos dr. Borges Coutinho, presidente da direcção e convidado da organização; Fausto Pires, dirigente do departamento de futebol; Artur Santos, treinador; Palhinhas, massagista; e pelos jogadores Guilherme, Orlando, Leal, Tomás, Beto, Rota, Vítor Martins, Rachão, Ruca, Olegário, Raul Aguas, Antoninho, Nené e Armando Vieira.

A estes elementos juntar-se-ão, Eurico e Silva Martins, incluídos na selecção de juniores que seguirão directamente de Paris para Viareggio, acompanhados pelo seleccionador nacional da categoria.

TOMAR-BRAGA

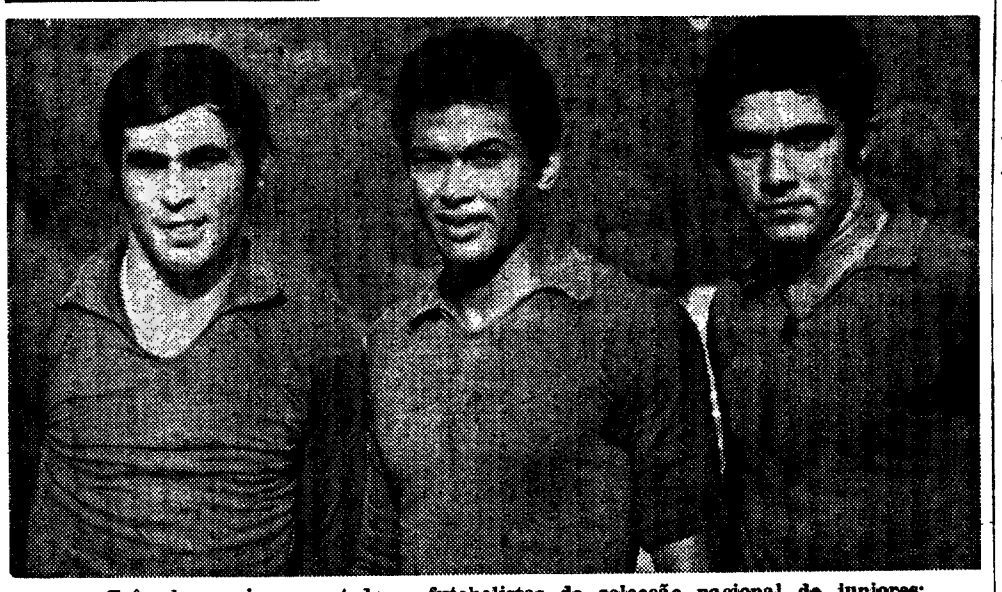
Levantaram-se algumas dúvidas quanto á realização do jogo entre o Sp. Braga e o U. Tomar, incluído na próxima jornada do «Nacional». Lembra-se, no entanto, que o jogo se disputa em Tomar, pois houve um acordo entre as duas colectividades para troca dos encontros entre as suas equipas. Assim, na 1.ª «volta» jogou-se em Braga muito embora o sorteio do campeonato marcasse essa partida para Tomar.

Agora, claro, dá-se a retribuição e são os minhotos a viajar.



HUMOR NO DESPORTO

Solução aritmética



Três dos mais prometedores futebolistas da selecção nacional de juniores: Eurico (Benfica), «Nando» Machado (Sporting) e Correia Dias (F. C. Porto)

Há ginastas-avós no Ateneu

(Continuação da pág. anterior)

de princípio. Contudo, sinto que estou já a adaptar-me. Afastei-me por não ter tempo. No entanto, decidi te tempo e tenho-o mesmo. Nunca mais deixarei a ginástica, nem que chegue aos 85 anos!

D. Maria Helena Sebastião, casada, com um dirigente da Federação de Ginástica, mãe de um garoto que anda na instrução primária, três vezes «internacional», em França, Bélgica e Espanha, mora na Penha de França e é funcionária da Companhia de Seguros Metrópole. Ginasta há 20 anos, é uma «glória» do Ateneu, pois fez parte de uma classe famosa, orientada por D. Maria de Lourdes Tainha.

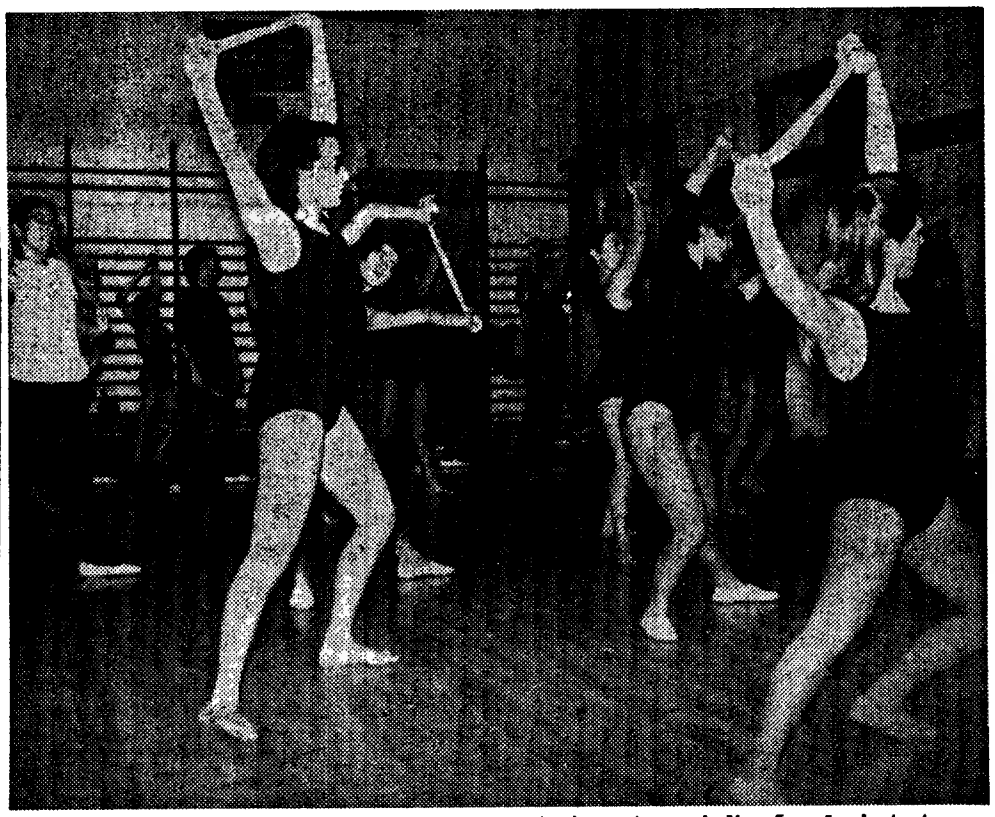
Por último, uma avó: D. Lucinda Tanqueiro, tem dois netos. É dona de casa. Praticou a modalidade durante vários anos, e, ao reconhecer a falta que a mesma lhe fazia, matriculou-se este ano no Ateneu.

Compreensivo, o marido costuma ir buscá-la.

*

E haveria muitos e muitos mais exemplos. Exemplos para todas as senhoras e meninas que ainda acham a ginástica uma coisa aborrecida ou dispensável.

FRANCISCO CAMILO



Um, dois... E as ginastas do Ateneu seguem atentamente as indicações da instrutora.

Coisas que ainda acontecem...

AUSENTES À FORÇA

Por vezes, no nosso desporto passam-se coisas perturbadoras. Que não se compreendem, que não podem aceitar-se. Mais um exemplo? Temo-lo agora, no episódio que nos conta o professor António Lemos, figura bem conhecida no desporto aveirense, e que esta época tem colocado os seus conhecimentos de futebol ao serviço dos juniores do Sporting de Vista Alegre.

Que se passou? Pois passou-se o seguinte: um clube (e bem simpático e prestigioso ele é) condenou a «falta de comparência» uma sua própria representação.

*

Foi em Aveiro. Última jornada do «Distrital» de Juniores de futebol. No campo do Beira-Mar, o clube local enfrentava o Alba. Os donos da «casa» jogavam para cumprir o calendário; a equipa do Alba entrava no terreno com os olhos postos no 1.º lugar da Série e consequente acesso ao «Nacional» da categoria. Se perdesse, título e proveito ficaria ao alcance de outro concorrente: o Vista Alegre.

Os jogadores locais convocados para o encontro apresentaram-se no campo à hora designada. Para jogar. São juniores, rapazes ainda, futebolistas de amanhã — que ora fazem tarimba numa aprendizagem profícua das virtudes, deveres e direitos que o Desporto confere. Ou deve conferir.

Os rapazes chegaram e pasmaram. O acesso às cabinas havia sido proibido.

Quiseram entrar. Afinal, tinham vindo para jogar e só isso lhes interessava. Queriam equipar-se, vestir a camisola que iriam defender no campo, na luta que enobrece e dignifica. Queriam mas não puderam. Não os deixaram equipar.

São informados que não participariam no jogo; que não haveria jogo; que a vitória seria atribuída ao adversário por falta de comparência da turma do Beira-Mar.

Surpresa, consternação. Compreensíveis.

A «oficialização» do acto veio a seguir. O presidente do clube expulsou os rapazes das cabinas deixando apenas cinco. O árbitro é então chamado e certifica-se de que o jogo não é possível.

E pronto. É tudo. No campo, os adversários esperam, em vão. Vitoriosos. Pela ausência forçada de rapazes que queriam, simplesmente, jogar a bola.

FUTEBOL PELO MUNDO

O Benfica em Casablanca

■ **Confirma-se a data de 7 de Fevereiro para a realização do jogo-treino Marrocos-Sevilha em Sevilha. Este será o primeiro de uma série de jogos de preparação que os marroquinos vão realizar antes de seguirem para o México. O programa desses jogos é o seguinte: 7 de Fevereiro: Marrocos-Sevilha, em Sevilha; 12 de Março: Marrocos-Benfica, em Casablanca; 1 de Abril: Marrocos-Fiorentina, em Florença; 6 de Maio: Marrocos-Itália, em Roma; 9 de Maio: Marrocos-Francfort, em Francfort.**

Os dias 14 e 29 de Abril serão datas de descanso em Ifrane, a 300 quilómetros ao norte de Casablanca e no dia 12 de Maio, depois do Marrocos-Francfort, partirá para o México onde estão previstos outros três encontros de preparação, dois deles contra as selecções nacionais da Colombia e Guatemala.

■ **Depois do próximo mundial de futebol é possível que os internacionais peruanos Perico León e Ramón Mifflin ingressem nas fileiras do Santos.**

■ **Acaba de ser publicado em Brasília o texto do decreto presidencial que autoriza as apostas mútuas desportivas no Brasil.**

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — OPERAÇÃO ROSAS VERMELHAS — ROMA — 4 BRUTOS NO OESTE — ODEON

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Hoje, às 21.30 — EM ESTREIA
A DELIRANTE FARSA EXPLOSIVA COM NOVOS CÓMICOS FAMOSOS
4 BRUTOS NO OESTE
com «OS QUATRO BRUTOS»
(célebre atracção da TV),
Emma Penella e **Darry Cowl**
A história de quatro cangalheiros em bolandas com um cadáver e um tesouro num caixão...
(Dialiscope) (Eastmancolor)

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um movimentado «western»
O FILHO DE SHANE
com Mike Marshall e Michele Girardon
Eastmancolor

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
EM 7.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARÁVEL
em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Technicolor - Techniscope
MULHERES — LUXO
DINHEIRO — PODER
2.ª SEMANA
OS HOMENS DE LAS VEGAS
com Elke Sommer, Jack Palance, Lee J. Cobb, Jean Servais e Roger Hanin

ESTÚDIO
(M. 17 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL CARNÉ
EM 4.ª SEMANA
TRÊS QUARTOS EM NOVA IORQUE
com Annie Girardot

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Technicolor
A LOUCA DE CHAILLOT
com Danny Kaye e Giulieta Massina

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45 ESTREIA
Um caso desconhecido da última guerra!
OPERAÇÃO ROSAS VERMELHAS
c/ James Dali, Anna Maria, Pierangeli

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Um filme gigante em 2.ª semana
O OURO DE MACKENNA
Gregory Peck — Omar Sharif
Um gigante de acção numa palpitante aventura!

Dia 28:
QUINZENA DE CINEMA INGLÊS
Hoje — Adultos — 18.30 h.
VIDA SOLITÁRIA, de Brian Forbes, com Edith Evans e Eric Portman
Dia 30: **O Despertar do Amor** (Adultos)

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Telefs 54153/4
Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
(Óscar para o melhor realizador)
com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katharine Ross

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Uma história moderna e provocante sobre o amor e o sexo...
MEIAS PRETAS
EASTMANCOLOR
c/ Susan George e Victor Henry

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
A CHAMADA
c/ Catherine Deneuve, Michel Piccoli

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
O 41.º
O GRANDE INDUSTRIAL

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
UM HOMEM PARA IVY
O ÚLTIMO MOIKANO

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
O HOMEM DE KIEV
À PROCURA DO AMOR

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor — 3.ª SEMANA
Ingrid Bergman e Walter Matthau
A FLOR DO CACTO
a mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
3.ª SEMANA
Às 15.45 e 21.45
Technicolor
o regresso de Ingrid Bergman que com Walter Matthau forma o par mais sensacional do momento
A FLOR DO CACTO
A mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
Êxito incomparável
Um filme de excepcional nível em realismo dramático
A MORTE DE UM PISTOLEIRO
com Richard Widmark e Lena Horne
A trágica odisseia de um «sherife» vítima de uma revolta contra ele...
TECHNICOLOR

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no super-espectáculo de Bob Fosse em cinemascope e tecnicolor:
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)
O filme seleccionado para inaugurar o Festival de Cannes de 1969.

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.º MÊS
10.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroiani

LIDO
Praça D. João I—AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um filme sensacional de acção, violência e sexualidade!
QUE IMPORTA MORRER
com Qirk Douglas e Sylvia Koscina

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no super-espectáculo de 1970, em cinemascope e technicolor
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)
O filme escolhido para inaugurar o Festival de Cannes em 1969

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
A mais bizarra concepção de sexo na era do espaço num arrojado filme de Roger Vadim
em Panavision e Technicolor
BARBARELA
c/ Jane Fonda, John Phillip

CONDES
(M. 12 anos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um desafio aos seus nervos...
Uma aventura no topo do mundo
2.ª SEMANA
MISSÃO NO ARCTICO
Panavision Metrocolor
com Rock Hudson, Ernest Borgnine, Jim Brown
70 mm

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo».

TEATROS
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 15 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O cravo espanhol» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — Às 21: «O monge da máscara negra» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os indiferentes» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Interludio de amor» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Sou eu a Natália» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Dois bilhetes para o México» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Pão amor e ciumes» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Pele de espião» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Gangsters em Roma» (17 anos).
LUMIAR — Às 21: «Um perigo em cada curva» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Ânsia de amar» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Quimera» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Quatro damas para um ás» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 15: «O detective» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A Piscina» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A chamada» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Comissário X» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Vingança do condenado» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O escroque elegante» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Sete contra o mundo» e «O pinga amor» (12 anos)

Isto (e outras coisas mais) acontece todas as noites, às 21 e às 23 horas, no
TEATRO VILLARET
na picante e alegre comédia
«O Vison Voador»
mas só pode ser visto por maiores de 17 anos

ADEGA

MESQUITA
TEL. 32 83 07
4.ª SEMANA DE 1970
A JÁ FAMOSA CHISPALHADA
1 = 2 × 2 = 4 × 4 = 8
Aos Almoços das QUINTAS-FEIRAS continua a ser um grande sucesso
ÀS SEXTAS-FEIRAS
BACALHAU NO FORNO
C/ AÇORDA, À MARIALVA
Até amanhã, se Deus quiser

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A
(Ver pelos bairros as indicações e telefones entre parêntesis)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661821)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74-A (771879) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (324816) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. da Memória, 55 (630944).
BENFICA — UNIÃO, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75, A-B (Bairro da Liberdade) — (683694) ✲ Pinto, R. Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✲ Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Zilet, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 98-A-B (791131).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascim. Costa, 16-A (728395 e 720703).
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 1 (381136) ✲ Banha, Est Chelas, 173 (33224) ✲ Frazão, Rua Cruz de Santo Apolónia, 90-92, (847019) ✲
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R. S Bento, 199 (660518).
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (251851S)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 2112048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás Rua Costa Pinto, 186 (Telefone 2432084).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 247 1785)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 2601911)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41 (Telefone 2801141); Cascais — Rua Conde de Monte Real—Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355118) ✲ Carmele, R. Elias Garcia, Lote 218 (Tel. 933808) ✲ Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 9886131) ✲ J. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Rebolelra (Tel. 9836113)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel. 971 1021)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 9501117) ✲ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9501213)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980891).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel.
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Telefone 224020)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 (Telefone 224302)
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2273023)
COVA DA PIEDADE — Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31 A (Tel. 274856)
MOITA — Silva Rocha — R. da Republica, 16 (Tel. 2390291)
MONTIJO — Higiéne, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 2290218).
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal — R. Candido Castelo Branco (Tel. 28211)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861358 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítimo, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigenio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763450.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos - de - ferro (Estoril) 561121 ✲ Estação fluvial T. Paço) 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
António
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
SEXTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
R. Tomás Ribeiro, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

«A maior fome do mundo é de amor, gente!»

— afirmou Tuca, artista brasileira que está no Estoril

Tem, segundo diz, uma filosofia própria: «Ser gorda e contente». No entanto está «encalhada». Não há candidato a marido que se atreva. «Você é bonita?» — perguntou o repórter. Pôs o seu sorriso e respondeu: «Magra e bonita é um montão, gente! Gorda e bonita, isso sim». Tem 24 anos, é a personificação da anti-vedeta e chama-se, muito brasileira e simplesmente, Tuca.

«A música acompanha uma situação sociológica. A sua evolução é paralela à evolução da vida» — diz, enquanto lhe bailam os olhos de menina feliz. Mas, afinal, quem é Tuca? Compositora e cantora de sucesso, entrou no mundo conhecido da canção com «Porta Estandarte», o êxito que lhe valeu o Grande Prémio do Festival de Música Brasileira em 1966. Seguir-se-iam o 2. Prémio do Festival Internacional da Canção Popular do Rio (com «Cavaleiro»); o 2.º, Prémio do Festival «Brasil canta no Rio» (com «A paixão do amor»); o Prémio «Gato de Ouro» da melhor cantora da TV Globo de São Paulo em 1968 e o Prémio do Melhor «Show» do Ano, sucessivamente em 1968 e 1969.

Antes, fora contemplada com o «Prémio Revelação de 1965» da TV Brasileira e «Melhor Long Playing» do mesmo ano. Hoje é considerada uma das maiores «show women» brasileiras e, com os seus olhos ternos (e verdes), o seu enorme sorriso e o seu talento, bateu todos os «récords» de audiência durante um ano, na TV Rio, à frente do espectáculo «Um homem e uma mulher».

— Como vai a música brasileira?

— *Olha, amigo. A música brasileira atravessou várias épocas. Houve o folclore o o protesto, depois a «Tropicália». O protesto não falava de amor — e o público reagiu. Eu decidi-me por um compromisso entre o clássico e o moderno. Volto às fontes de inspiração tradicionais. Meto barroco e cantochão, até a gente gosta.*

Tuca, que canta desde a balada medieval ao samba moderno, é aceite pelo público conhecedor de música clássica e pela gente da favela. Detém o prémio da guitarra clássica do Conservatório de S. Paulo.

Interessada na música portuguesa

— *Pouco conheço da moderna música portuguesa. Mas vou pesquisar. Interessa-me, sobretudo, o folclore: de Trás-os-Montes, por exemplo. E os poetas? Sim, quero cantar poetas portugueses: Camões, Fernando Pessoa. O Pessoa é um rojão na cuca de todo o mundo.*

— E poetas novos de Portugal, conhece algum?

— *A nova poesia portuguesa não atravessa o Oceano. Mas agora gostava. E vou fazer por isso.*

Tuca, que vai percorrer todo o Norte do País, como estrela da produção franco-portuguesa (com Rui Gomes e Michel Ribó), «Mundo Estranho», disse ainda:

— *A canção só de protesto não chega. A maior fome do ser humano é de amor, gente!*

Estrela do «show» do próximo Carnaval do Casino Estoril, a antivedeta brasileira, presente entre nós com 10 dias de antecedência (*«para conhecer bem Portugal»*), pensa que a canção é «uma das mais úteis formas de comunicação»:

— *Ela serve para ajudar os outros. A música, mesmo sem palavras, fala ao coração da gente.*

— Quando casa?

— *Estou solteira e encalhada. Ninguém se aventura.*

Terminou a sua conversa, dizendo da grande admiração que tem por Vinícius de Moraes, Chico Buarque, Vandré, etc.

De vez em quando

Teleférico vai, teleférico vem, muita tinta se consumiu e muita saliva se gastou com a apreciação (na generalidade, calculem) da proposta de lei para o desenvolvimento turístico da serra da Estrela. E o ponto mais discutido foi, precisamente, a vantagem ou a desvantagem que adviria de se prosseguir a construção do teleférico em que se gastou já a bonita soma de quinze mil contos. O que terá acontecido, por exemplo, quando se projectaram e construiram os milhares de teleféricos que há por esse mundo fora? Só nos arredores de Nápoles há meia dúzia. Aí, portanto, os responsáveis devem ter queimado os miolos com tão complexo problema e, sendo os italianos faladores, estão a ver a conversa que não deve ter sido. Isto a avaliar por nós. Vem isto tudo a propósito das palavras proferidas pelo novo «leader» da Assembleia quando ontem se dirigiu aos seus pares: «Uma das formas de na prática imobilizar a Administração consiste precisamente em a manter ocupada com inutilidades».

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, havia neblina ou nevoeiro e caíam chuviscos em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Estoril, 13°,7; mínima, Penhas da Saúde, 2°,6.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, 9°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra, 9°; Portalegre, 5°; Lisboa, 9°; Faro, 12°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,5; na água do mar, 13°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, alternando com abertas; vento fraco; novo agravamento a partir da madrugada, com aumento de nebulosidade, vento moderado de sudoeste, soprando por vezes com rajadas fortes, e períodos de chuva.

Amanhã
Nascer às 8 e 46
Ocaso às 18 e 54

Dia 30 Dia 6 Dia 13 Dia 21

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 7 e 30 (3,7 m); 19 e 57 (3,5 m). **Dia 29** — 8 e 18 (3,5 m); 20 e 45 (3,4 m). **Dia 30** — 9 e 06 (3,4 m); 21 e 37 (3,3 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 0 e 58 (1,2 m); 18 e 28 1,2 m) **Dia 29** — 1 e 45 (1,3 m); 14 e 15 (1,3 m); **Dia 30** — 2 e 40 (1,5 m); 15 e 10 (1,5 m).

ATAQUE AOS ARREDORES DA CAPITAL EGÍPCIA

(Continuação da 1.ª página)

Os chefes de Estado (ou seus representantes) do Egipto, da Síria, da Jordânia, do Iraque, da Líbia e do Sudão devem participar na conferência.

O Iraque não tem fronteiras comuns com Israel, mas enviou tropas para a Jordânia. O Sudão tem tropas na frente egípcia e a Líbia prometeu recentemente, apoiar o esforço de guerra do Egipto contra Israel.

REACÇÕES DIVERSAS ÀS DECLARAÇÕES DE CHABAN-DELMAS

PARIS, 28 — (F. P.) — As declarações ontem á noite feitas pelo primeiro-ministro Chaban-Delmas na Televisão francesa provocaram diversas reacções dos partidos políticos e dos sindicatos. Para o dirigente comunista Raymond Guyot, as palavras do primeiro-ministro acerca do Médio Oriente mostraram que o Governo francês não é guiado pelo desejo de paz, da liberdade e da independência dos povos, mas apenas pelos interesses dos monopólios do petróleo e das armas.

Um comunicado do Partido Socialista considera que «os argumentos do primeiro-ministro foram hipócritas e ridículos, tendo desiludido a opinião francesa». O sindicato socialista Força Operária entende que a venda dos aviões á Líbia conduz a um grave desequilíbrio de que Israel é vítima, enquanto Pierre Abelin afirma claramente: «O Governo francês não diz a verdade».

Para os gaullistas, a declaração de Chaban-Delmas «permitiu dissipar os mal-entendidos».

AS ÍNDIAS AMAZONAS

(Continuação da 1.ª pág.)

brasileiro e da Amazónia boliviana, a tribu dos índios Galeras que está em vias de extinção. Encontraram desenhos hieroglíficos representando uma mulher no meio de um grupo, numa cabana cheia de flautas, uma mão, um umbigo e dedos. Segundo os investigadores, o desenho quer dizer: «Há aqui um povo de inumeras mulheres, dominado por uma mulher extraordinária que tomou posse do segredo da casa das flautas e estas mulheres são filhas do Sol».

A «casa das flautas», dizem os especialistas, era o símbolo do domínio exercido pelo cacique e pelo grande bruxo sobre os demónios e os espíritos maus através do poder dos instrumentos de musica. Estes ultimos guardavam-se numa gruta onde as mulheres não podiam entrar. No dia em que a grande amazona penetrou na gruta apoderou-se do segredo do poder mágico e dominou fácilmente os homens da tribu que então ficaram reduzidos ao papel de simples reprodutores.

A mão e os dedos querem dizer multidão, o umbigo significa simultaneamente parentela e sol.

GOVERNADOR CIVIL DE VILA REAL

A direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove hoje, um jantar de homenagem ao novo governador civil do distrito de Vila Real, eng.º Tomás Rebelo do Espírito Santo.

As inscrições podem ser feitas até hoje á noite, na sede daquela Casa, á Rua da Misericórdia, 20-2.º, ou pelo telefone 32 40 93.

«Estou interessada em conhecer o folclore português» — afirmou Tuca

GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

Na R. T. P. (Alameda das Linhas de Torres, 95, em Lisboa) foi aberto concurso para composições destinadas ao «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa».

O prazo de recepção dos trabalhos, que terão de ser inéditos, expira ás 18 e 30 do próximo dia 4 de Março. A apresentação das 12 melodias escolhidas será feita pela R. T. P. (em ligação com a Emissora Nacional) na noite de 22 de Maio.

Este ano, o «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa» não qualificará para o Eurofestival. A administração da R. T. P., como oportunamente anunciámos, decidiu que Portugal não concorreria á parada de melodias que a Eurovisão transmitirá de Amesterdão.

MAIS 266 PROCESSOS INSTAURADOS PELA I. G. A. E.

Prosseguindo a sua actuação no sentido de evitar a subida dos preços, as brigadas de fiscalização da I. G. A. E. e dos organismos de coordenação económica e corporativos encontraram matéria para 266 processos nos ultimos tempos.

A fiscalização tem sido exercida em todos os sectores, especialmente nos que respeitam aos produtos fundamentais ou de maior importancia para a manutenção do poder de compra das classes menos favorecidas economicamente. E é precisamente nesses sectores que abundam os processos.

PENSAR EM VIAJAR
É PENSAR NA STAR TURISMO VIAGENS

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

HOJE

A nova situação dos filhos ilegítimos em Inglaterra

Um corpo por medida

Bilhete do Brasil

Actualidades

VIMOS PARA SI

AH! A LENTIDÃO deste Inverno sem sol! Os dias não contrastados, em que a luz da manhã é igual à da tarde e acaba por se fundir na noite com a mesma desesperança com que nasceu! Tal como tantas vidas em dente de serra, sem altos nem baixos, certinhas e monótonas como a luz de Janeiro. A tristeza que deve ser chegar uma pessoa ao fim dos seus dias e descobrir que não viveu — foi vivido. Isto é, a Vida habitou um ser passivo, que a transportou durante anos como o Metro nos leva a nós: sem que houvesse interacção. Sem que do contacto da Vida com o ser que a abriga tenha surgido qualquer centelha, qualquer fulgor que abra sulcos na memória dos outros, muito tempo depois de o ser já não estar entre os outros... O que eu estou a pensar não tem nada a ver com a rotina, entendamo-nos. A rotina é necessária, é uma espécie de teia onde o dia-a-dia faz navete. Claro que é em função desse quadro tecido a pouco e pouco que os outros nos apreciam. Mas o pior é quando nós próprios nos damos por satisfeitos com o desempenho correcto do esquema diário; estamos mortos, sem saber. Fomos vividos, mas não vivemos.

Ora aqui está um tema que muito me apetecia dicutir pela noite fora. Com quem? Os filhos dormem, e mesmo que estivessem acordados não entendiam uma linha do que escrevi. Além disso são duas da manhã, os amigos que me poderiam responder preparam-se, dormindo, para recomeçar amanhã a teia interrompida durante o sono. Nada a fazer. Limito-me a deixar o tema sabendo que vou provocar respostas, mesmo que não me cheguem ás mãos. Este, o milagre da comunicação: saber, temos a certeza de que há eco, de que a pedrada nas águas paradas as fez mover, mesmo que os nossos ouvidos não oiçam e os nossos olhos não vejam. A certeza deste milagre, de tão grande, não pode entrar na minha teia diária. Mas dá-lhe sentido: é a minha vida

ALEGRIA INESPERADA

Que bom, não é? Ir uma pessoa cumprindo o tal esquemazinho diário, sem altos nem baixos, gráfico em dente de serra, e, de repente, abre-se uma porta e zás! a vida dá-nos uma coisa boa. Pois aconteceu-me esta semana, e por isso comunico a boa nova. Mas antes, terei que lembrar que várias vezes aqui me chorei — e protestei — e clamei — contra a respeitabilissima monotonia das joias respeitáveis, isto é, verdadeiras. Lembro-me até de ter escrito que as grinaldas, os passarinhos, as florinhas e os bichinhos de ouro e pedras preciosas poderiam servir, quando muito, para definir a situação económica de quem as usa, mas nunca para definir o artista que os fez. Porque não há arte em tal pasmaceira. Por isso a Maria Adelaide enveredada alegremente pelas joias falsas: estranhas, esquisitas, sem nada de comum com os broches, brincos, «rivières» e anéis de alta finança no feminino. E pensava que um dia, quando for á Suécia, fazia então provisões de joias em materiais nobres, mas trabalhadas segundo uma mentalidade do seu tempo. Sim, as joias suecas são, ou an-

Cont. na pág. 4

AINDA MARZIA POLIDORI

«O PAI trabalha muito, diz Marzia, trabalha sempre, mas quando estávamos na nossa casa e voltava, brincávamos juntos. Eu gosto muito de brincadeiras de rapazes, e, por isso, o pai comprou-me um par de luvas de boxe, e eu e ele jogávamos à tarde. Mas durante o dia estava com a mãe, porque o pai, já disse, está sempre a trabalhar. E eu quero trabalhar com ele quando crescer. Quero curtir peles, porque o pai está a preparar o negócio. Por causa de quem é que o meu pai tem a loja? Por minha causa, claro. Senão, para que trabalharia ele tanto?

Eles escreveram num jornal que me querem bem, mas se assim fosse deixar-me-iam com a minha família. *Eles* sabem que eu sou feliz aqui, que é com o meu pai e a minha mãe que quero viver. *Eles* escreveram que me tinham emprestado. Ora, eu não sou um objecto. Diga lá, eu serei uma coisa que se empresta, um brinquedo? Uma coisa pode dar-se, comprar-se ou emprestar-se, uma criança não. Os juízes nunca me perguntaram a minha opinião. Porquê? Têm medo do que uma criança lhes pode dizer? Ou pensam que as suas palavras não têm importância?»

Estas palavras verdadeiras, assustadoras, comovedoras, cruéis, disse-as a um jornalista uma criança de 9 anos, Marzia, a quem já aqui nos referimos. Marzia é aquela menina, adoptada pelos tios, o casal Polidori, adopção essa aceite pelo tribunal. Mais tarde, porém, a decisão foi anulada e estabelecido que a criança fosse tirada àqueles que considera seus pais. Os *outros*, *eles*, são os pais biológicos, os que a emprestaram, para, mais tarde, tarde demais, se arrependerem. O realismo como o de Marzia assusta um pouco, aflige. Mas temos que pensar que nesta luta ninguém se preocupou (senão os tios, aqueles a quem a menina considera seus pais) com os direitos da menina. Os Polidori emprestaram-na e resolveram, anos depois, retomá-la, os juízes consentiram na adopção e depois anularam-na. E os tios fugiram com Marzia.

Na realidade, não se brinca com o coração de uma criança. É perigoso e cruel.

Na foto, a pequena Marzia e o casal Polidori, que ela considera os seus verdadeiros pais.

CONJUNTO DESPORTIVO MUITO ACTUAL (PARA MULHERES MAGRAS). CASACO DE LINHA AMPLA COM MANGAS RAGLAN PARA USAR COM CALÇAS. LÁ PRÍNCIPE DE GALES EM TONS DE BEGE, CASTANHO E VERMELHO. CACHECOL VERMELHO VIVO MODELO ITALIANO.

DA MULHER E DA CRIANÇA

Entre nós...

Folheando um magazine

FOLHEIO um magazine brasileiro e leio mais ou menos isto: «O Verão está tão próximo que a gente começa a esquecer tudo o que houve no Inverno. Acontece que é Primavera...» E mais adiante: «Neste numero uma verdadeira abertura para a nova estação». Depois páginas e páginas de moda estival, colorida, alegre.

Que melancolia me deu! E nós aqui á espera das gripes A2 e outras piores, que nos ameaçam, e dos dias de chuva constante e de frio e de céu cinzento e opaco, e do aquecedor aqui ao lado e do pingo no nariz. À espera, enfim, de todos os males deste Inverno á porta, já tão ameaçador nas colunas dos jornais.

Ah, ser-se andorinha ou qualquer outro bicho desportivo e migratório, e partir em busca de céus azuis e temperaturas agradáveis! Abandonar a casa-chaminé sem mesmo fechar a porta e ir por aí fora, maravilha das maravilhas. Andorinha sem emprego nem horas certas nem contas a ser pagas, bicho que sabe procurar o que há de bom na natureza e não se deixa ficar, como nós, tristes e fatalistas que somos, á espera do frio e da gripe (A2 e outras) e dos inevitáveis céus pesados de chuva.

Fecho o magazine brasileiro. Estou, na verdade, muito melancólica.

A. M.

Estenografia e criptografia

UMA ESTENÓGRAFA inglesa, «miss» Gwynn, começou a interessar-se, também, pela criptografia, por achar que as duas actividades estão, de certo modo, próximas. Dedicou-se pois ultimamente a decifrar uma tábua descoberta em 1953, em Chipre, e que data de 1225 A. C. O texto é a descrição da batalha de Troia e poderia portanto ser a fonte de que se serviu Homero. As revistas oficiais recusaram-se, porém, a publicar o trabalho de «miss» Gwynn, por esta ser uma simples amadora.

A CRIANÇA BILINGUE

A CRIANÇA que aprende a falar ao mesmo tempo duas línguas sabe que há pelo menos dois modos de encarar um problema. Por isso nunca é absolutista e categórica mas sim tolerante. Para o bilingue nada há de absoluto, não existe uma única verdade, uma filosofia única, mas tudo é para ele relativo. Para compreender isto basta saber que a língua não é sòmente um instrumento de comunicação, mas também um modo de pensar, de reflectir. E toda e qualquer língua inicia um modo intelectual de agir diferente. Basta pensar nas várias gerarquias que ocupam na sintaxe das diferentes línguas o sujeito (o eu) e o verbo (a acção). É claro que para o bilingue será mais difícil ter um ideal único, uma só pátria. Mas ele será dúctil, mais elástico. Na vida de hoje são qualidades muito úteis.

NOVA

SIEMENS

MAQUINA DE LAVAR ROUPA SUPERAUTOMATICA

SIEMENS

GLÓRIA SIWAMAT

MODELO DE LUXO

A máquina de lavar da Nobreza Europeia

detergente que recomendamos

skip

QUALIDADE ALEMÃ VEM DA SIEMENS

Dr.ª Elina Guimarães

A NOVA SITUAÇÃO DOS FILHOS ILEGÍTIMOS EM INGLATERRA

NÓS, os portugueses, temos certa tendência para considerar-nos atrasados em relação ao resto do mundo na maior parte dos sectores, incluindo o jurídico. Mas nem sempre assim sucede, como hoje vamos verificar.

Vamos estudar outro aspecto daquela lei inglesa que antecipa a maioridade para os 18 anos, lei cujo nome é «Reforma da Lei de Família de 1969.»

Esta lei trata também dos filhos ilegítimos. Sobre estes existem dois problemas fundamentais: 1.º, o reconhecimento como filhos; 2.º, a extensão de seus direitos. Só nos ocuparemos, por agora, do segundo ponto.

Em Portugal os filhos ilegítimos, uma vez reconhecidos como filhos assim passavam a ser tratados, tendo, entre outros, o direito de herdar mesmo contra a vontade de seus pais ou avós e mesmo em concorrência com filhos legítimos. Este princípio jurídico é muito anterior até ao primeiro Código Civil e teve aplicação política quando o Mestre de Avis, filho natural de D. Pedro I, ocupou, segundo as normas defendidas pela sábio jurista João da Regras, legitimamente, o trono português.

Pois só agora, por esta reforma de 1969, é que os filhos ilegítimos na Inglaterra e no País de Gales passam a herdar dos pais por direito próprio, isto é, na falta de testamento.

É porém justo, e mesmo necessário, ponderar que se trata de sistemas jurídicos diferentes. Nos países como o nosso, de origem jurídica romana, todos os filhos têm direito á herança dos pais, embora não na totalidade; e quem tenha descendentes ou ascendentes não pode dispor de todos os seus bens, mas apenas de uma parte, a que dantes se chamava um «terço», mesmo que se trate de ilegítimos.

Pelo contrário, na Inglaterra cada qual é livre de testar tudo o que possui, mesmo em detrimento dos filhos legítimos. É questão de opinião saber se isto é um bem ou um mal, mas é facto que dá lugar a casos um tanto sórdidos, como se tem visto com a herança do escritor Sommerset Maughan. Se o refrequente desentendimento entre pais e filhos tem algo que ver com tais regras, não tenho eu competência para dizer.

Sei apenas que foi a generalização desses conflitos que levou a antecipar a maioridade para os 18 anos.

Mas, mesmo assim, se alguém morria sem testamento, os filhos herdavam, mas apenas os legítimos. A partir de agora, esse direito é extensivo aos ilegítimos e seus descendentes, com reciprocidade para os ascendentes.

A lei acrescenta ainda que, daqui para o futuro, a designação de filhos feita em qualquer documento, mormente testamentos ou apólices de seguros, passa, se não houver discriminação do autor, a designar também os filhos ilegítimos.

Depois, a lei, com aquele sentido prático, apanágio dos ingleses, passa a um ponto muito diferente na aparência, mas não no fundo: a pesquisa de sangue para efeitos de investigação de paternidade.

Este problema já é conhecido. Existem os seguintes tipos de sangue: A, B, O, e um filho tem forçosamente o tipo de sangue de um dos progenitores. Assim, se o filho for O, a mãe A e o pretenso pai B, fica demonstrado que este não pode ser o pai. Mas se o filho fosse A como a mãe, ou mesmo B como o pretenso pai isto nada provava, pois neste ultimo caso podia tratar-se duma coincidência. É uma prova limitada, mas importante.

Esta lei determina que o exame de sangue seja acompanhado de um relatório explícito. O sangue só pode ser tirado com autorização da pessoa ou de seu representante legal, se tiver menos de 16 anos ou foi interdito.

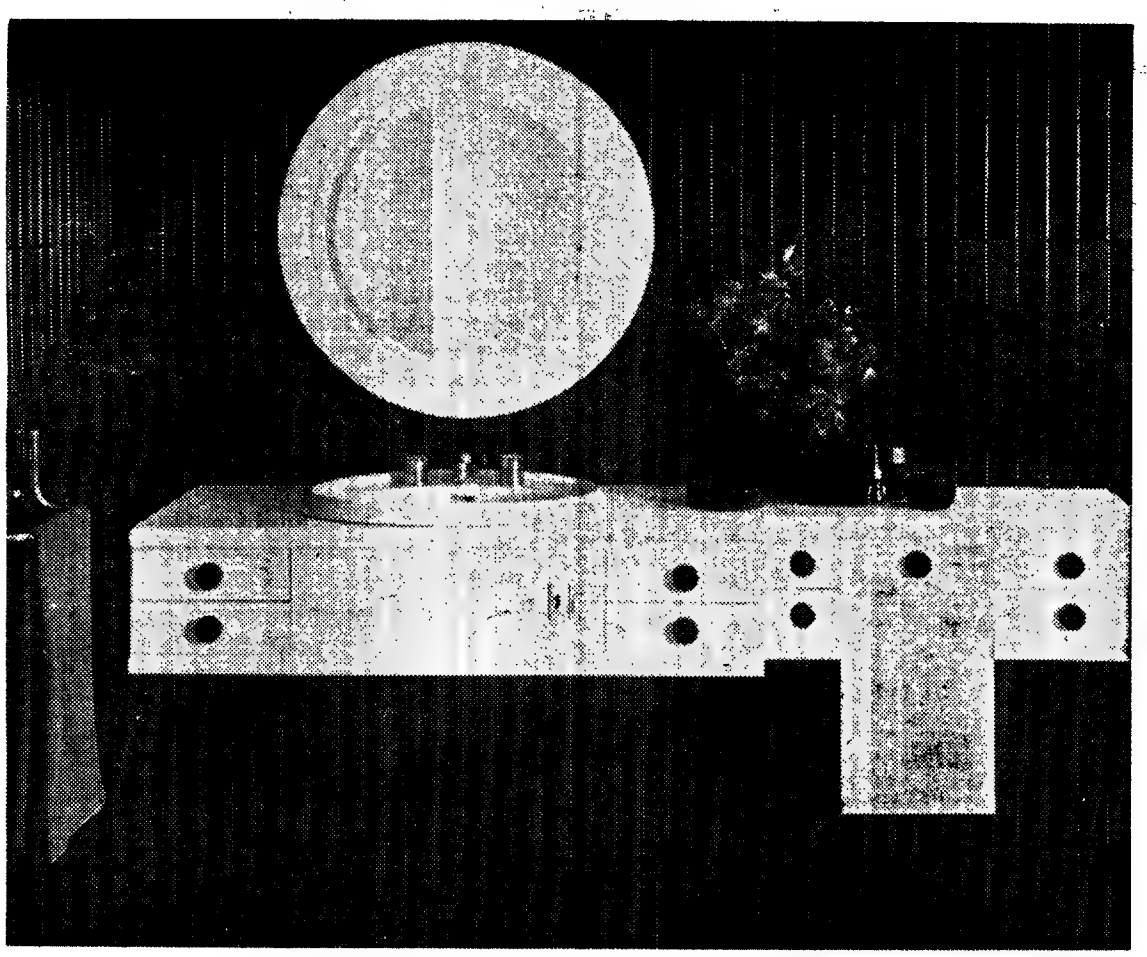
Um regulamento a publicar brevemente deverá regulamentar com minucia quem pode proceder a este exame do sangue, como o deve fazer e os termos em que deve ser redigido o relatório, onde estarão mencionadas as eventuais transfusões de que o examinando possa ter sofrido, e até o preço da operação

Se qualquer pessoa se recusar ao exame de sangue não poderá ser compelida mas diz a lei, o tribunal poderá tirar desta atitude as ilações que entender. Se alguém apresentar a exame sangue de outra pessoa que não seja a que convinha, este facto será punido com severidade

E' esta uma lei tipicamente inglesa. Não muito actualizada, respeitadora das liberdades, cautelosa e metódica.

Há muito interesse em conhecê-la.

CASACO MAXI, DE SEALUP, COM CINTO SUBIDO EXECUTADO EM LAINAGE COR DE AREIA



DECORAÇÃO

Móvel de casa de banho, com lavatório incorporado, em branco, com pegas cor de laranja-escuro. O chão e as paredes são da mesma cor.

UM CORPO POR MEDIDA

«TINHA MÃOS e pés tão pequenos como os de uma boneca. Peito e ancas generosos. A sua pele era de uma grande brancura e coloria-se de rosa nas faces». Quantas vezes lemos descrições assim, num livro do fim do século passado, quando o autor pretendia exaltar a beleza de uma mulher! A verdade é que o conceito de beleza muda substancialmente com o passar dos anos. Findos os pés minusculos que faziam delirar os nossos avós? Se, como ideal da beleza da actualidade quisermos citar um tipo estilo Vervchkta, lembremos que ela calça 42. E não falemos do peito e das ancas que são o terror, o pesadelo da actual geração. A coisa mais surpreendente é que o corpo feminino muda na verdade como se as mulheres o despissem e vestissem conforme a ultima moda.

A explicação de tal fenómeno talvez seja esta: na realidade é a moda que, ao modificar-se, tem em conta as formas do corpo. Pode acontecer que ela às vezes se antecipe à sua evolução, e que hoje imponha, por exemplo, peitos pequenos que ainda pertençam a um número limitado de mulheres, mas que serão, amanhã, regra geral.

Vejamos como é o nosso corpo de hoje, o corpo do ano 1970.

O imperativo é o corpo delgado. Tipo longilíneo, ombros bastante largos, tórax longo, ancas pouco pronunciadas, pernas altas.

Isto não significa que uma mulher deva necessàriamente ser alta. Uma mulher de estatura média ou mesmo baixa pode ter um corpo longilíneo. Nasce-se longilíneo ou pode-se adquirir essa qualidade através do desporto, o tão recomendado desporto que ninguém ou quase ninguém faz. Haveria muito menos mulheres obesas, se fossem mais desportivas e menos gulosas.

E as jovenzinhas de hoje, aquelas com tantos cabelos e maxi negro até ao tornozelo? Não têm ombros, já para não falar de tórax. Quase que perguntamos onde terão metido os pulmões, o estômago, em suma, todos os órgãos vitais. Parece-nos que algo falta numa tal exiguidade de espaço. É evidente que faria bem a estas jovens um pouco de desporto: manteriam a magreza mas construiriam um esqueleto mais consistente. O movimento e a ginástica são dois elementos indispensáveis ao desenvolvimento das jovens ainda em formação. Mas depois, quando a formação justa ou errada se realizou, o que se faz para a remediar e fazer com que o corpo adquira a linha desejada?

Admitamos que a uma mulher adulta falte o tempo para praticar regularmente um desporto. No entanto, tempo para andar tem-no, então ande. Caminhe cada vez mais. Por que faz tão bem caminhar? Porque ajuda a queimar as calorias, desenvolve e torna firmes os músculos, age no bom funcionamento da circulação do sangue, que, quando é defeituosa traz consigo a detestável celulite.

ALCATIFAS TRICANA
DEPÓSITO DA FÁBRICA
SALDOS DE BALANÇO COM GRANDES DESCONTOS
Av. Praia da Vitória, 48-A (Ao Monumental)
Telefones 51525 e 536314
LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA - 1

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, por motivo dos trabalhos de renovação da via, haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento, e em tranvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 12 de Janeiro de 1970 e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa verde

INGREDIENTES — 250 g de massa macarronete, verde, portuguesa; 150 g de presunto; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 100 g de queijo ralado; Sal e pimenta, q. b.; Água, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume suficiente para 5 ou 6 pessoas e quando estiver a ferver deita-se-lhe o presunto cortado em cubos pequenos. Quando o presunto estiver cozido adiciona-se a massa e a margarina. Em estando a massa cozida deita-se a pimenta e o sal que sejam necessários, levando-se em conta que o presunto e a margarina já têm sal. Serve-se a sopa bem quente deitando-se uma colher de queijo ralado em cada prato quando vai para a mesa.

Cenouras à camponesa

INGREDIENTES — 500 g de cenouras tenras; 2 colheres, das de sopa, de margarina; 1 cebola; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; Sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Raspam-se as cenouras e cortam-se em rodelas. Escaldam-se com água a ferver e deixam-se nessa água 15 minutos. Levam-se depois a cozer noutra água, sobre lume brando, com a margarina, sal, e a cebola picada. Quando estiverem as cenouras cozidas e o caldo reduzido servem-se polvilhadas com a salsa picada.

Pudim de maçãs

INGREDIENTES — 500 g de maçãs; 200 g de bolacha Maria; 1 ovo; 150 g de açúcar; 2 dl e meio de leite; 1 colher das de sopa de margarina; 1/2 colher, das de chá, de canela em pó.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as maçãs, cortam-se em bocados e cozem-se, sem os caroços, em pouca água. Separadamente misturam-se as bolachas com o leite e pisam-se formando uma papa. Depois de cozidas as maçãs esmagam-se com um garfo e misturam-se com a papa das bolachas juntamente com o ovo préviamente batido com o açucar. Deita-se em forma lisa passada com açucar queimado e coze-se em banho-maria até ficar com a consistência de pudim. Deixa-se esfriar e desenforma-se.

Cocktails

Receita de José Figueira da Silva (Joe) «barman» do Hotel Estoril-Sol (Cascais)

ALVORADA
(MISTURA)

não vai ao shaker

1 parte de Brandy Constantino V. O.
1 parte de Martini Tinto
1 parte de Aniz del Mono

Deita-se primeiro o brandy, depois o Martini, depois o aniz e serve-se sem mexer

JÓIAS ESPACIAIS

ESTÃO A ACABAR as correntes douradas e prateadas, em cintos e colares? Em todo o caso estão chegando outras jóias, pesadas e discretas. Eis um colar e alguns anéis e pulseiras sem dúvida bonitos, mais próprios da era espacial.

BONITO E JUVENIL
ESTE VESTIDO DE JERSEY AZUL-ESCURO E AZUL E BRANCO, AOS QUADRADOS. MODELO DE MARUS

Óculos escuros no Inverno

OS ÓCULOS, dantes pesadelo das mulheres, cada vez se usam mais. Não sabemos se foi a princesa americana que os lançou, se foram as lentes de contacto, tornando-os desnecessários, que os fizeram requintados. Basta então colorir um pouco as lentes para se tornarem misteriosos. Falta de vista ou olhos feios ou máscara para as rugas? Mas quando uma mulher é jovem, quem vai complicar assim as coisas? Ela é jovem, é bela, é misteriosa.

Na realidade, muita mulheres sentem-se mais seguras de si com óculos escuros; olham melhor para a vida.

A MODA MASCULINA

O PROFESSOR SIGURTA, psicólogo da Universidade de Milão, interrogado recentemente acerca da moda masculina, declarou, referindo-se ao que define como o «homem de cinzento»:

«O homem que trabalha tornou-se o tipo ideal de todos, sejam eles nobres, burgueses ou proletários. E, porque é a trabalhar que as pessoas se sujam, ele adoptou o cinzento. Sinceramente, esta explicação muitas vezes dada, não me satisfaz completamente. Se hoje temos o *smog*, os nossos antepassados tinham a poeira das estradas. E a moto não suja mais, decerto, do que o cavalo.

Andamos, também, sem chapéu e usamos os cabelos curtos, á moda de West Point. Porquê tanta austeridade?

Se nos aproximamos de um homem do povo e lhe perguntamos porque prefere vestir-se de cinzento a vestir-se de qualquer outra cor mais viva, ele responder-nos-á que prefere o cinzento porque é homem, e que as cores vivas são para as mulheres.

No entanto, o antepassado desse homem usava uma perna das calças encarnada e outra amarela. Então? Entre os receios que sempre minaram a segurança do homem está o da perda da sua superiodidade, da sua virilidade, do seu poder. Este mecanismo funcionou perfeitamente até ao momento em que as mulheres começaram a estar em jogo, a dar-se conta da sua inteligência, da sua independência, abandonando o papel que o homem lhes atribuira. O homem reagiu, então, procurando negar o problema através de um comportamento que o levasse a readquirir um poder tranquilizador. Esse comportamento baseava-se na acentuação da masculinidade e no desprezo pela feminilidade.

Gritou em todas as ocasiões esta sua afirmação, disse-o de todas as maneiras e em todas as línguas. Disse-o em primeiro lugar no modo de se vestir.

Mas o West Point e o fato cinzento e os cabelos curtos mostravam, afinal, mais incerteza do que segurança. E, de súbito, algo mudou, e o homem iniciou uma acção complexa de reconquista. Foi um longo trabalho, em que todos participaram um pouco: a gente vulgar, os poetas e os psicólogos. E o fantasma da «perda da virilidade» foi um pouco afastado.

Viu-se, então, o homem, timidamente primeiro, em Cannes, em Saint Tropez, por exemplo, retomar o discurso interrompido, no que respeitava o vestuário.

Rea pareceram, então, as cores, e a moda masculina retoma livremente motivos da feminina, os próprios tecidos, as fazendas, os enfeites.

VIMOS PARA SI

Cont. da pág. 1

tes, eram as unicas que me agradavam. Esta semana, tive a tal alegria inesperada de saber que em Portugal alguém mais pensava como eu. Numa das salas de exposições do Palácio Foz um moço muito novo, chamado Gordillo, demonstra que a arte em joalharia portuguesa é uma gostosa realidade. Minhas leitoras lisboetas peço-vos que vão ver o que os vossos olhos nunca viram antes: aneis, colares, pulseiras com anel acoplado e outras joias, de prata e pedras semi-preciosas, que são um grito de novidade, de beleza, de arte do nosso tempo. É conveniente absterem-se as que têm o espirito sentado há muitos anos, porque não vão entender nada: não há passarinhos nem grinaldas. A prata, nas mãos de Gordillo, não canta — grita.

Falemos de preços, porque esta secção é informativa. De 400$00 até 6 contos; mas a maior parte das peças está abaixo de um conto. E quando nós sabemos o que custa a bijuteria estrangeira, bonita, sim, mas sem prata nem pedras preciosas, apetece-nos desejar que este moço venda tudo. Não por ele, que é artista e sábe que o é. Mas por nós. Para que se saiba que, em Lisboa, ainda há gente com poder de compra que não se satisfaz com passarinhos e grinaldas. Assim seja.

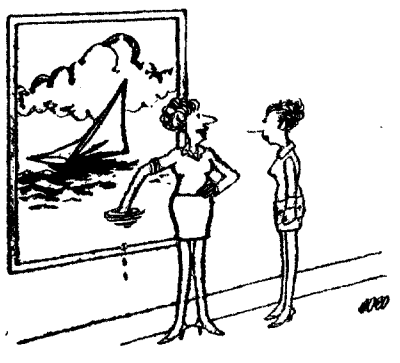
UMA NOVIDADE DIVERTIDA

Decididamente, tive muita sorte esta semana. Depois de muitos dias submersa pela tal onda de saldos e vell arias, descobri, além das jóias de que lhes falei, um artigo barato (custa 37$50), util, e muito original. Imaginem que se trata de um aspirador para narizes entupidos; narizes de bebé, claro está, essas coisinhas indefesas que não sabem assoar-se mas se sentem muito infelizes por não poder respirar convenientemente. Este aspirador engenhoso (coloca-se o bico de vidro na narina e faz-se o vácuo com uma bomba) é da linha italiana Chicco, que tem muitos artigos engenhosos e originais para a primeira infancia.

Nesta época de gripes e constipações, parece-me que a minha «descoberta» vai ser util a muitas mamãs, cansadas de explicar á gente pequena como é que se devem assoar. Eu passei meses a tentar convencer a minha filha de que as pessoas não se assoavam fazendo «ache» com a boca. Era tudo quanto a mocinha sabia fazer, pobrezinha!

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o assoa-bebés na perfumaria do Drugstores Sol a Sol, na Avenida da Liberdade. Como sempre esclarecemos, estas indicações não têm caracter publicitário. Também convirá explicar que não tenho nenhuma jóia do Gordillo, nem o moço sabia que eu ia falar dele. Espero que alguém lhe dê o jornal; pode ser que, ao ler-me, se console da indignação das matronas que viam os expositores com ar de que o mundo ia acabar...



— Nunca vi um quadro tão realista!

BEBIDAS QUENTES

NESTE TEMPO frio apetece, ás vezes, uma bebida quente e restauradora. Aqui lhes damos, leitora, algumas receitas fáceis e agradáveis.

MAR A TIERRA — 1 copinho de creme de cacau, 1 copo de leite, uma gema de ovo, açucar, raspa de limão.

Bater bem o açucar com o ovo e ir juntando a pouco e pouco o leite. Levar a lume fraco sem deixar ferver, a fim de engrossar um pouco. Juntar a raspa do limão e o creme de cacau. Mexer e servir imediatamente. A bebida tem o nome da ilha chilena de Mar a Tierra, onde se fez pela primeira vez o creme de cacau.

PUNCH COM AGUARDENTE — 1 copinho de boa aguardente, 2 colheres de mel, meio copo de leite, casca de limão.

Deitar os ingredientes num recipiente e deixar ferver. Mexer bem para que o mel não fique no fundo. Servir em copo grande.

CHA COM AGUARDENTE — 1 copo de água, um pacotinho de chá, um copinho de aguardente, 3 colheres de açucar, uma casca de limão.

Juntar água e aguardente e deixar ferver com a casca de limão e o açucar. Deitar no copo onde se deixou a colher e servir imediatamente.

COCOA-CREAM — 1 chávena de leite, 4 colheres de cacau amargo, 1 colher de farinha maizena, e gema de ovo, 4 colheres de açucar, 1 copinho de creme de cacau.

Bater a gema com o açucar, juntar o leite, a farinha e o cacau amargo e levar ao lume mexendo sempre até obter um creme bastante liquido.

Juntar então o licor, mexer e servir em chávenas de café acrescentando um pouco de natas.

Polanski renasce

«O papel de viúvo inconsolável não me agrada», teria dito Polanski, muito visto ùltimamente com mulheres belíssimas. Sem dúvida, mas não terá esquecido — pelo menos aparentemente — a horrenda tragédia em que perdeu a vida a sua linda mulher Sharon Tate? Na foto Polanski com uma linda titular, Benoist d'Azy, por quem, diz-se, estará apaixonado. O realizador declarou que de futuro irá à América o menos possível. Fixou-se em Paris.

Actualidades

Patrícia e os camiões

Patrícia Kelly, 28 anos, americana de Middletown, tirou a carta de condução que habilita a guiar camiões sem limite de dimensões ou de peso. Isto é muito difícil na América porque é necessário possuirem-se dotes físico-psíquicos excepcionais. Patrícia, que é casada mas não tem filhos, foi imediatamente eleita rainha dos motoristas de pesados.

Take-a-Guide

Se os viajantes que visitam Londres ligarem para a agência Take-a-Guide (número 493.1688) logo à chegada ao aeroporto ou à estação de caminho-de-ferro, pagarão determinada quantia e terão um automóvel à sua disposição e uma guia-estudante universitária. A Take-a-Guide pertence a um ex-estudante de Oxford, Fred Pearson, que chamou a si vários colegas de curso. Na foto Maggi Day, de vinte e cinco anos, licenciada em história na Universidade de Cambridge e que foi episòdicamente de arte dramática, é uma das novas guias desta curiosa agência londrina.

Inteligente, enérgica e muito amável

Brigitte Freyh, esposa de um professor universitário e mãe de um estudante, nomeada secretária de estado parlamentar do ministro da Cooperação Económica, Erhard Eppler, pertence há quase 8 anos ao grupo de três dúzias de deputados que representam o sexo fraco na Dieta Federal em Bonn. A percentagem de mulheres no Parlamento alemão, de 8 por cento, situa-se acima da média internacional. Em primeiro lugar figura a União Soviética, com 30 por cento de mulheres no Soviete Supremo; a França e os Estados Unidos estão quase no fim da lista, com apenas 2 por cento de deputadas. Brigitte Freyh, de 45 anos, foi eleita já em 1956 vereadora em Francfort no Meno. Durante muitos anos fez parte da comissão alemã da Unesco. Viajando nos países do Leste, da União Indiana e na América Latina, Brigitte Freyh adquiriu conhecimentos próprios dos problemas dos países destas áreas.

GINA
e as peles

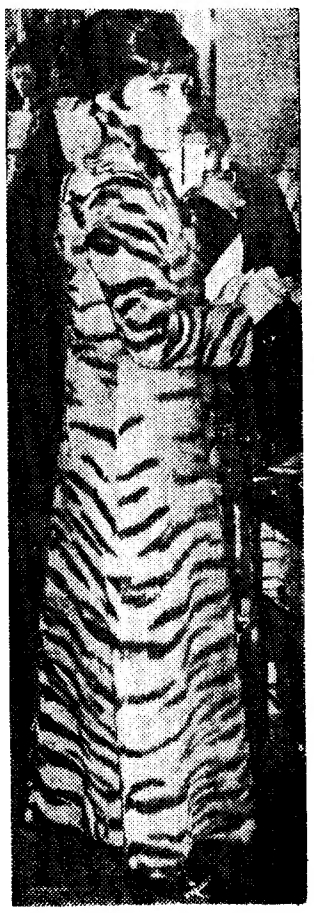
À ESPERA de Gina Lollobrigida estava há dias, no aeroporto de Roma, o presidente de uma liga de protecção aos animais, a quem constara que a actriz tinha uma boa dúzia de casacos de peles, entre eles um imenso máxicasaco de pele de tigre. «Uma 60.ª parte da população tigre do mundo!», lamentava-se o referido presidente. Mas Gina declarou alegremente que não matara nenhum e fez-se fotografar com os seus preciosos casacos. Nada mau, claro. Para quem tem sonhos assim, claro.

NOTÍCIAS DA SEMANA

Alguns especialistas americanos, interrogados sobre como deveriam ser os homens para melhor se adaptarem ás actuais condições de vida, declararam: «Mais pequenos e parecidos com plantas».

O pároco e o comissário de polícia de uma vila do Estado do Rio de Janeiro inventaram um selo especial a ser aplicado nas pernas das raparigas que usam mini-saias demasiado ousadas.

Apareceu numa sala de exposições do Vaticano um quadro que representa Mao Tsé Tung em jovem. Não se sabe como lá foi parar. É seu autor o pintor romano Carnevali.



Uma página ao acaso

O mito da vassalagem na Imprensa feminina

FORTEMENTE enraizado na cultura burguesa, porque aureolado do prestígio da civilização tradicional, o mito da vassalagem é espalhado pela burguesia através de todos os meios sociais. A Imprensa feminina (quase sempre nas mãos de grandes financeiros e com tiragens de à volta de quinze milhões de exemplares) esforça-se por prolongar a menoridade da mulher nos domínios social e familiar. Através do seu mutismo propositado sobre a importância e a diversidade da actividade profissional feminina, essa Imprensa limita arbitràriamente as possibilidades do segundo sexo, ao mesmo tempo que universaliza indevidamente o modelo da mulher no lar.

. . . . . .

Sistemàticamente não documentada no seu universo estreitamente limitado, a Imprensa feminina é a expressão do mito da vassalagem. Vassalagem posta «a priori» e hàbilmente conduzida pela ignorância em que deixa as leitoras. Com efeito, julgá-las ùnicamente «capazes de considerar os problemas colectivos em função dos seus problemas pessoais», é subestimar psicològicamente o público feminino a fim de se dispensar de lhe trazer a instrucão libertadora

Reflexo do mito que inspira as selecções arbitrárias do jornal, o correio sentimental ajuda à ordem estabelecida. (...) A uma mulher enganada, mãe de família, «Elle» aconselha que proceda como se nada soubesse que se cale e que tricote luvas de malha (para conseguir algum dinheiro de algibeira). Como escreveu Colette Audry, que, já em 1952 denunciava o culto da servidão do mais moderno dos jornais femininos: «Em «Elle»(o destino e o dever das mulheres, não mudaram: tal como no «Journal des Demoiselles» chamam-se silêncio e resignação».

Sugerindo constantemente à mulher que ela encontrará a salvação na submissão, acaba-se por convencê-la. Para aumentar a força persuasiva do mito, a Imprensa feminina conta com os efeitos da repetição. Utiliza magistralmente «o hábito que, sem violência, sem arte, sem argumentos nos faz acreditar nas coisas». Graças a uma técnica psicológica apropriada, a mulher conservará uma mentalidade infantil, vantajosa para os outros. Com efeito, enquanto ela não tomar consciência de que aceitar a vassalagem é renunciar a ter um ente humano total, o modelo masculino do casamento jurídico, manter-se-á indiscutido.

(André Michel e Geneviève Texier, in «La Condition de la française d'aujourd'hui»).

CULINÁRIA E LITERATURA

O cúmulo da arte

ALEXANDRE presidiu à mesa, tendo Lucie à direita, Léone à esquerda, Duc à direita de Lucie e Jean-Marc à esquerda de Léone.

Ele informou-se acerca das preferências de Lucie. Esta não gosta dos pratos complicados. Alexandre «está de acordo com ela. O pobre indiano que só come arroz durante o ano inteiro, deita-lhe pimenta, açafrão, pimentos, caril, para lhe dar outro gosto e evitar o enjoo»...

Um empregado trouxe «whisky» para todos e, para Lucie, um sumo de laranja.

Gostaria de saber — disse Duc — que género de pratos Cleópatra cozinhava para António.

Para Alexandre, «as cozinhas famosas, a francesa, a chinesa, não passam de variações sobre o tema indiano. O «soufflé» areja artificialmente os féculentos, os escabeches atraiçoam o gosto da carne de vaca. O cúmulo da arte é a batata à inglesa, escaldante, que põe em realce a frescura da manteira que se lhe põe em cima e que começa, a custo, a derreter. Lucie tem razão em preferir a cozinha inglesa, como parece preferir; insistindo, convenceremos o chefe a renunciar aos seus cremes, aos seus molhos, aos seus frangos, aves engordadas à força, e a preparar para Lucie uma fatia de lombo grelhado. Lucie não tem fome. Então o caso é diferente, é preciso despertar-lhe o apetite. É o papel dos acepipes, mas já não sabem preparar os acepipes; Lucie que deixe Alexandre resolver.»

. . . . . .

«É preciso que Lucie coma. De N... a Paris, são quase quinhentos quilómetros e as estradas cheias de movimento à entrada de Paris; deve ganhar forças. Pontas de espargos para lhe despertar o apetite. Lucie não gosta de pontas de espargos. Há-de gostar depois de Alexandre as ter temperado à sua maneira.»

Pediu ao chefe de mesa que lhe mande coser ovos, de que só conservará as gemas, espremer limões e que lhe traga champanhe seco; ele próprio fará a mistura nas proporções convenientes.

(«Fim-de-semana», de Roger Vaillant).

A NOVA BOUTIQUE DAS UNIVERSITÁRIAS

Vai na onda

(AGORA SALDOS!!!)

R. da Imprensa Nacional - 116-F

GABY
CABELEIREIRO E MODAS
Colaboração de
GUIDA
(ex-empregada de Natália — Modas e penteados)
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 116, 1.º-D.

CABELEIRAS
E Postiços de cabelo natural a 240$00, já prontos a usar. Uma prenda encantadora para pessoas queridas. Casa DINABEL — Rua Morais Soares, 82 2.º, E.—Tel. 834434.

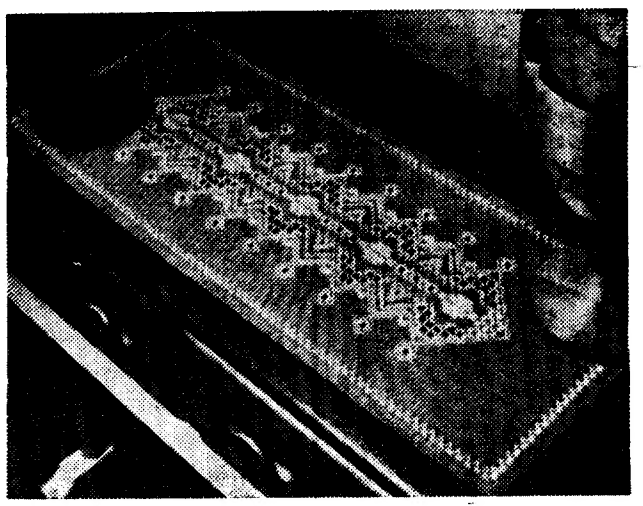
CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A C. P. E O CARNAVAL

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Carnaval do ano corrente os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 6 de Fevereiro (sexta - feira), até ás 12 horas de domingo, dia 8, e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até ás 24 horas de terça-feira, dia 10.

Bordado norueguês

Centro de mesa feito com «étamine» amarela guarnecida com um lindo bordado norueguês. Na sua execução, rigorosamente condicionada à contagem dos fios do tecido, empregou-se o algodão «perlé» Ancora de novelos n.º 8 branco.



AS VIÚVAS DE DOMINGO

UM SEM-NÚMERO de mulheres — quando os números são muito grandes perdem o seu significado — um sem-número de mulheres, portanto, são abandonadas ao domingo pelos maridos que alegremente partem para o futebol. Para muitas delas a situação já é tão normal que não pensam mais nisso. Outras, porém, nunca conseguiram adaptar-se completamente ou ainda não tiveram tempo para o fazer.

«O único conselho a dar a essas mulheres», escreveu há tempos um jornalista desportivo italiano «é que acompanhem os maridos».

Mas se elas não gostam de futebol, ou se os maridos preferem ir ver o jogo com amigos, que sentem a partida como eles?

Um psicólogo declarou:

«É lógico, mas perigosíssimo para a mulher, tentar convencer o marido a não ir ao futebol. É lógico porque as mulheres sentem-se decerto abandonadas durante as tardes de domingo. Mas é perigoso porque, se o conseguem, podem vir a sofrer com a agressividade do homem, que as acusa da perda de um importante interesse. De resto, o desporto, tanto para quem o pratica como para quem se limita a assistir, destrói uma importante dose de agressividade. Sim, a interferência seria perigosa por se efectuar no mecanismo psicodinâmico do marido. O abandono podia mesmo dar origem a um surdo rancor, tal como acontece com as crianças privadas de um brinquedo porque são horas de ir estudar a lição».

BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck

QUANDO EU era menina, já amava o mar. Era u mamor diferente do de hoje, com uma veemência e um respeito que jamais ser vivente conseguiu despertar nessa minha infância atribulada. Suspirava por ir à praia, mas não sonhava em construir castelos na areia ou de correr apenas livremente, sem as peias da vida urbana. Não. Definitivamente, não. O que me encantava nos passeios à praia era o encontro do doce e poderoso objecto de meu amor. Corria até ele e esperava que suas ondas viessem vagarosamente até meus pés e me beijassem. Envolvida pela espuma fria, eu sentia o calor da afeição retribuída.

Tentei muitas vezes explicar meus sentiimentos a quem eu acreditava poderia compreendê-los. Eu dizia: «Gosto do mar». E os adultos respondiam: «Claro, meu bem. Todas as crianças gostam. Nas férias iremos a Santos e você poderá levar sua bicicleta.»

Que bicicleta? O que tinha a ver uma bicicleta com o meu amor? E o balde e a pá jamais esquecidos pela minha mãe?

Importante era o «maiô» sem o qual eu não poderia entrar na água. Importante era não ficar resfriada nem ter dor de ouvidos, a fim de que essas razões mesquinhas não me impedissem de tomar vento ou de me molhar.

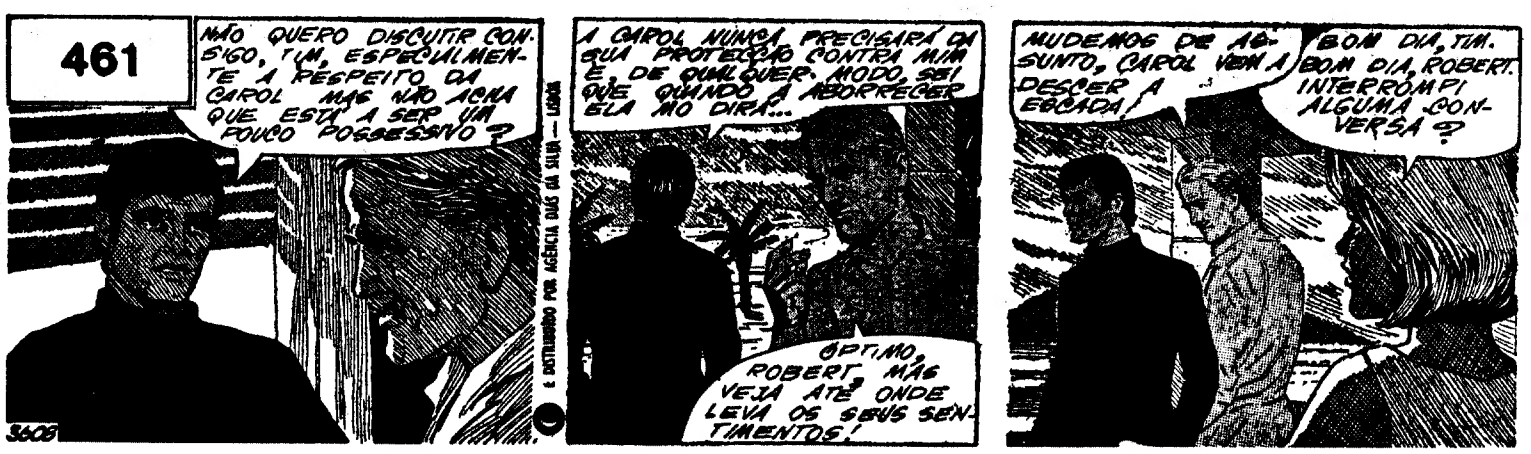
Um dia, enviei um beijo ao mar. Assoprado, na ponta dos dedos, com uma pureza jamais igualada. Riram-se todos, aquele grupo de adultos e até meus irmãos que estavam mais próximos de mim pela idade.

Foi o meu primeiro contacto com o ridículo. Ainda não vivera bastante para saber que se procura destruir o que não se compreende. Senti que o meu amor era ilícito, que o meu beijo só podia ser dado ás escondidas, que o mundo todo tentava-me asfixiar.

Muitos anos de luta se passaram entre aquele beijo e hoje, o dia em que compreendi, que só poderia ser adulta realmente, no dia em que me livrasse de todas as peias e preconceitos construídos pelas crianças grandes que procriam, fazem leis, governam povos, tendo abandonado a beleza e a simplicidade com que foram criados. Deixam de ser deuses para ser apenas homens, escapam de sua origem, são infiéis á sua verdade, sem jamais atingirem um fim.

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

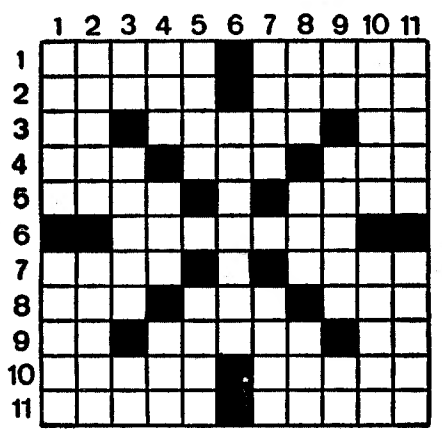
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5430

HORIZONTAIS: 1 — Torna nulo ou sem efeito. Espanquem. 2 — Praia. Esvaziara. 3 — Mil e quinhentos em romano. Grande borboleta de cor metálica da América do Sul. Mil e cinquenta em romano. 4 — Jibóia. Tempo do verbo roer. Página (abrev.). 5 — Rã. (pop.). Rosto. 6 — Acusais. 7 — Leve á singa. Conjunção. Serra de Portugal. 8 — Pronome pessoal. Prefixo que designa três. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. 9 — Caminhar. Intriga; Seguia. 10 — Lutiar. Comparei. 11 — Súcia. Divisões de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Entorta as pernas. Despachar. 2 — Paixão. Freguesia do concelho de Amares. 3 — Pronome reflexo. Curvas das abóbadas. Duzentos em romano. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Cidade da Alemanha. Ruim. 5 — Impulsa. Possuirá. 6 — Rasgara. 7 — Indole. Passadas. 8 — Ferro temperado. Remo para trás. Azáfama. 9 — Basta. Transpõe. Antigo defúnito (ant.). 10 — Equipar. Fora para fora. 11 — Tijela vidrada, branca ou de cor. Estimais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5429

HORIZONTAIS: 1 — Levadiça. EM. 2 — Eras. Calo. 3 — Mel. Cãs. Ami. 4 — Hó. Dados. Or. 5 — Coragem. 6 — Eme. Rios. 7 — Amaçara. 8 — Oc. Enaida. Só. 9 — Ras. Ara. Sãs. 10 — Vina. Mois. 11 — Oó. DEZEMBRO.

VERTICAIS: 1 — LENHA. Carva. 2 — Éreo. E. Caia. 3 — Vai. Arc. Sr. 4 — As. DORME. Ald. 5 — Careara. 6 — Inaida. Cariz. 7 — Sagrada. 8 — AC. Seira. MM. 9 — Aa. Moa. Sob. 10 — Elmo. Sair. 11 — Molina. Posso.

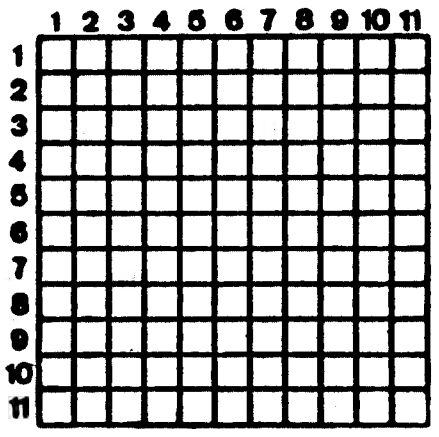
Provérbio: EM DEZEMBRO: LENHA E DORME.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9273

HORIZONTAIS: 1 — Encadeara. 2 — Ponco. Nesse lugar. 3 — Falda. Fruto da videira. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 4 — Vê. Encaracola. Item. 5 — Temporizara. 6 — Povoação do concelho de Allenquer. 7 — Oásis. Nome de mulher. Cólera. 8 — Pessoa estúpida (fig.). Goteira. 9 — Destroço. Curar. 10 — Áspera. 11 — Nota musical. Mulher que foi amada por Petrarca. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Assusto. Desatar. 2 — Benilo (s. q.). Remou para trás. 3 — Base aérea portuguesa. Quebrar. 4 — Letra grega. Rio da Suíça. Substância que tinge de azul. 5 — Ligara. Pega. 6 — Encaminha. Plutónio (s. q.). 7 — Inunda. Senhor em inglês. 8 — Basta. Pedra de altar. Pronome indefinido. 9 — Camareira. Demoraro. 10 — Li. Enfeita. 11 — Toma nota de. Género de gorgulhos tropicais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9272

HORIZONTAIS: 1 — Mafra. Sagan. 2 — Aço. Com. Ama. 3 — Rolia. Aras. 4 — Trapo. Paris. 5 — Adros. Urano. 6 — Sal. 7 — Amolado. 8 — Agros. Morca. 9 — Ioda. Mais. 10 — Mil. Saa. Cãs. 11 — Asara. Aparo.

VERTICAIS: 1 — Marta. Safma. 2 — Acordo. Góis. 3 — Folar. Ardia. 4 — Apo. Moa. 5 — AC. Ossos. Sa. 6 — Ou. Al. Dó. 7 — Sm. Pulam. Aa. 8 — Aar. Dom. 9 — Garna. Araca. 10 — Amaina. Ciar. 11 — Nosso. Passo.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Janeiro de 1940 publicava:

«A pressão económica, traduzida pela viagem do dr. Clodins, e militar, traduzida pela concentração de tropas alemãs na fronteira da Galicia, começa a tornar-se insuportável. So muito dificilmente a Roménia lhe poderá resistir. As suas ultimas concessões quanto ao aumento de fornecimentos de petróleo ao Reich indicam um começo de transigência que, embora restrito ao campo económico, pode alargar-se ao campo politico.»

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

EXCURSÃO DA C. P. ALGARVE EM FLOR E CARNAVAL DE LOULÉ

8 e 9 de Fevereiro

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 e 9 de Fevereiro em colaboração com a Empresa Geral de Transportes uma excursão de Lisboa a Albufeira, Vilamoura, Praia da Quarteira, Loulé, Alvor-Praia Torralta, Lagos, Cabo de São Vicente Sagres, Burgau, Praia da Luz Praia da Rocha e Portimão, incluindo viagens em 1.ª classe almoço no comboio, á ida, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições no Hotel Júpiter da Praia da Rocha.

Preço ..... 560$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

*

AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA»

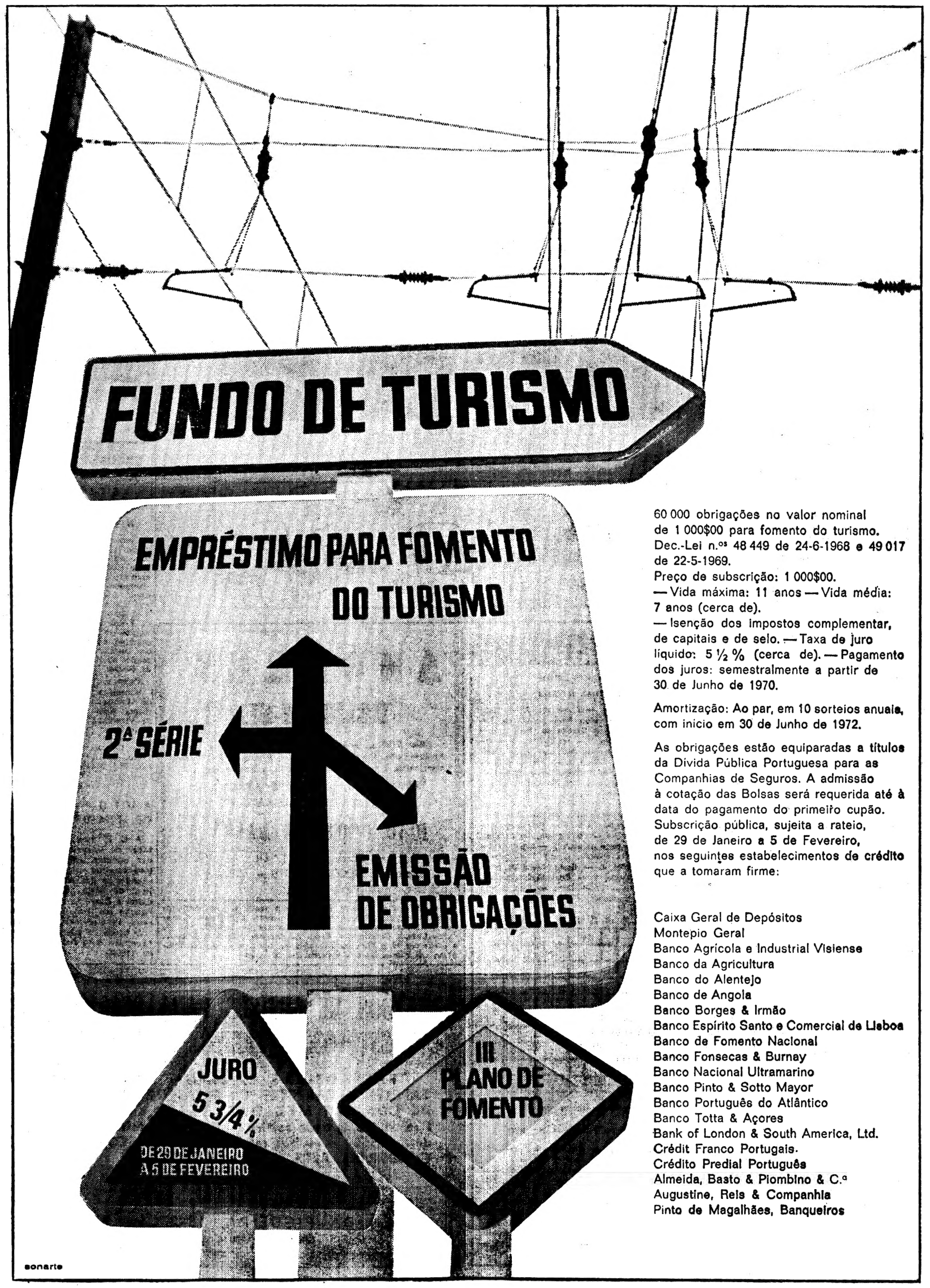
A C. P. informa que a estação de Lagos passa a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro e volta, com ligação em Tunes e no Barreiro às circulações normais.

O preço de Lagos a Lisboa (Terreiro do Paço) e volta é de 110$00.

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE O PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SALDOS DE ARTIGOS PARA DECORAÇÃO
ESTOFOS, CARPETES E TAPETES
PASSADEIRAS C/ LARG.AS 0,50 A 1,00, TAPETES E CARPETES C/ GRANDE VARIEDADE DE CORES E MEDIDAS, Tecidos para Estofos e Decorações, grande sortido, artigos s/ defeitos, em peça desde 25$00 e muitos retalhos de DAMASCOS, SEDAS, GORGORÕES, REPS, etc., desde 5$00.
RAUL NETO, LDA.
PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º (c/ elevador)
ESQUINA DA RUA DA PRATA



60 000 obrigações no valor nominal de 1 000$00 para fomento do turismo. Dec.-Lei n.os 48 449 de 24-6-1968 e 49 017 de 22-5-1969.
Preço de subscrição: 1 000$00.
— Vida máxima: 11 anos — Vida média: 7 anos (cerca de).
— Isenção dos impostos complementar, de capitais e de selo. — Taxa de juro líquido: 5 ½ % (cerca de). — Pagamento dos juros: semestralmente a partir de 30 de Junho de 1970.

Amortização: Ao par, em 10 sorteios anuais, com início em 30 de Junho de 1972.

As obrigações estão equiparadas a títulos da Dívida Pública Portuguesa para as Companhias de Seguros. A admissão à cotação das Bolsas será requerida até à data do pagamento do primeiro cupão.
Subscrição pública, sujeita a rateio, de 29 de Janeiro a 5 de Fevereiro, nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme:

Caixa Geral de Depósitos
Montepio Geral
Banco Agrícola e Industrial Visiense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London & South America, Ltd.
Crédit Franco Portugais.
Crédito Predial Português
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & Companhia
Pinto de Magalhães, Banqueiros